

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LETRAS

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

ORGANIZADORES

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)
Carmosina Araújo das Neves (Discente/Letras - UFMA)
Rena Fernanda Sampaio Egídio (Discente/Letras - UFMA)



I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LETRAS

Linguagem e diversidade cultural

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS



COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO GERAL

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)
Carmosina Araújo das Neves (Discente/Letras - UFMA)
Rena Fernanda Sampaio Egídio (Discente/Letras - UFMA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Fábio Marques de Souza (UEPB)
Dra. Flávia Andréa Rodrigues Benfatti (UFU)
Dra. Cláudia Grijó Vilarouca (UFMA)
Dr. André Carneiro (UFRRJ)
Dra. Ceila Maria Ferreira (UFF)
Dr. Marcos Rogério Cintra (UFVJM)
Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Dra. Milena Annecchiarico (Universidade de Buenos Aires)
Dra. Cátia Miriam da Silva Costa (Instituto de Lisboa)
Dra. Isabela de Aranzadi Perez de Arenaza (Universidade de Madrid)

COMISSÃO DE CULTURAL

Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA) Josiane Oliveira Ferreira (Discente/Letras) Luana Carine Melo Gonçalves (Discente/Letras)

COMISSÃO DE FINANÇAS

Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA) Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA) Caio Pereira Lima (Discente/Letras) Raymara Gaspar Pereira (Discente/Letras)

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E MONITORIA

Prof. Ms. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)
Eline Matos Rodrigues (Discente/Letras)
Jonielson Carneiro da Silva (Discente/Letras)
Lázaro Santiago Silva (Discente/Letras)
Juliana de Araújo Oliveira (Discente/Letras)
Valéria dos Santos Pereira Guimarães (Discente/Letras)
Gabriela Sousa Lima (Discente/Letras)
Mayra Luiza Pereira Nascimento (Discente/Letras)
Nathália Silva Feitosa (Discente/Letras)
Amédio Rodrigues Oliveira Júnior (Discente/Letras)
Raymara Marinho Enes Barbosa (Discente/Letras)
Ricardo dos Santos Linhares (Discente/Letras)



Reitora

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Diretor do Campus de Bacabal

Prof. Msc. Márcio Javan Camelo

Coordenação do Curso de Letras

Profa Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Corpo docente do Curso de Letras

Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima
Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira
Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos
Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. PROGRAMAÇÃO GERAL
4. PROGRAMAÇÃO CULTURAL 12
3. SESSÕES DE COMUNICAÇÃO13
4. SESSÕES COORDENADAS
5. SESSÃO DE PÔSTERES35
6. MINICURSOS
7. RESUMOS DE PÔSTERES 38
8. RESUMO DAS SESSÕES COORDENADAS44
9. SESSÃO INDIVIDUAL

1. APRESENTAÇÃO

O I Colóquio Internacional de Letras (I CIL) "Linguagem e Diversidade Cultural" marca a presença recente do curso de Letras da UFMA no interior do Maranhão, com o intuito de estabelecer encontros, diálogos e parcerias com instituições no âmbito regional, estadual, nacional e internacional. É um evento pioneiro, que insere a cidade de Bacabal no cronograma de eventos internacionais de Letras e Linguística no Brasil. Nesse contexto, o colóquio tem como objetivo abordar temas que se caracterizam pela reflexão a respeito do ensino, da pesquisa e da extensão em contextos multiculturais, permitindo a discussão acerca de temas, como: "Estudos Linguísticos", "Ensino de Língua Materna", "Gêneros Textuais e Ensino de Língua Materna", "Tecnologia e a Formação Continuada de Professores", "Pluriculturalismo e Educação", "Literatura e Ensino", "Literaturas Comparadas", "Literaturas Africanas de Língua Portuguesa" e "Língua de Sinais". As discussões e reflexões serão organizadas por meio de mesas coordenadas, conferências, palestras, minicursos, comunicações e mostra cultural, que visarão a refletir sobre as linguagens e diversidade cultural do século XXI.

Esperamos que os participantes, no decorrer dos três dias do evento, sintamse protagonistas de um fazer científico e que posso interagir com o variado universo proporcionado pelo mundo das letras.

2. PROGRAMAÇÃO GERAL

08 de junho de 2016 - Quarta-feira

7h – Credenciamento

Local: Hall de Entrada do Campus

8h – Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Local: Salas de Aula

9h30 - Abertura Oficial

Local: Auditório

10h – Conferência de abertura: "Diversidades Culturais e a Administração das Diferenças"

Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior (USP)

Local: Auditório

14h - Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

15h30 – Coffee Break

16h – Minicursos

Local: Salas de Aula

19h – Palestra: "A Novíssima Literatura Cabo-Verdiana"

Escritor Cabo-Verdiano Evel Rocha

Local: Auditório

21h - Coquetel e Lançamento de Livros

09 de junho de 2016 – Quinta-feira

8h - Sessão de Comunicações Individuais e Coordenadas

Local: Salas de Aula

9h30 – Coffee Break

10h - Mesa-redonda: "Múltiplas Linguagens"

Profa. Dra. Veraluce da Silva Lima (UFMA)

Profa. Ms. Diná Sousa (UFPI)

Profa. Ms. Margarida Pimentel (UFC)

Local: Auditório

I Colóquio Internacional de Letras

14h - Sessão de Comunicações Individuais e Coordenadas

15h30 - Coffee Break

16h - Minicursos

Local: Salas de Aula

19h - Palestra: "Métodos de Ensino de Língua e de Literatura"

Prof. Ms. Marcelo Ganzela (Instituto Singularidades de São Paulo)

Local: Auditório

10 de junho de 2016 – Sexta-feira

8h - Sessão de Comunicações Individuais e Coordenadas

Local: Salas de Aula

9:30 - Coffee Break

10h - Mesa-redonda: "Diversidade e Ensino de Língua Portuguesa e Literatura"

Profa. Dra. Cláudia Riolfi (USP)

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (UEPB)

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT)

Local: Auditório

14h - Conferência de encerramento: "Para que serve mesmo um Curso de Letras?"

Prof. Dr. José Luiz Fiorin

Local: Auditório

16h – Evento Cultural

3. PROGRAMAÇÃO CULTURAL

QUARTA- FEIRA (08/06/16)

9h - Apresentação da "Filarmônica Edilson Baldez"

Local: Auditório

15h30

Apresentação instrumental de Clóvis Oliveira

Local: Hall de Entrada do Campus

18h30

Apresentação musical de Sarah Saruth e Participação de Leonardo

Local: Auditório

21h

Apresentação da "Quadrilha Os Garapas"

Local: Entrada do Prédio

OUINTA-FEIRA (09/06/16)

9h

Apresentação do "Coral de Surdos"

Local: Auditório

15h30

Apresentação do "Grupo de Capoeira Vamos Crianças"

Local: Entrada do Prédio

SEXTA-FEIRA (10/06/16)

9h

Apresentação do "Coral Maria Veloso"

Local: Auditório

13h

Apresentação da "Banda Santa Cecília"

Local: Auditório

16h

Apresentação dos "Alunos da Escola de Música"

Local: Auditório

16h30

Apresentação da "Quadrilha Rosa e Mandacaru"

4. SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

DIA 08 DE JUNHO DE 2016 - 8h às 9h30

Eixo temático: Literatura

Coordenador: Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei

Local - Sala 1

8:00 às 8:15 - A DISSIMULAÇÃO NA PERSONAGEM REI CLÁUDIO COMO

1) MÉTODO DE MANUTENÇÃO DO PODER

Adelson Oliveira Mendes

8:15 às 8:30 - TEMPO E ESPAÇO DA MEMÓRIA COLETIVA: EM ULISSES ENTRE

2) O AMOR E A MORTE DE O. G. REGO DE CARVALHO

Ana Raquel de Sousa Lima

8:30 às 8:45 – AS NÓDOAS DA LIBERTINAGEM A BEIRA DO CAIS EM BEIRA RIO,

3) BEIRA VIDA, DE ASSIS BRASIL

Carmelinda Carla Carvalho Silva

8:45 às 9:00 – A POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS E O OLHAR DE ANA CAROLINA

Fernanda Silva Bastos

9:00 às 9:15 - "O CONGRESSO", DE JORGE LUÍS BORGES A PARTIR DA

5) GEOGRAFIA MÍTICA DE ERIC DARDEL

Ana Cláudia Durans Diniz

6) 9:15 às 9:30 - Debate

Eixo temático: Sociolinguística

Coordenador: Prof. Msc. Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos (UFMA)

Local - Sala 2

8:00 às 8:15 - A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E O ENSINO DE LÍNGUA

MATERNA: INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTUDO DA VARIAÇÃO/DIVERIDADE

LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Ana Claudia Menezes Araújo

8:15 às 8:30 - A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O

) ENSINO

Cicero Kleandro Bezerra da Silva

8:30 às 8:45 – A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ORAL

3) NA ESCRITA

Walquiria Lima da Costa

8:45 às 9:00 – CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO ALIMA

Flávia Pereira Serra

9:00 às 9:15 – A LINGUAGEM DO REGGAE MARANHENSE NA CONSTITUIÇÃO DO

5) PATRIMÔNIO GALEGO-PORTUGUÊS Georgiana Márcia Oliveira Santos

9:15 às 9:30 - Debate

Eixo temático: Cultura e Sociedade

Coordenador: Prof. Msc. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

Local - Sala 3

8:00 às 8:15 – FILHOS DO QUILOMBO: INCLUSÃO SOCIAL DA HISTÓRIA E

) CULTURA QUILOMBOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Cleyde de Carvalho Nunes

8:15 às 8:30 – A PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE A VILA DE

2) MANGUEIRAS EM SALVATERRA (PA)

Erica de Souza Peres

8:30 às 8:45 - CULTURA HIPHOPMILITANTE, DECLARAÇÃO DE DURBAN, RELATOS

3) E LUTAS CONTRA OPRESSÕES E CONTRADIÇÕES DO CAPITALISTALISMO Wherlyshe Sousa de Morais

8:45 às 9:00 – AS ESCOLAS CONFESSIONAIS E A PRODUÇÃO SOCIAL DOS

4) SENTIDOS: DESVENDANDO ALGUNS PROCESSOS DE SILENCIAMENTO José Rodrigo Cordeiro Palheta

9:00 às 9:15 – UMA ANÁLISE DA ESCRITA FEMINISTA E PÓS- COLONIAL DE TONI

5) MORRISON EM " O OLHO MAIS AZUL"

Danielle Gomes Mendes

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)

Local - Sala 4

8:00 às 8:15 – DO IMPRESSO AO DIGITAL: Uma proposta de atividade multimodal como

1) estratégia para o ensino da leitura e da produção escrita

Carlos Roberto Santos Oliveira

I Colóquio Internacional de Letras

8:15 às 8:30 – O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL EM FORMA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Francimárcia Castro da Silva

8:30 às 8:45 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um discurso em construção

3) Francisca Jelma da Cruz Sousa

Guilherme Sousa Mota

8:45 às 9:00 - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS

4) PEDAGÓGICAS COM GÊNEROS

Paulo da Silva Lima

9:00 às 9:15 – LIVRO DIDÁTICO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivan Vale de Sousa

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo temático: Educação Inclusiva

Coordenador: Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)

Local - Sala 5

8:00 às 8:15 – DECRETO 5.626: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E

PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR E DO INTERPRETE DE LIBRAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marília Milhomem Moscoso Maia

14:15 às 14:30 – CONCEPÇÕES DE PROCESSOS AVALIATIVOS: ENTRE O DIZER E

2) O FAZER NA INTERAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS SURDOS

Sara Moraes Campos

8:30 às 8:45 – ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE

3) SINAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM SUJEITOS OUVINTES

Susana Menezes Araújo

8:45 às 9:00 - LETRAS E LIBRAS: A EDUCAÇÃO DOS SURDOS A LUZ DA

4) LEGISLAÇÃO

Jaqueline da Costa Dutra Morais

9:00 às 9:15 – 15:00 às 15:15 – AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO

5) DE INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS E O INTÉRPRETE

Áurea Oliveira de Araújo

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo temático: Linguagem e Subjetividade

Coordenadora: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Local - Sala 7

8:00 às 8:15 – JOÃO E MARIA: À LUZ DOS ESTUDOS DE GÊNERO E PSICANÁLISE Ariadina Pereira Galvão

8:15 às 8:30 – O ALIENAMENTO DISCURSIVO DA MULHER NO CONTEXTO DO PATRIARCADO

Edvânia Martins Lopes

8:30 às 8:45 – ENTRE LEMBRAR E ESQUECER: AINDA ESTOU AQUI, DE MARCELO

3) RUBENS PAIVA

Iúna Gabriella Costa de Paiva

8:45 às 9:00 – A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cecília Maria Tavares Dias

9:00 às 9:15 – A INDEPENDÊNCIA FEMININA NOS CONTOS DE "CORALINE E

5) ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS"

Jackeline Brianna Tavares Leal

6) 9:15 às 9:30 - Debate

Eixo temático: Ensino de Literatura

Coordenadora: Profa. Msc. Fabiana Gomes Amado (IFPI)

Local - Sala 8

8:00 às 8:15 – O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA

INÊS: A PERSPECTIVA DO ALUNO

Vanessa de Araújo Sousa, Vanessa Costa e Silva, Aldecina Costa Sousa

8:15 às 8:30 – A LITERATURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA INÊS; UM CONVITE À REFLEXÃO

Luís Alves da Conceição Filho, Luana Raquel Alves do Nascimento, Sinara Sousa de Oliveira, Aldecina Costa Sousa

8:30 às 8:45 – O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA

3) INÊS: A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Michele Silva Pinho, Regivaldo da Silva Carvalho, Aldecina Costa Sousa

8:45 às 9:00 – A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA DAS ESCOLAS: PILARES NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Nathalia Serra Silva, Gustavo Anderson Meneses Barros, Samara de Sousa Paula, Aldecina Costa Sousa

I Colóquio Internacional de Letras

9:00 às 9:15 - LETRAMENTO VERNACULAR E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO:

5) CONFLITOS E AFINIDADES Jessé Lima Pinheiro

6) 9:15 às 9:30 – Debate

DIA 08 DE JUNHO DE 2016 - 14h às 15h30

Eixo temático: Literatura Africana

Coordenadora: Profa. Msc. Cláudia Letícia Gonçalves Moraes (UFMA)

Local - Sala 1

14:00 às 14:15 - CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM UALALAPI, DE UNGULANI

 BA KA KHOSA: FICÇÕES, FRAGMENTOS E HISTÓRIAS Sarah Maria Forte Diogo

14:15 às 14:30 – A RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO ANGOLANA EM O LIVRO DOS RIOS, DE LUANDINO VIEIRA, NOITES DE VIGÍLIA,

2) DE BOAVENTURA CARDOSO E O REINO DAS CASUARINAS, DE JOSÉ LUÍS MENDONÇA – A ESCRITA AO SERVIÇO DA NAÇÃO Joaquim João Martinho

14:30 às 14:45 – LITERATURA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DA PERSONAGEM

3) LUDOVICA, EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Jobson Soares da Silva

14:45 às 15:00 – A SACRALIZAÇÃO DO POETA NO POEMA "SHIVA" DO CABO

4) VERDIANO FILINTO ELISIO

Mariana Soares dos Santos

15:00 às 15:15 - IMAGENS NATURALISTAS NA LITERATURA ANGOLANA

5) CONTEMPORÂNEA Rubenil da Silva Oliveira

6) 15:15 às 15:30 – Debate

Eixo temático: Ensino de Língua e Literatura Estrangeira

Coordenador: Prof. Msc Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Local - Sala 2

14:00 às 14:15 – PENSAMENTO CRIATIVO E ESCRITA CRIATIVA (EC) NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRACarlos Eduardo de Araújo Plácido

- 14:15 às 14:30 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: O IMPACTO DO
 CURRÍCULO NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAISElizany Alves de Araújo
- 14:30 às 14:45 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA AUXÍLIO NA FORMAÇÃO
 CONTÍNUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO PÚBLICO NA CIDADE DE TUCURUÍ-PAGustavo Batista de Andrade
- 4) 14:45 às 15:00 PROJETO SOLERHádrya Jacqueline da Silva Santos

15:00 às 15:15 – ABORDAGENS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA

- 5) INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS MA Luana Silva de Oliveira
- 6) 15:15 às 15:30 Debate

Eixo temático: Literatura

Coordenador: Profa. Msc. Fabiana Gomes Amado (IFPI)

Local - Sala 3

14:00 às 14:15 - INCESTO EM "DOIS IRMÃOS", DE MILTON HATOUM: O INTERDITO

1) OCULTO

Matheus Picanço Nunes

14:15 às 14:30 – UMA NOVA MIRADA À PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ALICE

2) WALKER: A CONTINUIDADE E A CONTRAESCRITA

Milton Fagundes da Silva

14:30 às 14:45 – ODISSEU E KÂWÉRA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A MITOLOGIA

3) GREGA E A MITOLOGIA AMAZONENSE

Patrícia dos Reis

14:45 às 15:00 – DESLOCAMENTO E IDENTIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA

4) BRASILEIRA: UMA LEITURA DO ROMANCE

Ivanete da Silva Alves

- 5) 15:00 às 15:15 A SAGA DE FAUSTO: UM PASSEIO PELA INQUIETAÇÃO HUMANA Ubiraram Câmara Barros
- 6) 15:15 às 15:30 Debate

Eixo temático: Texto e Discurso

Coordenador: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)

Local - Sala 5

14:00 às 14:15 - A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NO POEMA "OS SAPOS", DE

) MANUEL BANDEIRA, SOB PERSPECTIVA BAKHTINIANA Jessilene Gonçalves Mota

I Colóquio Internacional de Letras

14:15 às 14:30 – POLIDEZ LINGUÍSTICA: O EMPREGO DE EMOTICONS, RISADINHAS E OUTRAS ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DE FACE NAS INTERAÇÕES VIA WHATSAPP

Mayara Letícia Paiva Magalhães

14:30 às 14:45 – EM BUSCA DO PARASITA DISCURSIVO: EMBREAGEM PARATÓPICA DO ETHOS NIILISTA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO, DE DOSTOIÉVSKI

José Magno de Sousa Vieira

14:45 às 15:00 – O GÊNERO TEXTUAL POP COMO MECANISMO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DA LÍNGUA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO CURSO

TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUÍMICA

Juzelly Fernandes Barreto Moreira

15:00 às 15:15 – ANÁLISE COMPARATIVA DOS ELEMENTOS MITOLÓGICOS IDENTIFICADOS NOS PERSONAGENS DO CONTO "SOL NOTURNO"

Luana Pereira da Silva

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana

6) 15:15 às 15:30 – Debate

Eixo temático: Gêneros textuais e ensino

Coordenador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)

Local - Sala 6

14:00 às 14:15 – A REMIÇÃO PELA LEITURA: GÊNEROS AUTORREFERENTES E

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aline Evellyn Maciel de Oliveira e Silva

14:15 às 14:30 - O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA

2) PORTUGUESA

Helen Priscila de Aviz Mota

14:30 às 14:45 - A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Maria Luiza Oliveira Galvão

14:45 às 15:00 – A ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: O USO DE

4) LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Giullyano José Nunes Lima

15:00 às 15:15 – O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DO

CONHECIMENTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

- Ana Paula de Sousa da Cruz, Franciane Ribeiro Barbosa, Katiúscya Albuquerque de Moura Marques
- 5) 15:15 às 15:30 Debate

Eixo temático: Letramento

Coordenador: Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)

Local - Sala 7

14:00 às 14:15 – LETRAMENTO EM EJA: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA DO

1) LETRAMENTO DIGITAL

Alceane Bezerra Feitosa

14:15 às 14:30 – PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO MEIO RURAL: LETRAMENTOS

2) ESCOLARES E EM CONTEXTO FAMILIAR

Francildo Paiva Santos

- 14:30 às 14:45 LETRAMENTO NA TEORIA E NA PRÁTICA
- Maria do Livramento Pereira Araújo
- 4) 14:45 às 15:00 LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS Carmina Barbosa Santos

15:00 às 15:15 – CONTRIBUIÇÕES DO DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

- 5) LITERÁRIO
 - Márcia Regina Silva Freitas
- 6) 15:15 às 15:30 Debate

DIA 09 DE JUNHO DE 2016 - 8h às 9h30

Eixo temático: Ensino de Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Msc Luís Henrique Serra (UFMA)

Local - Sala 2

8:00 às 8:15 - TEORIA E PRÁTICA NO USO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS NA (RE) ESCRITA DE TEXTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE

GÊNERO RESENHA DE FILME

Luciana Queiroz Lima

8:15 às 8:30 – A ABORDAGEM DOS TEXTOS NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

PERMANENTE DO TOCANTINS (SISAPTO): ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUA

PORTUGUESA

Tânia Maria de Oliveira Rosa

8:30 às 8:45 – O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE NAS AULAS DE LÍNGUA

3) PORTUGUESA

Hellen Cristina de Souza Lima, Priscila Mota Reis

I Colóquio Internacional de Letras

8:45 às 9:00 – INTERAÇÃO ALUNO-LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: CONJUNÇÃO

4) OU DISJUNÇÃO?

Wiliana Carneiro Carvalho

9:00 às 9:15 – O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE

- 5) LÍNGUA MATERNA NA PERSPECTIVA DA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA Luís Henrique Serra
- 6) 9:15 às 9:30 Debate

Eixo temático: Literatura e Arte

Coordenador: Profa. Msc. Fabiana Gomes Amado (IFPI)

Local - Sala 3

8:00 às 8:15 – UMA PINTURA COM PALAVRAS: O PINTOR QUE ESCREVIA AMOR E

1) PECADO, DE LETICIA WIERZCHOWSKI

Edmilson Rodrigues

8:15 às 8:30 – LITERATURA COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A

- 2) CORRESPONDÊNCIA ENTRE LITERATURA E ARTES Isaquia dos Santos Barros Franco
- 8:30 às 8:45 FILOSOFIA E LITERATURA EM GILLES DELEUZE

Jamys Alexandre Ferreira Santos

8:45 às 9:00 – HOLANDA EM FLOR: LINGUAGEM, PINTURA E ARQUITETURA

Edinalva Moraes Mano

9:00 às 9:15 – LITERATURA E OUTRAS ARTES: PEDRO PÁRAMO DE JUAN RULF

Jacqueline Almeida Brandão, Maria de Jesus de Sousa da Silva

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo temático: Formação de Leitores

Coordenador: Profa Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)

Local - Sala 6

8:00 às 8:15 - HISTÓRIA DE VIDA DE LEITURAS: Narrativas de formação de leitores

professores da Educação Básica no Tocantins

Gislene Pires de Camargos Ferreira, Maria da Conceição J. Ranke

8:15 às 8:30 – A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA DAS ESCOLAS:

2) PILARES NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Gustavo Batista de Andrade

8:30 às 8:45 – LEITURA CRÍTICA NO CONTEXTO DAS AULAS DE INGLÊS A PARTIR DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Maria Ducarmo Ferreira

8:45 às 9:00 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUINDO NOVAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA UTILIZANDO OS MASHUPS LITERÁRIOS

Maria Edna de Brito Santos

5) 9:00 às 9:15 – Debate

Eixo temático: Literatura

Coordenador: Profa Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Local - Sala 7

08:00 às 08:15 – O DISCURSO POÉTICO DE NAURO MACHADO E O OLHAR SOBRE

1) A CIDADE: UMA LEITURA DA POESIA DE PROTESTO SOCIAL

Valderi Ximenes de Meneses

08:15 às 08:30 – O SOBRENATURAL NOS CONTOS O GATO PRETO E A QUEDA DA

2) CASA DE USHER, DE EDGAR ALLAN POE

Andressa Silva Sousa

08:30 às 08:45 - LIMA BARRETO: UMA ANÀLISE SOBRE O ESCRITOR E O CAMPO

LITERÁRIO DE SUA GERAÇÃO

Aldecina Costa Sousa

08:45 às 09:00 – A EPIFANIA NA PROSA CLARICEANA: O COMPORTAMENTO

4) INTROSPECTIVO EM BUSCA DA AUTODESCOBERTA

Carolina Silva Almeida

09:00 às 09:15 – ECOS DA MEMÓRIA NA OBRA OS TAMBORES DE SÃO LUIS, DE

5) JOSUÉ MONTELLO

Maria do Socorro Carvalho

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo temático: Ensino de Literatura

Coordenador: Prof. Msc Wendel Silva dos Santos (UFMA)

Local - Sala 8

08:00 às 08:15 - UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIR NO ENSINO DE LITERATURA

1) DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco de Assis Neto

08:15 às 08:30 - REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO ESTÁGIO

SUPERVISIONADO DE ENSINO MÉDIO

Luan Carlos Silva

I Colóquio Internacional de Letras

08:30 às 08:45 – O LUGAR DA LITERATURA

Marli Lobo Silva

08:45 às 09:00 - INTERDISCIPLINARIDADE NO POEMA "CUBA SEMPRE" DE

4) PABLO NERUDA: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LITERATURA Rogilson Pantoja Rodrigues

09:00 às 09:15 – A LINGUÍSTICA APLICADA NA LITERATURA AOS ALUNOS DO 9º

5) ANO

Taylane Raquiele Silva Cardoso

6) 9:15 às 9:30 – Debate

DIA 09 DE JUNHO DE 2016 - 14h às 15h30

Eixo Temático: Texto e Ensino

Coordenador: Profa Dra. Mariana Aparecida Oliveira Ribeiro (UFMA)

Local - Sala 3

14:00 às 14:15 - A CONSTRUÇÃO DA "LUGARIDADE" NO DISCURSO DA MÍDIA EM

1) SÃO LUÍS

Bruno da Silva Rodrigues, Ilza do Socorro Galvão Cutrim

14:15 às 14:30 – A METÁFORA COMO RECURSO EXPRESSIVO NA PROPAGANDA

Dayane da Costa Silva

14:30 às 14:45 - ENTRE MATRACAS, ZABUMBAS E ORQUESTRAS: um estudo

3) linguístico-discursivo das toadas de Bumba-meu-boi

Fagner Gomes do Nascimento

14:45 às 15:00 – METÁFORAS CONCEITUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Itana Silva Carvalho

15:00 às 15:15 - CAMPANHA PELA REAL BELEZA? UMA ANÁLISE DA PUBLICIDA DE

5) DOVE VERÃO SEM VERGONHA

Janaina Lopes de Amorim, Kalyne da Silva Figueredo

6) 15:15 às 15:30 – Debate

Eixo Temático: Educação Inclusiva

Coordenador: Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)

Local - Sala 4

14:00 às 14:15 - O INTÉRPRETE DE LIBRAS E O SEU PAPEL NA SALA DE AULA

Arlandia Oliveira dos Santos, Débora Thalita Santos Pereira

- 14:15 às 14:30 O ENSINO DO PORTUGUES COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA A ESTRUTURA.
 - Angélica Fernanda Mondego Ramos
- 14:30 às 14:45 OS VERBOS: REFLEXÕES NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA LINGUA
- BRASILEIRA DE SINAIS Manuela Maria Cyrino Viana
- 9:15 às 9:30 Debate

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Msc. José Antônio Vieira (UEMA)

Local - Sala 5

14:00 às 14:15 - O CONTO NA SALA DE AULA: UMA LEITURA POSSIVEL DE

ACONTECER

Ana Cristina de Araújo Negrão

14:15 às 14:30 - PRODUÇÃO TEXTUAL NA DISCIPLINA DE MORFOSSINTAXE DA

LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS

Ana Lourdes Sousa Pereira

14:30 às 14:45 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM NOVO VÍNCULO NO

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jacilene Aguiar Silva, Luciana Patrícia da Silva Frutuoso

14:45 às 15:00 – VÍCIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO LETRAMENTO CIENTÍFICO

ESCOLAR

Elizangela da Rocha Fernandes

15:00 às 15:15 – REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORES:

ANÁLISE DA PRODUCÃO CIENTÍFICA

Erineide Cunha de Sousa

15:15 às 15:30 - REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATO DE

EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID

Thalita Cristina Pereira Couto

15:30 às 15:45 – Debate

Eixo Temático: Literatura Africana

Coordenador: Profa. Msc Cláudia Letícia Goncalves Moraes (UFMA)

Local - Sala 6

I Colóquio Internacional de Letras

14:00 às 14:15 - A ESTIAGEM CABO - VERDIANA RETRATADA NA LITERATURA DE MANUEL LOPES

Conceição de Maria Carvalho Ferreira, Gildene Farias Cardoso

14:15 às 14:30 - A PROSA DE MIA COUTO NO RESGATE DA IDENTIDADE

MOCAMBICANA EM ESTÓRIAS ABENSONHADAS

Elissandra Miranda da Silva

14:30 às 14:45 – MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE NO DIÁLOGO ENTRE A

3) TRADIÇÃO E O NOVO EM "NAS ÁGUAS DO TEMPO", DE MIA COUTO

Fábio Henrique Novais de Mesquita

14:45 às 15:00 - UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA: A

4) RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL EM MIA COUTO Flamilla Pinheiro Costa

15:00 às 15:15 - CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR MOÇAMBICANO MIA COUTO PARA A CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE LITERÁRIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca das Chagas Silva Sousa

Vera Kelen Sousa Lima

15:15 às 15:30 – Debate

Eixo Temático: Diálogos sobre Linguística

Coordenador: Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos (UFMA)

Local - Sala 7

14:00 às 14:15 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA 1)

Cristiane Fernandes Moreira

14:15 às 14:30 - ABREVIAÇÕES "ATV, PASS, E VERS" UM OLHAR SOBRE A ESCRITA

2) NO APLICATIVO GAY SCRUFF

Leandro Lindoso Coelho

14:30 às 14:45 – ECOLINGUISTICA E O DISCURSO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL

Olivânia Maria Lima Rocha

14:45 às 15:00 - FRICATIVIZAÇÃO, EPÊNTESE E DITONGAÇÃO: PROCESSOS

FONOLÓGICOS EVIDENCIADOS NA EMISSÃO DE ESTRANGEIRISMOS

ADVINDOS DA LÍNGUA INGLESA

Suzana Maria Lucas Santos

15:00 às 15:15 - O MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS FALADO EM BACABAL:

5) o que revelam os dados do ALiMA

Wendel Silva dos Santos

6) 15:15 às 15:30 – Debate

Eixo Temático: Literatura

Coordenador: Prof. Dr. Profa. Msc. Fabiana Gomes Amado (IFPI)

Local - Sala 7

14:00 às 14:15 - DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS LITERÁRIOS CAXIENSES: COELHO NETO (1891 – 1901)

1) Daniel Lopes

Orientador: Prof. Me. Emanoel César Pires de Assis

14:15 às 14:30 – ENTRE A PERCEPÇÃO E A REPRESENTAÇÃO: IMAGENS EM CRIAÇÕES LITERÁRIAS EM MEIO DIGITAL

Emanoel Cesar Pires de Assis

14:30 às 14:45 – A IDEALIDADE VAZIA MODERNISTA: breve análise do poema, Vaidade

de Florbela Espanca

Fabiana Albina Borges da Silva

14:45 às 15:00 – IDEIAS DE DESLOCAMENTO E DE PEQUENAS FATIAS DE TEMPO

4) NA CRÔNICA INSTANTÂNEO DE MONTEVIDÉU, DE CECÍLIA MEIRELES Bruna Máira Rodrigues da Silva

15:00 às 15:15 – LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DAS CRÔNICAS BANHO DE CHEIRO E TANTA GENTE.

DE ENEIDA DE MORAES

Daniele de Abreu Oliveira

6) 15:15 às 15:30 – Debate

DIA 10 DE JUNHO DE 2016 - 8h às 9h30

Eixo Temático: Ensino de Língua Portuguesa

Coordenador: Prof. Msc. José Antônio Vieira (UFMA)

Local - Sala 1

8:00 às 8:15 - UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA CIDADE

1) DE MARABÁ-PA

Bruna Cassimiro da Silva Souza

8:15 às 8:30 - ARGUMENTATIVIDADE E INFORMATIVIDADE: Análise de níveis

textuais das produções do 3 ° ano

Jéssica Rayany dos Santos Damas

8:30 às 8:45 – OS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS POR AUTORIDADE EM

3) RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Luan Carlos Silva

I Colóquio Internacional de Letras

8:45 às 9:00 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM NOVO VÍNCULO NO

4) PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luciana Patricia da Silva Frutuoso

9:00 às 9:15 - PROJETO LETRAR: UMA PERSPECTIVA NO LETRAMENTO DOS

5) ALUNOS DO BAIRRO CODÓ NOVO, NO MUNICÍPIO DE CODÓ

Albideias de Oliveira Corrêa, Criciane Melo Sousa

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo Temático: LITERATURA I

Coordenador: Prof. Msc. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

Local - Sala 2

8:00 às 8:15 - CARPE DIEM E O CONVITE AMOROSO: A EFEMERIDADE DA VIDA

1) E O CONVITE AO PRAZER

Frediane Millene Amorim Pereira

8:15 às 8:30 – AS CONFIGURAÇÕES DO DRAMA: O CÔMICO E O TRÁGICO NA

2) LITERATURA CLÁSSICA

Juliana Costa da Silva

8:30 às 8:45 – A INTERDISCIPLINARIDADE ENCONTRADA NAS NARRATIVAS DE

QUINTINO LIRA POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL

Juliana Patrizia Saldanha de Sousa

8:45 às 9:00 - O BEIJO NO CONTO PATER DO PIAUIENSE ANTONIO COUTINHO

4) Larissa Rodrigues Reis Sousa

9:00 às 9:15 - O EROTISMO E A MORTE EM "AS CEREJAS", DE LYGIA FAGUNDES

5) TELLES

Leonardo de Oliveira Colares

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo Temático: SOCIOLINGUÍSTICA

Coordenador: Prof. Msc Wendel Silva dos Santos (UFMA)

Local - Sala 3

8:00 às 8:15 - REFLEXÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA LINGUAGEM: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas

periféricas.

perifericas.

Letícia Marinho Silva

8:15 às 8:30 – A METÁFORA TERMINOLÓGICA NO COTIDIANO DE CATADORES E VENDEDORES DE CARANGUEJO DO MARANHÃO

Luciana Moreira de Araújo

8:30 às 8:45 – UM ESTUDO LEXICAL DAS MEDIDAS LINEARES, DE SUPERFÍCIE E DE TIPOS NÃO CLASSIFICÁVEIS, COM BASE NO CORPUS CONSTITUÍDO PARA

O ALIMA

Núbia Leite de Castro

- 8:45 às 9:00 O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA
 4) Valdirene Nascimento Campos
- 5) 9:00 às 9:15 MULTILINGUISMO NO BRASIL: AS LÍNGUAS INDÍGENAS COMO PARTE DA CONSTRUÇÃO NACIONAL
- 6) 9:15 às 9:30 Debate

Eixo Temático: Literatura, Cultura e Sociedade

Coordenador: Profa. Msc. Fabiana Gomes Amado (IFPI)

Local - Sala 3

8:00 às 8:15 - LUUANDA - CRÍTICA AO ESPAÇO NACIONAL COMO CONTENÇÃO

1) E MARGINALIZAÇÃO

Linda Maria de Jesus

8:15 às 8:30 – O MEDO, O SILÊNCIO E A MORTE COMO MANIFESTAÇÃO DO INSÓLITO: ANÁLISE DE DEMÔNIOS (1893) E A BOLA (1927), CONTOS

FANTÁSTICOS DE ALUÍSIO AZEVEDO E COELHO NETO.

Lívia Fernanda Diniz Gomes

8:30 às 8:45 – UM VISLUMBRE DA INQUISIÇÃO: A EVOCAÇÃO DO TEMPO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O LUGAR EM MÁRIO DE CARVALHO

Millena Cristina Silva Portela

8:45 às 9:00 - A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS OBRAS INFANTOJUVENIL DE

4) CLARICE LISPECTOR

Natália Borges de Sousa

9:00 às 9:15 – ÁGUA COMO METÁFORA DA MOVIMENTAÇÃO DO TEMPO E DA TRANSITORIEDADE DA VIDA EM POEMA DA OBRA LAR, DO POETA ARMANDO

FREITAS FILHO

Patrícia de Araújo Reis

6) 9:15 às 9:30 – Debate

I Colóquio Internacional de Letras

Eixo Temático: : Ensino de Língua

Coordenador: Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)

Local - Sala 5

8:00 às 8:15 - MARCAS DA ENUNCIAÇÃO EM NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Sousa Fonseca

8:15 às 8:30 – ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

2) APOSENTADOS?

Nelivaldo Cardoso Santana

8:30 às 8:45 – CRENÇAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTEXTO DO CENTRO DE LÍNGUAS E A ESCOLA DA

REDE PÚBLICA EM ARAGUAÍNA

Rosana Maria Martins Fernandes Morales

8:45 às 9:00 - ARGUMENTAÇÃO INDISCIPLINAR NO CONTEXTO ESCOLAR: outras

4) histórias possíveis.

Waltersar José de Mesquita Carneiro

9:00 às 9:15 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

5) DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BACABAL-MA, PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Maria de Fátima Santos Ferreira

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo Temático: LITERATURA II

Coordenador: Profa Msc. Cristiane Novarrete Tolomei (UFMA)

Local - Sala 6

8:00 às 8:15 - A EROTIZAÇÃO VAMPIRESCA EM CARMILLA (1871-1872) DE JOSEPH

- 1) SHERIDAN LE FANU E SENHORITA CHRISTINA (1936) DE MIRCEA ELIADE Ravena Amorim Chaves
- 8:15 às 8:30 O GATO SEM BOTAS: O CONTO DESVELADO

Remy Pereirade de Sales

8:30 às 8:45 - POÉTICA DA EMULAÇÃO: PERSPECTIVA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA

3) SOBRE MACHADO DE ASSIS

Rita de Cássia Bastos Cirqueira Costa

8:45 às 9:00 - A CRÔNICA EM COMPOSIÇÕES MUSICAIS DE JOÃO DO VALE

Solange Santana Guimarães Morais

9:00 às 9:15 - O PERFIL DA MULHER PARA O SÉCULO XXI A PARTIR DO CONTO A

- 5) MOÇA TECELÃ DE MARINA COLASANTI Suiara Pereira Tavares
- 6) 9:15 às 9:30 Debate

Eixo Temático: LITERATURA III

Coordenador: Profa Msc. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

Local - Sala 7

8:00 às 8:15 - "THE HUNGER GAMES" A INSPIRAÇÃO DE SUZANE COLLINS VEM DE 1984 DE GEORGE ORWELL

Amanda Oliveira Lima

8:15 às 8:30 – A RELAÇÃO ENTRE CINEMA E LITERATURA EM FRANKENSTEIN:

Uma análise romântica da obra de Mary Shelley

Francisca das Chagas Silva Sousa

Zélia Rodrigues da Silva

 $8:\!30$ às $8:\!45$ – FRANKENSTEIN, O FILME, E O MODERNO PROMETEU, O LIVRO:

UMA ANÁLISE ENTRE AS LINGUAGENS

Conceição de Maria Carvalho Ferreira

Gildelene Farias Cardoso

8:45 às 9:00 - O PERCURSO NARRATIVO DO SUJEITO EM A PAIXÃO SEGUNDO

G.H., DE CLARICE LISPECTOR

Italo Ramon Melo Lima

9:00 às 9:15 - A INSERÇÃO DA LITERATURA INGLESA NO ENSINO MÉDIO:

discutindo a prática e analisando as ações no espaço escolar.

Thalita Cristina Pereira Couto

6) 9:15 às 9:30 – Debate

Eixo Temático: Ensino e Aprendizagem

Coordenador: Prof. Msc José Antônio Vieira (UFMA)

Local - Sala 8

08:00 às 08:15 - ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA TOCANTINENSE DE TEMPO INTEGRAL Raimunda Araújo da Silveira

08:15 às 08:30 – EDUCAÇÃO, TICS E OS DESAFIO DO ENSINO MODERNO

2) Carlos André da Costa Souza

08:30 às 08:45 — ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM PRATICADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORGAGEM ESTRUTURALISTA

Júlia Maria Muniz Andrade

08:45 às 09:00 – FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisca Jelma da Cruz Sousa

Pedrina Daiane Tomaz Andrade

 $09{:}00$ às $09{:}15$ – O ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA: o what
sapp como ferramenta

de trabalho pedagógico nas aulas de Língua portuguesa

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

09:15 às 09:30 – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE OUTRAS ÁREAS

DO CONHECIMENTO COM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DO DIREITO

Pedro Marcio de Oliveira Lima

7) 9:15 às 9:30 – Debate

5. SESSÕES DE COORDENADAS

DIA 08 DE JUNHO DE 2016 - 8h às 9h30

Local - Sala 6

"INVESTIGAÇÃO TÓPICA" E POESIA CONTEMPORÂNEA: PROBLEMAS

METODOLÓGICOS E QUESTÕES TEÓRICAS

Rafael Campos Quevedo

TÓPICAS DO TEMPO EM NELSON ARCHER E PEDRO TAMEN

2) Fernanda Castro de Souza Abreu

. A TÓPICA DO CARPE DIEM NA POESIA CONTEMPORÂNEA

Franciele dos Santos Feitosa

O TOPOS DA REPRESENTAÇÃO FEMININA: UMA RELAÇÃO ENTRE CAMÕES E O

4) CONTEMPORÂNEO

Mylena Mendes Ribeiro Menegazzo

A POESIA ERÓTICA E A METÁFORA NÁUTICA EM MARIA LÚCIA DAL FARRA E

5) GERALDO CARNEIRO

Juliana Carolina Campos de Jesus

DIA 08 DE JUNHO DE 2016 - 14h às 15h30

Local - Sala 4

14:00 às 15:30 - O LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O VOCABULÁRIO DA CULTURA E DO TRABALHO MARANHENSE

O LÉXICO DOS PLANTADORES DE CANA-DE AÇÚCAR DO MARANHÃO: CONSTITUIÇÕES MORFOLÓGICAS DE UMA TERMINOLOGIA

Luís Henrique Serra

A VARIAÇÃO MENOS/MENAS NA FALA LUDOVICENSES E ALTO-PARNAIBANOS: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO COM BASE NOS DADOS DO ATLAS

3) LINGUÍSTICO DO MARANHÃO

Amanda de Jesus Fernandes Carvalho

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE ICATU: UM ESTUDO DO PORTUGUÊS FALADO

4) NO MARANHÃO

Thaiane Alves Mendonça

AGROEXTRATIVISMO: UMA PESQUISA SEMÂNTICO-LEXICAL SOBRE
"MEDIDAS DE PESO E DE VOLUME" OBTIDAS A PARTIR DO GLOSSÁRIO DO
ARROZ ELABORADO PELO ALIMA

Eric Henrique Abreu Silva

Local - Sala 8

ORWELL E SEU 1984: IDEOLOGIA E PROPAGANDA EM UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OBRA LITERÁRIA E OBRA FÍLMICA Nilson de Jesus da Costa Filho

ARQUITETURA DO SUJEITO NA ERA DO AMOR LÍQUIDO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa

FAZENDAMODELO E A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ENTRE AS DISTOPIAS

Thalita Ruth Sousa

PÓS-HUMANISMO E TRANSGENERIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DE ESFINGE, COELHO NETO

Dayane Andréa Rocha Brito

A ESOUIZOFRÊNICA VIDA PÓS-MODERNA EM "VIDEODROME"

5) Luan Passos Cardoso

O MEDO, O SILÊNCIO E A MORTE COMO MANIFESTAÇÃO DO INSÓLITO: ANÁLISE DE DEMÔNIOS (1893) E A BOLA (1927), CONTOS FANTÁSTICOS DE

6) ALUÍSIO AZEVEDO E COELHO NETO

Lívia Fernanda Diniz Gomes

I Colóquio Internacional de Letras

DIA 09 DE JUNHO DE 2016 – 8h às 9h30

Local - Sala 5

1) 08:00 às 9:30 - TÍTULO DA SESSÃO: O LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: CONTRIBUICÕES DO PROJETO ALIMA

O LÉXICO DO QUILOMBO NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM

2) ETNOTERMINOLÓGICA

Georgiana Márcia Oliveira Santos

FALARES AFRICANOS NO MARANHÃO: UM GLOSSÁRIO AFRO-MARANHESE

3) COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Pereira Serra

A LINGUAGEM POPULAR DO MARANHÃO NO ÂMBITO DO PROJETO TESOURO

4) DO LÉXICO PATRIMONIAL GALEGO E PORTUGUÊS

Nádia Letícia Pereira Silva

O RIO MBIAR-Y: O ESTUDO DA TOPONÍMIA BACABALENSE

Layane Kessia Pereira Sousa

Local - Sala 1

8:00às 9:30 - O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO $8^{\rm o}$ ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA

Antônia Samara Sousa

Robervânia de Lima Sá

Tamara Cristina Penha da Costa

Walnélia Benigno Magalhães Carrijo

Local - Sala 05

- 1) 08:00 às 9:30 TÍTULO DA SESSÃO: O LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALIMA
- 2) O LÉXICO DO QUILOMBO NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM ETNOTERMINOLÓGICA

Georgiana Márcia Oliveira Santos

3) FALARES AFRICANOS NO MARANHÃO: UM GLOSSÁRIO AFRO-MARANHESE COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Pereira Serra

4) A LINGUAGEM POPULAR DO MARANHÃO NO ÂMBITO DO PROJETO TESOURO DO LÉXICO PATRIMONIAL GALEGO E PORTUGUÊS

Nádia Letícia Pereira Silva

O RIO MBIAR-Y: O ESTUDO DA TOPONÍMIA BACABALENSE Layane Kessia Pereira Sousa

DIA 09 DE JUNHO DE 2016 - 14h às 15h30

Local - Sala 01

 14:00 às 15:30 - ATITUDES LINGUÍSTICAS: RIKBAKTSA E PORTUGUÊS Mileide Terres de Oliveira

Local - Sala 02

 14:00 às 15:30 - HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA, EM PORTUGAL E BRASIL, DO SÉCULO XIX AO XXI

Coordenadora: Sônia Maria Nogueira

 LÍNGUA PORTUGUESA: "NOÇÕES DE GRAMMATICA", DE MENEZES VIEIRA (1897): SOB UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Aliny Cristina Pereira de Oliveira

Orientadora: Sônia Maria Nogueira

 ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DO " NOVO MANUAL DELINGUA PORTUGUEZA", DE 1915

Silvana Oliveira do Nascimento

Orientadora: Sônia Maria Nogueira

4) PERTENÇA IDENTITÁRIA EM PORTUGAL E BRASIL EM MANUAIS DIDÁTICOS, NA DÉCADA DE 1930, EM DIMENSÕES HISTORIOGRÁFICAS

Nayane Caroline Lima Gomes

Orientadora: Sônia Maria Nogueira

5) PRODUÇÃO TEXTUAL EM MANUAIS DIDÁTICOS NA DÉCADA DE1970 EM HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Sônia Maria Nogueira

6) NOW, IT'S YOUR TURN, PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, DE MISSFRAN MAGALHÃES MONTEIRO (2005): MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Deusilene Sousa Matos

Orientadora: Sônia Maria Nogueira

6. SESSÃO DE PÔSTERES

AFRO-LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA: DA APRESENTAÇÃO DO LIVRO A DISCURSÃO EM SALA DE AULA

Antônio Maykel Alves de Brito

Francilma Ribeiro Alves de Araújo

A LEITURA E ESCRITA EXPRESSA ATRAVÉS DOS POEMAS INFANTIS

Carmen Cristina Viégas Campos

O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - ALMENARA/MG

Claudia Reis Otoni de Paula

DA ESCURIDÃO À CEGUEIRA DA LUZ: ENSAIOS SOBRE A CEGUEIRA EM ANDRÉ CARNEIRO E JOSÉ SARAMAGO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa

UM BREVE ESTUDO SOBRE A APROXIMAÇÃO DA FALA NA ESCRITA EM REDES SOCIAIS

Hemerson Lucas da Silva Costa

UM BREVE ESTUDO SOBRE A APROXIMAÇÃO DA FALA NA ESCRITA EM REDES SOCIAIS

Sueanne Ravena Friedrich Pinheiro

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PORTUGUÊS COMO L2 E LIBRAS PARA SURDOS NO MARANHÃO

Kélcia Alexandra Taylor de Carvalho

ANÁLISE DO FENÔMENO DA MONOTONGAÇÃO ENTRE FALANTES DO 2º ANO DE ENSINO MÉDIO DE ALTAMIRA

Kézia Vieira Ribas

O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS E AS OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Taila Jesus da Silva Oliveira

ENSINANDO O CONTEÚDO VERBO DE FORMA LÚDICA: uma experiência no Colégio Universitário – UFMA

Lucielma dos Santos Melo

O USO DE GÊNERO DIGITAIS COMO ACESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E MEIO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL

Lucilia Gloria Serra Lisboa

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PORTUGUÊS COMO L2 E LIBRAS PARA SURDOS NO MARANHÃO

Arlindo Silva Junior Alisson Gomes

LIBRAS PARA A COMUNIDADE: O PAPEL DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NA DIVULGAÇÃO DA LIBRAS E DA CULTURA E IDENTIDADE SURDA, CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DO MINISTÉRIO COM SURDOS DAS IGREJAS BATISTAS EM SÃO LUÍS

Rosangela de Jesus Santos

Virginia Almeida

Kélcia Alexandra Taylor de Carvalho

7. MINICURSOS

DIAS 08 E 09 DE JUNHO DE 2016 ÀS 16h

Minicurso 1: A Morfologia na Educação Básica: reflexões e ideias para a sala de aula

Ministrante: Prof. Ms. Luís Henrique Serra (UFMA/ Campus VII)

Profa. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA/São Luís)

Ementa: 1. Ensino de língua. 2. Ensino Tradicional x Ensino Reflexivo 3. Morfologia: considerações gerais; 4. Problemáticas da Morfologia 5. O ensino do léxico na sala de aula 6. Reflexões e criação de atividades didáticas.

Local: sala 05

Minicurso 2: Ensino de Leitura e Escrita

Ministrante: Prof. Ms. José Antônio Vieira (Doutorando PPgEL/UFRN)

Ementa: Análise da produção de textos acadêmicos, com ênfase na organização linguístico-

discursiva das vozes que constituem esses textos.

Local: Auditório do Campus da UFMA

Minicurso 3: Deleuze, Filosofia e Literatura

Ministrante: Prof. Ms. Clever Luiz Fernandes (UFMA/Campus III)

Ementa: Filosofia e Deleuze. Deleuze e a produção filosófica a partir da literatura. As

convergências entre filosofia e literatura no pensamento deleuzeano.

Local: Sala 06

Minicurso 4: Ferramentas didáticas no ensino de gêneros textuais

Ministrante: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA/Campus III)

Ementa: Conceito de gêneros textuais; os gêneros no ensino de língua portuguesa; a

Sequência Didática como ferramenta para o ensino de gêneros textuais.

Local: Auditório da UEMA

Minicurso 5: LIBRAS: Identidade de um Povo Surdo

Ministrante: Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA/Campus III)

Ementa: O minicurso proporcionará um conhecimento básico em LIBRAS e também abrirá espaço para reflexão acerca do crescimento e do fortalecimento da Inclusão de Surdos no Brasil.

Local: Sala 07

Minicurso 6: Novas Perspectivas de Pesquisa em Linguística e o Ensino de Línguas - As Línguas Africanas e o Português do Brasil

Ministrantes: Profa. Dra. Ana Stela de Almeida Cunha (UFMA/Campus São Bernardo)
Prof. Msc. Marcelo Nicomedes (UFMA/campus São Bernardo)

Ementa: A diversidade linguística do continente africano e os Estudos de línguas africanas e indígenas no Brasil; 2. Políticas linguísticas na África Central e no Brasil; 3. Línguas africanas no Brasil; 4. A perspectiva linguística e novas possibilidades de pesquisa.

Local: Sala 08

Minicurso 7: Preconceito racial em rede: Uma discussão a partir da ótica de Mikail Bakhtin

Ministrante: Profa. Msc. Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (UFMA/Campus São Bernardo)

Ementa: A linguagem dos usuários de uma rede social é discutida a partir da ótica de M. Bakhtin, focando no papel da escola no combate ao preconceito e discriminação racial, tendo como interface os gêneros digitais e a Lei nº 11.645/2008.

Local: Sala 01

Minicurso 8: Por uma sociologia da alfabetização de pessoas adultas: paradigmas teóricos e questões conceituais

Ministrante: Profa. Dra. Janayna Cavalcante (UFMA/Bacabal)

Ementa: O minicurso abordará os principais paradigmas de análise dos processos de alfabetização de pessoas jovens e adultas, enfocando os enlaces entre alfabetização de adultos e processos de desenvolvimento, bem como os processos de inclusão/exclusão escolar na produção de sociedades plenamente alfabetizadas.

Local: Sala 02

8. RESUMOS DE PÔSTERES

AFRO-LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA: DA APRESENTAÇÃO DO LIVRO A DISCURSÃO EM SALA DE AULA

Antônio Maykel Alves de Brito Francilma Ribeiro Alves de Araújo

Esta proposta consiste em abordar a construção da identidade da criança negra, por meio de um olhar para as literaturas infantis afro-brasileiras e africanas. Sabe-se que a problemática da questão racial no Brasil, é um problema atual e presente tanto na sociedade como no contexto da escola. Dessa maneira, os livros infantis literários que tratam da temática negra e da diversidade cultural como prática educativa, é uma forma de abordar as questões étnico-raciais, principalmente, no âmbito escolar por ser um ambiente de aprendizagem, discussão, saber e conhecimento contribuindo para a formação da identidade da criança,

I Colóquio Internacional de Letras

pois desenvolve a imaginação, emoção e os sentimentos de forma lúdica, prazerosa e significativa. A metodologia usada para esta pesquisa, é uma investigação bibliográfica de caráter qualitativa, no qual se buscou subsídios nas ideias de teóricos como: FERREIRA (2000), BARBOSA (2004), ZILBERMAN (1981), PEIXOTO (2013) e na Lei 10639/03, entre outros que contribuem para este estudo. Sabe-se que, para inserir a literatura infantil afro-descendente no ambiente escolar, requer por parte do docente um reconhecimento do poder que a leitura tem na quebra do paradigma do preconceito, e na transformação social do ser humano, em especial na educação nos anos iniciais que se constitui a base para uma boa formação. Percebeu-se que, ainda existe uma ausência enorme nas práticas docentes da educação infantil em abordar essa temática através dos livros literários infantis. No entanto, os resultados mostraram que, essa ferramenta se apresentada de forma correta e bem planejada, contribuem para a afirmação identitária das crianças negras, para o aumento da autoestima e para a valorização da história e da cultura.

A LEITURA E ESCRITA EXPRESSA ATRAVÉS DOS POEMAS INFANTIS

Carmen Cristina Viégas Campos

Imbuídos nos poetas de hoje e de outrora, nasceu o anseio de colocar no papel os mais puros e singelos traçados de pequenos escritores. É através da educação que se dá esse desenvolvimento, onde o poema rompe barreiras, entra com facilidade onde seria mais complicado o acesso da linguagem. Esse trabalho versa sobre a utilização do poema dentro da escola com o objetivo de ser um instrumento facilitador do processo de leitura e escrita. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos de autores que possuíssem poemas direcionados ao público infantil; leitura em sala de aula onde os alunos foram orientados a iniciar suas produções individuais e escrita seguido de desenhos que representassem seus poemas. Os poemas representados neste trabalho foram coletados numa escola de educação infantil de São Luís - Ma, no nível do fundamental menor até o quarto ano, e reorganizados um ano depois através de uma releitura. Utilizamos como referenciais teóricos MEIRELES (2008), FURNARI (2005), MORAES (2010), dentre outros, Como resultado, constatamos a facilidade com que os alunos tiveram na primeira versão, de mostrar suas alegrias, medos, anseios, sem receio de ser o que realmente são e de conseguir realizar durante a releitura da mesma obra uma maturidade expressada através da escrita, analisando criticamente seus poemas e identificando o que necessitava ser aperfeicoado.

O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - ALMENARA/MG

Cláudia Reis Otoni de Paula

A pesquisa "O uso de letras maiúsculas na escrita de alunos do ensino fundamental II – na Escola Estadual Tancredo Neves - Almenara/MG" objetiva analisar e descrever

acerca dos usos não convencionais de letras maiúsculas em atividades escritas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Na coleta de dados preservou-se a identidade dos alunos. Buscamos responder às questões: Em que contextos linguísticos aparece o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas na escrita dos informantes? Quais são os usos não-convencionais mais recorrentes no uso de letras maiúsculas, na escrita dos alunos investigados? Qual seria, durante o processo de alfabetização, a lacuna responsável pela recorrência do fenômeno, na escrita de alunos do ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Superior e, até mesmo, em nível de Pós-Graduação? Apontamos duas hipóteses: os alunos do 9º ano usam indevidamente letras maiúsculas em sua escrita porque desconhecem as normas convencionadas da ortografia; e, o conhecimento dos alunos sobre a grafia das palavras pode ocasionar a utilização de letras maiúsculas no meio das palavras. Pautamonos na metodologia da pesquisa-ação e intervenção, com a intenção de desenvolver uma proposta didática que contemple estratégias pontuais, objetivando ensinar o uso devido de letra maiúscula. Reportamos a Saussure (1995), Faraco (2012), Marcuschi (2005), Soares (2001), Volcão (2015), Kato (1995), Cagliari (2009). Focamos a ortografia nas vertentes: tradicional abordado por Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), Lima (2008) e a linguística por Castilho (2014), Bagno (2011), Faraco (2012) e Cagliari (1998).

DA ESCURIDÃO À CEGUEIRA DA LUZ: ENSAIOS SOBRE A CEGUEIRA EM ANDRÉ CARNEIRO E JOSÉ SARAMAGO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa

Em 1963 o escritor paulista André Carneiro publica seu conto A escuridão, que traz a história de um fenômeno que desafia a ciência: toda fonte de luz, natural ou artificial, não ilumina mais. Sol, fósforos, lanternas se mostram inúteis; assim recai sobre a terra uma escuridão sem precedentes. Mais de trinta anos depois, o escritor português José Saramago lança seu Ensaio sobre a cegueira, romance que traz o drama de um mundo repentinamente afligido por uma epidemia referenciada como "cegueira branca". Sobre estes semelhantes motes, os autores contemporâneos abrem seus universos ficcionais sobre a condição humana e como a sua natureza é revelada ao ruir das convenções político-sociais. O presente trabalho tem como objetivo analisar em tais obras como o conceito de racionalismo, perdeu sua essência esclarecedora, seu cerne de sair da escuridão do desconhecido, questionar e investigar a realidade, e fora desenvolvido, na sociedade ocidental, em comodidade a sistemas ideológicos totalitários e ideais capitais alienantes. Este processo de idolatria da razão gerou o apagamento, ou eclipse, da sensibilidade e de aspectos humanos emocionais. Como suporte teórico utilizarse-á obra Dialética do esclarecimento (1944) de Adorno e Horkheimer, assim como as contribuições da estudiosa de ficção científica brasileira Elizabeth Ginway.

I Colóquio Internacional de Letras

UM BREVE ESTUDO SOBRE A APROXIMAÇÃO DA FALA NA ESCRITA EM REDES SOCIAIS

Hemerson Lucas da Silva Costa

Com o presente artigo objetiva-se expor a aproximação da escrita, mais precisamente o texto digitado, em contraposição com a fala, em algumas redes sociais. Destacando, assim, os traços de oralidade presente nos textos produzidos pelos usuários das mesmas. Partindo de uma reflexão teórica embasada, principalmente, nos textos Amaral e Pinelli (2015), Komesu e Tenani (2009), Filho (2012), Salomão (2011), Freitag & Fonseca e Silva (2006) e Marcuschi (2002) acerca dos adventos que surgiram com a internet e as redes sócias, pretende-se discutir o fenômeno da variação da escrita digitada, que é a principal forma de comunicação na internet. Os trechos de textos produzidos pelos internautas presentes em blogs, chats, redes sociais não seguem a norma padrão da língua estabelecida, apresentado muitas das vezes uma escrita fonetizada dos segmentos linguísticos, formando outro meio ou modo de comunicação. Percebe-se que este fenômeno se dá, principalmente, em conversas informais, onde o locutor não se preocupa com a forma padrão estabelecida, mas sim, em formar um diálogo similar à face a face.

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PORTUGUÊS COMO L2 E LIBRAS PARA SURDOS NO MARANHÃO

Kélcia Alexandra Taylor de Carvalho

Para o desenvolvimento deste estudo cujo objetivo consistiu em analisar a trajetória da implantação da proposta de educação bilíngue para surdos em território brasileiro EM seguida no Maranhão, para isso utilizaram-se os referenciais da pesquisa bibliográfica e experiências de profissionais professores surdos e ouvintes da educação de Surdos e nas escolas inclusão na cidade de São Luís. Levantaram-se as principais questões que envolveram essa implantação no Brasil, desde os fundamentos legais aos pressupostos políticos que alicerçam a oferta dessa educação aos surdos. Percebeu-se com essa análise que a Educação de Surdos brasileira foi marcada historicamente por um grande dilema: a aceitação da língua de sinais como língua primeira na instrução de surdos pelos órgãos oficiais de ensino e a língua portuguesa com segunda, na modalidade escrita. Embora isso pareça evidente, os surdos ainda lutam por uma escola que atenda suas necessidades comunicativas.

ANÁLISE DO FENÔMENO DA MONOTONGAÇÃO ENTRE FALANTES DO 2º ANO DE ENSINO MÉDIO DE ALTAMIRA

Kézia Vieira Ribas

O presente artigo pretende discutir o fenômeno da monotongação e da ditongação na língua portuguesa, com o objetivo de identificar os contextos linguísticos de maior frequência da

monotongação. A discussão ancora-se nas ideias dos seguintes autores: SILVA (2010); TEYSSIER (2004); COUTINHO (1985); MATTOS E SILVA (1991). Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo entre alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, nas escolas Polivalente de Altamira, Dairce Pedrosa Torres e Ducila Amaral de Almeida. Para constituição do banco de dados os discentes leram um texto escrito, o qual foi gravado em aparelho celular LG prime. Os resultados apontam que os discentes, ao lerem um texto escrito, realizam em maior escala a monotongação em detrimento da ditongação, demonstrando que os alunos-leitores em situações de leitura fazem pouco monitoramento da fala.

ENSINANDO O CONTEÚDO VERBO DE FORMA LÚDICA: uma experiência no Colégio Universitário – UFMA

Lucielma dos Santos Melo

O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida durante o Estágio em Docência dos Anos Inicias do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 4º ano do ensino fundamental do Colégio Universitário -COLUN, tendo como objetivo desenvolver o aprendizado sobre o conteúdo verbo a partir de jogos e brincadeiras, aperfeiçoando a leitura e a escrita dos alunos. A tipologia da pesquisa utilizada foi o estudo exploratório, que segundo ANDRADE (2010, p.112) tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre um determinado assunto. Para coleta de dados, utilizou-se observação participante, análise de produções textuais dos alunos, além de entrevista com a professora da turma. O envolvimento dos alunos foi considerado satisfatório e o objetivo proposto foi alcançado. Os alunos construíram estórias coletivamente de forma oral, o que contribuiu para o desenvolvimento da sua oralidade. Além disso, participaram de jogos e brincadeiras onde aprenderam a conjugação dos verbos. Desta forma, entendemos que é possível ensinar o conteúdo verbo de forma lúdica, ultrapassando seu ensino por meio da reprodução e memorização. A aprendizagem desse conteúdo amenizou as dificuldades de escrita e produção textual dos alunos desenvolvendo nas crianças a capacidade produtiva e reflexiva que servirá como base para sua formação. Com o ensino de conteúdos, considerados complexos, de forma lúdica é possível alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para uma verdadeira transformação social, já que a leitura e a escrita são essenciais para ampliar a compreensão de mundo.

O USO DE GÊNERO DIGITAIS COMO ACESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E MEIO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL

Lucília Gloria Serra Lisboa

O presente trabalho aborda sobre o uso de gêneros digitais com o auxílio das tecnologias como objeto de estudo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a evolução das tecnologias que vem contribuindo progressivamente para o desenvolvimento desse método na educação. Os gêneros digitais é um advento da internet em que é amplificada pela comunicação através

I Colóquio Internacional de Letras

de novas tecnologias em que vem deixando marcas na produção textual, onde possui uma linguagem mais espontânea. Haja vista o bom uso e exploração da tecnologia como recurso no auxílio da própria educação escolar, no intuito de complementar a prática pedagógica dentro e fora da sala de aula. O trabalho é composto por pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto voltado para uma nova perspectiva de ensino em que esses novos métodos adentram na sala de aula como meio de ensino trazendo ao professor e ao aluno uma série de novos desafios e suporte no ensino-aprendizagem. Foram realizadas leituras em artigos, livros e publicações de modo impresso e eletrônico. Possibilitando uma ampla visão do uso desses novos recursos oferecidos pela tecnologia como fim educacional. A adequação do ensino-aprendizagem por meio da evolução midiática contribui significativamente na ampliação e maneira de ensino, de modo a adequar o ambiente educacional propiciando uma maior interação aluno/professor e permitindo o ensinamento que lhe propicie a leitura, escrita, compreensão de textos dentre outros.

UM BREVE ESTUDO SOBRE A APROXIMAÇÃO DA FALA NA ESCRITA EM REDES SOCIAIS

Sueanne Ravena Friedrich Pinheiro

Com o presente artigo objetiva-se expor a aproximação da escrita, mais precisamente o texto digitado, em contraposição com a fala, em algumas redes sociais. Destacando, assim, os traços de oralidade presente nos textos produzidos pelos usuários das mesmas. Partindo de uma reflexão teórica embasada, principalmente, nos textos Amaral e Pinelli (2015), Komesu e Tenani (2009), Filho (2012), Salomão (2011), Freitag & Fonseca e Silva (2006) e Marcuschi (2002) acerca dos adventos que surgiram com a internet e as redes sociais, pretende-se discutir o fenômeno da variação da escrita digitada, que é a principal forma de comunicação na internet. Os trechos de textos produzidos pelos internautas presentes em blogs, chats, redes sociais não seguem a norma padrão da língua estabelecida, apresentado muitas das vezes uma escrita fonetizada dos segmentos linguísticos, formando outro meio ou modo de comunicação. Percebe-se que este fenômeno se dá, principalmente, em conversas informais, onde o locutor não se preocupa com a forma padrão estabelecida, mas sim, em formar um diálogo similar à face a face.

O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS E AS OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Taila Jesus da Silva Oliveira

A presente comunicação visa relatar a experiência no O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O PIBID tem colaborado para formação docente e desenvolvimento da prática em sala de aula, os bolsistas participantes mantêm contato direto com os alunos e com a sala de aula, através dessa aproximação, planejam-se atividades

e oficinas a serem desenvolvidas, buscando a ressignificação do trabalho do docente e aprimoramento do ambiente de ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Almirante Barroso visam à construção do sujeito-crítico que é o aluno e do olhar de professor pesquisador ao bolsista. O trabalho foi desenvolvido de acordo com as teorias de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008) autor da reflexão de que trabalhar com gêneros é levar o aluno a interagir com o texto, tanto na produção, como na leitura e isso implica em trabalhar de forma contextualizada (situação de produção). Nessa perspectiva, trabalhar com HQ nas aulas de Língua Portuguesa objetivou: levar o aluno a compreender como se estrutura formalmente o gênero (balões, tipo de linguagem, aspectos gramaticais e textuais) e saber qual sua função social (entretenimento). O trabalho foi desenvolvido com o auxílio do software (Hagáquê) de característica livre que permite a escrita digital das histórias compostas pelos alunos. A metodologia utilizada considerou a divisão de duas turmas do 7º ano separadas em trios, foram realizados 24 encontros, durante os meses de abril até agosto, o tema foi escolhido, a partir de uma atividade de sondagem realizada pela supervisora, em que uma das perguntas era sobre a profissão que os alunos gostariam de ter, o tema escolhido objetivou compor as histórias relacionadas às profissões que os alunos gostariam de exercer no futuro, eles puderam refletir sobre o futuro profissional, construíram preocupando-se com elementos da textualidade e aspectos ortográficos. Assim, como resultados foram ressaltados: a motivação dos alunos com as aulas de Língua Portuguesa, o fortalecimento da autoestima dos estudantes participantes e a formação de um sujeito crítico e consciente das suas funções sociais e cidadãs.

9. RESUMOS DAS SESSÕES COORDENADAS

O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Antônia Samara Sousa do Nascimento Robervânia de Lima Sá Tamara Cristina Penha da Costa Walnélia Benigno Magalhães Corrijo

A deficiência tanto de ensino como de aprendizagem enfrentadas pelos alunos do oitavo ano do ensino fundamental em relação a aprendizagem do gênero charge, acarreta em uma grande problemática, visto que a capacidade de desenvolvimento crítica e construtiva é comprometida. Esse cenário compromete seriamente a aprendizagem do aluno, além de questionar os possíveis métodos do professor e sua eficiência. Este trabalho desenvolveu-se uma análise em relação ao estudo deste referido gênero, assim como apresentou uma proposta didática para se trabalhar o mesmo de maneira que possibilite aos alunos um melhor desenvolvimento escolar, assim como a capacidade de compreender a presença de elementos textuais. Observou-se que os problemas enfrentados em relação a deficiência ou ausência de se trabalhar adequadamente com os gêneros

I Colóquio Internacional de Letras

textuais, inclusive a charge, nos reporta a necessidade de que os professores precisam de orientações para adoção de práticas que não sejam tradicionalistas, mais devem adotar práticas que buscam favorecer a competência de comunicação e interação social dos alunos por meio da linguagem, isto é, por meio dos gêneros textuais que fazem parte de sua vida social, no caso do objeto estudado é o gênero charge, adotando que a sequência didática como uma metodologia que proporciona esta prática inovadora na formação do leitor e escritor crítico.

AGROEXTRATIVISMO: UMA PESQUISA SEMÂNTICO-LEXICAL SOBRE "MEDIDAS DE PESO E DE VOLUME" OBTIDAS A PARTIR DO GLOSSÁRIO DO ARROZ ELABORADO PELO ALIMA

Eric Henrique Abreu Silva

Com o intuito de contribuir para os estudos semânticos lexicais, esta pesquisa tem como objetivo levantar o vocabulário referente a medidas de peso e de volume, extraídos do glossário do arroz, cujo cultivo é parte componente das atividades agroextrativistas realizadas no estado do Maranhão. Foram analisadas as terminologias presentes nesse glossário, com o propósito de compreender os fatores que levaram essas terminologias aos seus novos modos de uso, e de que maneira a etimologia dessas palavras liga o passado ao presente no uso do vocabulário técnico das atividades agroextrativistas. Com base na Sociolinguística e na Geolinguística está sendo realizado um estudo que compreenderá etapas como a consulta a dicionários etimológicos, para melhor entendimento sobre a origem e evolução dos termos coletados bem como a identificação de processos neológicos na formação desses termos, e suas respectivas variações linguísticas que compreende a plasticidade da linguística dentro de uma comunidade de fala, que no caso desta pesquisa, a comunidade dos produtores agroextrativistas. Desse estudo resultará a elaboração de verbetes e a elaboração de um glossário. Para a realização desta pesquisa, a fundamentação teórica constitui-se pelas disciplinas que estudam o léxico – lexicologia, lexicografia, terminologia, socioterminologia e etnolinguística, a partir dos estudos de Barbosa (1972, 1996), Biderman (2001), Cunha (1986), Pontes (2009), Silva (2004). Por fim, com o resultado desta pesquisa, pretende-se compor um glossário técnico científico com esses termos, afim de contribuir para os estudos na área da sociolinguística, terminologia entre outros, com estudos histórico-linguísticos do português falado no Maranhão, e ainda para o propósito de enriquecer o corpus do projeto (ALiMA) Atlas Linguístico do Maranhão neste ramo científico.

TÓPICAS DO TEMPO EM NELSON ASCHER E PEDRO TAMEN

Fernanda Castro de Souza Abreu

Esta apresentação é parte dos trabalhos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pelo CNPQ e desenvolvido no Departamento de Letras da UFMA) cuja pesquisa, de cunho eminentemente bibliográfico e

de caráter comparativo, busca estabelecer cotejos entre poemas contemporâneos de língua portuguesa com poemas da tradição lírica por meio da análise de seus tópicos (ou topoi) que são esquemas poéticos consagrados pela tradição e cultivados por autores de diferentes épocas literárias. A obra seminal dessa modalidade de estudo é o Literatura europeia e Idade Média latina do alemão Ernst Robert Curtius. No Brasil, o crítico Segismundo Spina, em estudos voltados para a produção lírica do Trovadorismo, pode ser apontado como principal representante desse tipo de abordagem. Além da presença desses autores, responsáveis pelo aporte metodológico da pesquisa, este trabalho conta com as informações contidas no estudo de Francisco Achcar intitulado Lírica e lugarcomum, sobre temas horacianos vertidos para o português. Isso se deve ao fato de nossa proposta tratar justamente das tópicas referentes ao tempo e à poesia, mais especificamente: o topos da efemeridade da vida e o da perenidade da poesia (exegi monumentum). Cristalizados em Odes horacianas, esses esquemas expressivos (topoi) tiveram ampla difusão na História da Poesia, incluindo a de língua portuguesa. Apresentaremos, portanto, dados sobre a origem e o sentido clássicos desses topoi, a fim de verificar os deslizamentos semânticos realizados em poemas contemporâneos de língua portuguesa, especialmente de dois autores: o do brasileiro Nelson Ascher em seu livro Parte alguma (2005) e o do português Pedro Tamen em obra intitulada Caronte e a memória de 2004.

FALARES AFRICANOS NO MARANHÃO: UM GLOSSÁRIO AFRO-MARANHESE COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Pereira Serra

Este trabalho é resultado de uma pesquisa mais ampla que teve por objetivo investigar a presença africana no léxico do português falado no Maranhão. O trabalho justifica-se pois a herança africana, enraizada de forma inconteste na cultura maranhense, também se faz presente na língua que falamos, e é a língua que dá, por meio de seu léxico, testemunhos sobre a organização social e política, a cultura, as inovações tecnológicas, enfim, a forma de ser e de estar no mundo de um determinado grupo social. Com isso, esse estudo fundamentase nos estudos sobre a vinda de escravos africanos ao Brasil, mais particularmente, ao Maranhão; e nos estudos sobre africanismos presentes no português brasileiro, evidenciando os trabalhos de Petter (2002), Castro (2001) e Lopes (1993-1995). A seleção do corpus foi feita primeiramente a partir da aplicação do questionário semântico-lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) – projeto no qual a pesquisa foi desenvolvida, com foco nas questões concernentes aos campos semânticos que possibilitam investigar o uso de lexias oriundas de línguas africanas. Posteriormente, as perguntas selecionadas anteriormente foram inquiridas a africanos nativos e, com base em suas respostas, foi possível, por um lado, confrontar os dados obtidos nos dois momentos da pesquisa, e, por outro lado, examinar a existência ou não de variáveis sociais condicionadoras do uso das lexias. Por fim, reunimos os dados coletados nos dois períodos da pesquisa e elaboramos um glossário intitulado "Falares Africanos: um Glossário Afro-maranhense". Com este glossário, se pretende oferecer subsídios para um trabalho interdisciplinar com a língua portuguesa em sala de aula

I Colóquio Internacional de Letras

que, por um lado, contribua para o conhecimento da sócio-história do português brasileiro, e por outro, privilegie a promoção da cidadania, ao buscar resgatar a contribuição dos povos africanos para a formação do Brasil.

A TÓPICA DO CARPE DIEM NA POESIA COMTEMPORÂNEA

Franciele dos Santos Feitosa

Se durante a tradição clássica a imitação de modelos e formas literárias alimentava a produção dos artistas, posteriormente com o Romantismo, é a ideia de originalidade que se impõe como critério para a criação. Entretanto, apesar dessa grande ruptura romântica com o clássico, há na poesia contemporânea a recorrência de topoi líricos, o que põe em xeque o conceito de o que é ser original em literatura e se realmente é possível sê-lo. Desta maneira, neste artigo, busca-se investigar a recorrência do topos carpe diem na poesia contemporânea. O topos ou lugar-comum, conforme nos informa Ernst Robert Curtius em seu Literatura européia e Idade Média latina, é proveniente da literatura antiga – da lírica principalmente – e é comumente visitado por poetas de várias épocas, inclusive da atualidade. Um dos topois muito recorrentes da poesia lírica é o carpe diem, presente na ode nº 11 do Livro das Odes de Horácio e significa viver o dia, colher o dia, ou seja, aproveitar o hoje, viver o momento e deixar de se preocupar tanto com o futuro. No entanto, interessa-nos a maneira como poetas contemporâneos, mesmo depois da ruptura com o clássico, valem-se do lugar-comum carpe diem, consagrado por Horácio, manipulando-o e dando a ele novas direções ao colocar seu talento pessoal e as ideias de sua época, bem como o fez Paulo Henriques Britto (2012) no poema "Horacio no baixo". Como referencial teórico para este trabalho usaremos o livro Lírica e lugar-comum, de Francisco Achcar, obra que traça a genealogia das tópicas do tempo desde suas primeiras formulações nas epopéias antigas, passando pela cristalização realizada por Horácio até versões modernas da referida tópica realizada.

O LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALIMA

Georgiana Márcia Oliveira Santos

Com base nos pressupostos teóricometodológicos da Etnoterminologia, que investiga as raízes étnico-culturais que geram particularidades nos léxicos dos grupos humanos, e nos pressupostos legais que determinam e orientam o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica no Brasil, como a Lei 10.639/03, este trabalho tem o propósito de evidenciar a necessidade e as possibilidades de abordagem, na escola, das especificidades denominativas e, principalmente, das especificidades semântico-conceptuais do léxico do quilombo Jamary dos Pretos, em Turiaçu/MA. Assim sendo, a partir, sobretudo, da análise dos traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo étnico para construir semioticamente sua singular visão de mundo, apresentam-se sugestões para uma

abordagem etnoterminológica desse léxico em sala de aula. Mais especificamente, analisamse as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceptuais estabelecidas em 24
unidades lexicais distribuídas nos campos semânticos territorialidade, tipo humano, ritual/
espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo. Para tanto, este estudo
baseou-se em um corpus oral constituído por 18 entrevistas realizadas com quilombolas
e 06 realizadas com um grupo de controle formado por não quilombolas. Para a análise,
sobretudo, das diferentes etapas do processo de conceptualização lato sensu das unidades
lexicais desse quilombo foram usadas as fichas etnoterminológicas. Como resultado dessa
análise, apresenta-se uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos
Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos
sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades
denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de
sua axiologia. E, a partir desses dados, são apresentadas algumas sugestões de atividades a

Palavras-chave: Etnoterminologia. Léxico. Jamary dos Pretos.

A LINGUAGEM POPULAR DO MARANHÃO NO ÂMBITO DO PROJETO TESOURO DO LÉXICO PATRIMONIAL GALEGO E PORTUGUÊS

serem desenvolvidas em sala, as quais trazem à tona, inevitavelmente, atrelada aos aspectos

linguísticos, a realidade sociocultural, os modos de produção e a memória oral dessa

Nádia Letícia Pereira Silva (UFMA/Projeto ALiMA) Orientadora: Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA/Projeto ALiMA)

Este trabalho é um recorte de um projeto internacional e interinstitucional mais amplo, o Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português (TLPGP) que vem sendo desenvolvido no Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como parte de um acordo celebrado entre esta IES e a Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. O TLPGP é um projeto que tem como objetivo reunir, em um único banco de dados, um amplo corpus com material dialetal, no âmbito do léxico, retirado de obras oriundas da Galícia, de Portugal e do Brasil. Como pesquisadores da equipe maranhense do TLPGP, buscamos, com este estudo, discutir a transferência dos dados lexicais da obra A Linguagem Popular do Maranhão, escrita por um dos maiores estudiosos maranhenses do século XX, o professor Domingos Vieira Filho, para a tabela de dados do Tesouro. A obra em foco compõe o conjunto de estudos dos primeiros registros sistemáticos da língua falada no Maranhão, e a sua escolha se deve a sua relevância para o trabalho de pesquisa e consulta de quantos tenham interesse por conhecer a língua falada no Estado. A discussão acerca do processamento dos dados da obra engloba questões relativas à metodologia adotada para constituição do acervo do TLPGP e às dificuldades encontradas no desenvolvimento desse trabalho, que, em se tratando da obra objeto deste estudo, são decorrentes de fatores como a classificação semântica, a atribuição do código geográfico às formas registradas, a lematização, a inclusão de exemplos. A discussão mais ampla levou-nos a possíveis soluções que estão viabilizando a continuação e conclusão da etapa de processamento da obra, para

I Colóquio Internacional de Letras

sua consequente inserção no corpus do TLPGP.

Palavras-chave: Léxico. Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português. Maranhão.

O RIO MBIAR-Y: O ESTUDO DA TOPONÍMIA BACABALENSE

Layane Kessia Pereira Sousa (UFMA/ PIBIC-CNPq) Orientadora: Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)

Este trabalho, que se insere na vertente "Línguas Indígenas", é um dos projetos vinculados ao Projeto Atlas Linguístico do Maranhão - ALiMA, e proposto em função da realidade histórica e linguístico-cultural do Estado, que evidencia a presenca significativa do índio em terras maranhenses. Os estudos desenvolvidos no âmbito dessa vertente buscam investigar a contribuição das línguas indígenas para a formação do português brasileiro, tendo como foco principal o falar maranhense. O trabalho se insere no âmbito da Toponímia, ramo da Onomástica, que estuda os aspectos geo-histórico, sócioeconômico, antropolinguístico no espaço e no tempo, a fim de explicar as denominações atribuídas a lugares, acidentes geográficos. Centrada nesta visão, a pesquisa busca investigar a hidronímia maranhense, ou seja, as denominações dos nomes dos acidentes hidrográficos em geral, tendo como foco principal os hidrônimos maranhenses de origem indígena. Para este estudo, fez-se um recorte na rede de pontos linguísticos do ALiMA, que privilegia uma das áreas mais antigas de povoamento do interior do Maranhão, a Mesorregião Centro Maranhense e, nela, o município de Bacabal, outrora terra habitada por índios falantes de uma língua do tronco Macro-Jê. Com o levantamento dos hidrônimos, objetivamos inventariar e analisar sua variação linguística e sua motivação histórica, tendo como base as taxionomias propostas por Dick (1990). A pesquisa, em sua fase preliminar, catalogou um quantitativo relevante de hidrônimos de origem indígena, nesse ponto, a exemplo do rio Mearim, isto é, rio mbiar-y, rio da caca, um dos principais rios da hidrografia maranhense. Esse topônimo, segundo a classificação de Dick (1990), é um sociotopônimo. A catalogação dos topônimos possibilitou analisar e observar a variação linguística na toponímia maranhense.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Toponímia. Hidronímia bacabalense

O LÉXICO DO QUILOMBO NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM ETNOTERMINOLÓGICA

Georgiana Márcia Oliveira Santos

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Etnoterminologia, que investiga as raízes étnicoculturais que geram particularidades nos léxicos dos grupos humanos, e nos pressupostos legais que determinam e orientam o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica no Brasil, como a Lei 10.639/03, este trabalho tem o propósito de evidenciar a necessidade e as possibilidades de abordagem, na escola, das especificidades denominativas e, principalmente, das especificidades semântico-conceptuais do léxico do quilombo Jamary dos Pretos, em Turiaçu/MA. Assim sendo, a partir, sobretudo, da análise dos traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo étnico para

comunidade.

O LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O VOCABULÁRIO DA CULTURA E DO TRABALHO MARANHENSE

Luís Henrique Serra

Esta sessão reúne trabalhos que investigam o léxico do português falado no Maranhão. Os trabalhos alinham-se no sentido de mostrar como o léxico do português falado no estado tem sido investigado a partir de diferentes prismas teóricos e metodológicos e os resultados de pesquisas, bem como os projetos de pesquisas serão apresentados pelos integrantes da proposta.

O LÉXICO DOS PLANTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: CONSTITUIÇÕES MORFOLÓGICAS DE UMA TERMINOLOGIA

Luís Henrique Serra Luis.ufma@gmail.com (UFMA)

A terminologia, disciplina científica que estudo o léxico especializado das diferentes áreas científicas do conhecimento humano, tem mostrado, por meio de seus estudos, que as unidades lexicais especializadas têm o mesmo aspecto morfológico que as outras unidades do léxico. Nesse sentido, muitas têm sido as pesquisas que têm mostrado que esse estatuto é verdadeiro. Outro número de pesquisas demonstra que, no universo especializado, dependendo do campo de conhecimento, outros fenômenos são mais regulares, como a sigla, a prefixação e a truncação (ARAÚJO, 2015). Ainda pensando nas regularidades dos processos de formação de palavras dos universos especializados, é possível observar que outros processos são mais comuns nos universos em que a tecnologia é mais recorrente, como os campos das técnicas e das ciências exatas: a siglagem e as formas bracráficas; Nos universos em que a tecnologia não é tão comum ou em que o grau de escolaridade não é requisito para o grau de conhecimento especializado, como as áreas do conhecimento popular (Ex. agricultura popular, artesanato, manifestação popular), tem sido possível observar que as formas produzidas a partir de processos de formação de palavras regulares, como a composição e a derivação sufixal, são muito mais comum do que outros processos (cf. SERRA, 2014). Tendo como base esses pensamentos e pesquisas, este trabalho investiga quais os processos de formação de palavras são mais regulares no universo da cana-de-açúcar do Maranhão. No estudo, investiga-se quais são os processos mais comuns nesse universo para que se possa observar qual o processo é mais recorrente. Utiliza-se um corpus de mais de 100 termos, recolhidos do banco de dados da cultura extrativista e agroextrativista do Maranhão, produzido pelo Atlas Linguístico do Maranhão. Utiliza-se como base teórica os estudos sobre formação de palavras nos universos especializados, principalmente os trabalhos de Barros (2010) e Alves (2014).

Palavras-chaves: Terminologia. Cana-de-açúcar. Maranhão.

construir semioticamente sua singular visão de mundo, apresentam-se sugestões para uma abordagem etnoterminológica desse léxico em sala de aula. Mais especificamente, analisamse as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceptuais estabelecidas em 24 unidades lexicais distribuídas nos campos semânticos territorialidade, tipo humano, ritual/ espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo. Para tanto, este estudo baseou-se em um corpus oral constituído por 18 entrevistas realizadas com quilombolas e 06 realizadas com um grupo de controle formado por não quilombolas. Para a análise, sobretudo, das diferentes etapas do processo de conceptualização lato sensu das unidades lexicais desse quilombo foram usadas as fichas etnoterminológicas. Como resultado dessa análise, apresenta-se uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de sua axiologia. E, a partir desses dados, são apresentadas algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala, as quais trazem à tona, inevitavelmente, atrelada aos aspectos linguísticos, a realidade sociocultural, os modos de produção e a memória oral dessa comunidade.

A POESIA ERÓTICA E A METÁFORA NÁUTICA EM MARIA LÚCIA DAL FARRA E GERALDO CARNEIRO

Juliana Carolina Campos de Jesus

Pretendo tratar nesta comunicação de um trabalho em andamento resultado de discussões realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pelo CNPO e desenvolvido na UFMA). Proponho uma reflexão sobre o erotismo presente nos poemas "Amor" e "A voz do mar" de Maria Lúcia Dal Farra e Geraldo Carneiro e sua relação com a metáfora da navegação. Colocaremos em discussão a relação entre o leitor e a obra como deflagradora de prazer, tendo em vista a o fato de a poesia erótica se conectar com a natureza humana (entendida como experiência interior de cada pessoa), ao representar o tema da busca pelo complemento que nos falta enquanto indivíduos, o "encaixe" que também é o anseio pela complementaridade. No metaforismo náutico, os autores buscam ilustrar suas obras com os movimentos, figuras e construções marítimas, estabelecendo um paralelo entre relações afetivas, erotismo e navegação. Voltando-se para essas questões imagéticas, a poesia desses autores destacase por ter uma estrutura que mimetiza o movimento do mar e que propõe ao leitor uma ressignificação das palavras por meio das suas experiências sensoriais, provocando um jogo entre leitura e corpo (livro/corpo humano, palavras/corpo do texto). Isso nos remete à noção de "poética corporal" de Octavio Paz, que aborda essa relação após afirmar que, tal como o erotismo implica o desvio da função natural do sexo, a de reprodução, também o poema pressupõe o desvio da finalidade primária da linguagem, a comunicação, permitindo o ganho de nova significação. Estabelece-se, assim, o paralelo entre o ato erótico e o ato poético.

A GROEXTRATIVISMO: UMA PESQUISA SEMÂNTICO-LEXICAL SOBRE "MEDIDAS DE PESO E DE VOLUME" OBTIDAS A PARTIR DO GLOSSÁRIO DO ARROZ ELABORADO PELO ALIMA

Eric Henrique A. Silva (UFMA/FAPEMA) Maria de Fátima Sopas (UFMA)

Com o intuito de contribuir para os estudos semânticos lexicais, esta pesquisa tem como objetivo levantar o vocabulário referente a medidas de peso e de volume, extraídos do glossário do arroz, cujo cultivo é parte componente das atividades agroextrativistas realizadas no estado do Maranhão. Foram analisadas as terminologias presentes nesse glossário, com o propósito de compreender os fatores que levaram essas terminologias aos seus novos modos de uso, e de que maneira a etimologia dessas palavras liga o passado ao presente no uso do vocabulário técnico das atividades agroextrativistas. Com base na Sociolinguística e na Geolinguística está sendo realizado um estudo que compreenderá etapas como a consulta a dicionários etimológicos, para melhor entendimento sobre a origem e evolução dos termos coletados bem como a identificação de processos neológicos na formação desses termos, e suas respectivas variações linguísticas que compreende a plasticidade da linguística dentro de uma comunidade de fala, que no caso desta pesquisa, a comunidade dos produtores agroextrativistas. Desse estudo resultará a elaboração de verbetes e a elaboração de um glossário. Para a realização desta pesquisa, a fundamentação teórica constitui-se pelas disciplinas que estudam o léxico – lexicologia, lexicografia, terminologia, socioterminologia e etnolinguística, a partir dos estudos de Barbosa (1972, 1996), Biderman (2001), Cunha (1986), Pontes (2009), Silva (2004). Por fim, com o resultado desta pesquisa, pretende-se compor um glossário técnico-científico com esses termos, afim de contribuir para os estudos na área da sociolinguística, terminologia entre outros, com estudos histórico-linguísticos do português falado no Maranhão, e ainda para o propósito de enriquecer o corpus do projeto (ALiMA) Atlas Linguístico do Maranhão neste ramo científico.

Palavras-chave: Sociolinguística, Geolinguística, terminologia, etimologia, medidas de peso e de volume.

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE ICATU: UM ESTUDO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO

Thaiane Alves Mendonça (PGLetras-UFMA/ CAPES /ALiMA) Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

Um atlas linguístico é composto por um conjunto de cartas linguísticas que armazenam dados sobre a linguagem de uma determinada região, por sua vez, um atlas semântico-lexical retrata o léxico em uso numa dada comunidade. Em geral, um atlas busca apresentar frequência e distribuição de um dado item lexical numa determinada região. Segundo Brandão (1991, p.5), ao elaborar um atlas não fazemos apenas um registro da fala de uma determinada comunidade em um determinado momento, fazemos um levantamento real daquele grupo em estudo, observando não só a sua história e seus costumes, os seus falares e dialetos, mas também

I Colóquio Internacional de Letras

a forma como ele representa a realidade que o circunda. Desse modo, o presente trabalho visa registrar o português falado, com base no Atlas Semântico-Lexical de Icatu-Maranhão (ASLI), que se encontra em fase de elaboração. O estudo tem como base os postulados da Dialetologia Pluridimensional e da Geolinguística Contemporânea, está embasado nos trabalhos de Brandão (1991), Cardoso (2010), Coseriu (1954), Silva Neto (1957). Para a pesquisa de campo, segue-se, sempre que possível, as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão - Projeto (ALiMA). O corpus desta pesquisa é constituído das respostas obtidas por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), contém 227 questões, elaborado ALiMA. O questionário foi aplicado a 16 informantes, distribuídos igualmente em três faixas etárias – 18 a 30 anos, 45 a 65 anos e acima de 70 anos –, em dois sexos – masculino e feminino, sendo selecionado para este estudo apenas dois pontos linguísticos do ASLI, a saber: Icatu (sede) e Itatuaba. Os informantes foram selecionados segundo grau de escolaridade, naturalidade e ocupação ou profissão. Com base nos dados obtidos foram elaboradas cartas semântico-lexicais. Esta pesquisa contribui para a descrição do português falado no Maranhão.

Palavras-chave: Dialetologia. Geolinguística. Atlas Semântico-lexical. Maranhão. Icatu.

O PROJETO TESOURO DO LÉXICO PATRIMONIAL GALEGO E PORTUGUÊS EM SUA VERTENTE MARANHENSE

Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho (PIBIC/CNPq)

Em se tratando de pesquisas no âmbito da variação linguística, percebe-se que há uma quantidade significativa de trabalhos acerca do léxico da língua portuguesa. Entretanto, levando-se em consideração o vasto território nacional e a constante transformação a que a língua está sujeita, nota-se a necessidade de avanço desses estudos, especialmente no Maranhão. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português em sua vertente maranhense, com ênfase nas etapas de elaboração do inventário das fontes do acervo maranhense de estudos lexicais e de catalogação dessas obras, trazendo um recorte da primeira edição do Glossário de termos do universo do caranguejo (MOREIRA, 2009), com o objetivo de exemplificar os processos das etapas de catalogação das obras para o banco de dados. No que tange à metodologia adotada para o desenvolvimento dessas etapas, foram seguidas as orientações teórico-metodológicas prescritas pelo Projeto Tesouro e publicadas em sua página na web, que consistem a princípio, na organização do inventário, a partir do levantamento de obras como objeto de catalogação para o projeto, assim como a inserção dos dados e revisão. Essas orientações resumem-se em três etapas de catalogação. No momento, a equipe de pesquisadores no Maranhão encontra-se na fase de revisão da primeira etapa de catalogação das obras e apresenta um total de mais de 90% das obras catalogadas, bem como o levantamento de novos materiais para ampliação do inventário com fontes lexicais. O trabalho realizado tem evidenciado a riqueza do léxico regional, o que justifica o investimento em estudos de natureza lexical, no Estado.

Palavras-chave: Léxico. Projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português. Maranhão.

A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: AS IMPLICAÇÕES DA FALA DA ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDEZAGEM DA LÍNGUA **PORTUGUESA**

Maria da Guia Taveiro Silva

1º ANÁLISE DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Bárbara Pereira Duarte Luana Pereira da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva

O presente trabalho analisa dificuldades de escrita de crianças do 5º ano do ensino fundamental. O objetivo era verificar os traços de oralidade na escrita dos alunos. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa com análise de redações dos colaboradores. Nessa etapa escolar, chamadas séries iniciais, as crianças ainda não dominam bem a distinção entre a fala e a escrita e tendem a escrever conforme falam. A escola deve trabalhar bem esse aspecto para evitar problemas na vida escolar dos alunos. A perspectiva sociolinguística se faz necessária, pois ela concebe explicações sobre fenômenos de variação linguística. O aporte teórico dessa pesquisa veio da sociolinguística, de autores que realizaram trabalhos nessa área, como Bortoni-Ricardo (2004), Martins (2014), Ferreiro (1999) e Coelho et al (2015), além de outros. Os dados mostraram que várias ocorrências, como a troca de "i" por "e", e fenômenos supressão do r final nos infinitivos de palavras como "andar", "comer", e "vestir". Diante disso acredita-se que Professores e Escola devam unir-se, a fim de articular estratégias para levarem os alunos a uma experiência de compreensão da diferença entre essas duas modalidades de uso da língua, oral e escrita, e, principalmente que tenham domínio da escrita. Para isso, muitos professores necessitam de suporte teórico, principalmente da sociolinguística, pois a inferência é que professores que não conhecem as teorias de variação linguística e por terem tido uma formação demasiadamente tradicionalista e descontextualizada em relação a realidade variacionista acabam por cometer gravíssimos estigmas nas crianças.

Palavras-chave: Escola. Variação linguística. Sociolinguística.

2º ANÁLISE LINGUÍSTICA: MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA

Beatriz Santana do Carmo Mariana Figueredo Silva Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva

A pesquisa analisa a escrita de alunos do 1º ciclo do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública do município de Imperatriz - MA. O objetivo era identificar a presença da oralidade na escrita dos alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, com o uso de entrevista semiestruturada, observação e registro das informações, bem como análise documental

I Colóquio Internacional de Letras

dos textos dos alunos. O trabalho está fundamentado com a teoria da Sociolinguística, com estudos principalmente de Bortoni-Ricardo (2004); Cagliari (2004); Capistrano (2007); Freire (1996); Marcuschi (2004); Martins (2014). Os estudos da variação são direcionados à fala, porém pode-se encontrar marcas de oralidade na escrita, principalmente de alunos das séries iniciais ou de EJA, por isso a realização desse estudo. Ademais, a variação linguística permeia o bojo social e deve ser visto como a mesma vem sendo tratada no ambiente escolar. Os dados revelaram a presenca de marcas de oralidade nos textos dos alunos, como a supressão de "r" no infinitivo, monotongação, bem como a presença de traços descontínuos e graduais e desnasalação. Ficou evidente que os alunos que apresentaram mais dificuldade com o registro da escrita, são aqueles que nas séries iniciais usufruíram de menos acesso à escola e os que estiveram afastados da sala de aula por um período mais longo. Desta forma, o processo de ensino da língua desenvolvido para esses alunos requer uma atenção maior tanto por parte do professor, quanto da escola como instituição educacional. Palavras-chave: Escrita. Oralidade. Sociolinguística.

3 º ESCRITA X ORALIDADE: UM ESTUDO DE CASO DAS PRODUÇÕES DO JORNALISTA HEMERSON PINTO

Dayane do Nascimento Brito Melo Janaina Lopes de Amorim

Orientadora: Prof. a Dr. a Maria da Guia Taveiro Silva

Este estudo teve como objetivo comparar o texto oral e escrito de um comunicador, para verificar a existência de marcas da oralidade nas produções escritas dele. Para isso, foi feita uma análise em parte do trabalho do jornalista, graduado em Comunicação Social, pela Universidade Federal do Maranhão. A observação foi feita de agosto a outubro de 2014, período em que ele esteve à frente de um programa local de televisão - Bandeira 2. Além disso, ele é repórter do único jornal impresso da cidade de Imperatriz - O Progresso. O método utilizado foi o qualitativo, com análise documental e observação de registro da fala. Pode-se dizer que se trata de um estudo de caso. Para a fundamentação foram utilizados os pressupostos da sociolinguística, principalmente os estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Câmara Jr (2001) e Martins (2014). Os dados mostraram que no aspecto oral, por exemplo, há muito uso de marcadores discursivos. O texto escrito, que por sua vez, é mais elaborado e sintaticamente melhor construído, não mostrou marcas de oralidade, o que indica mais monitoração. A opção por esse objeto se deu pela possibilidade de se identificar, de forma eficaz, as variações e variedades linguísticas nas duas modalidades da língua, uma vez que se trata da mesma pessoa fazendo uso de tipos de comunicação distintos. Finalmente, as duas foram analisadas. Primeiramente, a análise dos dados foi feita de forma isolada e, posteriormente, houve um comparativo entre as duas matérias, o que possibilitou se chegar aos resultados encontrados. Palavras-chave: Escrita. Oralidade. Variações. Sociolinguística.

4 ° ANÁLISE DE TRAÇOS DESCOTINUOS E GRADUAIS EM CANÇÕES DE LUÍS GONZAGA

Iracelma de Oliveira Brito Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria da Guia Taveiro Silva

Neste artigo foram analisadas letras de canções de Luís Gonzaga, com o objetivo de identificar a existência de traços descontínuos e graduais. É certo dizer que a forma de o brasileiro falar pode gerar preconceito, principalmente por parte de pessoas letradas, que predominantemente usam a variedade padrão, para com aquelas que fazem uso da variedade popular. Como um cantor nordestino, que nasceu e morou por muito tempo no sertão, Luís Gonzaga usa deliberadamente termos coloquiais em suas canções, o que não inviabiliza a comunicação. Pode-se dizer que para disseminar a cultura de sua região, ele registra o modo do povo de sua terra falar e, de certa forma, contribui para mostrar que a fala coloquial, como a usada pelos sertanejos e, nesse caso, por muitos nordestinos tem o seu valor. Assim, foi feito uso da teoria Sociolinguística, especialmente dos estudos de Bortoni-Ricardo, (2005), Mollica (2013) e Coelho et al (2015) para a fundamentação desse trabalho. A pesquisa é caracterizada como qualitativa; como uma análise documental. Foi feita a análise de seis músicas do cantor e foi possível perceber, principalmente, o uso de traços graduais e descontínuos, que são característicos da variação linguística, e predominantes na oralidade. Esta pesquisa suscita reflexões acerca do preconceito linguístico, e pode contribuir para a quebra paradigmas em relação à oralidade, à fala, bem exemplificada nas canções analisadas, e que são tão pertinentes no dia a dia, até mesmo em sala de aula. Com isso, o leitor pode refletir a respeito das normas gramaticais, que são importantes, mas não devem ser excludentes da beleza da linguagem popular.

Palavras-chave: Traços descontínuos. Traços graduais. Preconceito linguístico.

5 ° VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: REFLEXO DA ORALIDADE NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DOS FENÔMENOS VARIÁVEIS

Larissa Rodrigues Reis Sousa Silvana Oliveira do Nascimento Profa Dra Maria da Guia Taveiro Silva

Esse trabalho analisa a variação linguística da escrita de alunos da zona rural do Ensino fundamental. A turma investigada é multisseriada, de 6º e 7º ano, localizada na cidade de Imperatriz no Estado do Maranhão. O objetivo é verificar a ocorrência de variações e os fenômenos ocorridos na escrita dos alunos, bem como os fatores que influenciam esse processo. O estudo é classificado como qualitativo de cunho etnográfico. Para a construção dos dados foram realizadas algumas aulas na escola municipal Enok Alves Bezerra, situada às margens do rio Tocantins. A escrita dos colaboradores foi instigada por meio da leitura da fábula "A festa no Céu", de Christiane Angelotti. A fundamentação teórica é embasada principalmente na Sociolinguística, mas conta com

teóricos de outras áreas também. São eles: da Sociolinguística Coelho, [et.al.] (2015) e Bortoni-Ricardo (2014), da Linguística, Orlandi (2009), da Gramática, Mesquita e Martos (2005), acerca da fala e da escrita, Marcuschi, Dionisio e Hoffnagel (2005) e Ferreiro e Teberosky (2007). Os dados mostraram que a variação regional e o nível socioeconômico foram os principais fatores que interferiram de forma direta na escrita dos colaboradores, já que, a predominância foi à presença de fenômenos fonológicos, principalmente de epêntese e a síncope. Desta forma, notamos que é de suma importância o incentivo à leitura, sendo ela a fonte primaria do processo de evolução dos alunos, de modo a desenvolver o uso adequado da língua escrita e oral, sendo possibilitado pela ampliação de repertório linguístico, que permitindo a inserção atuante e crítica dos alunos em sociedade.

6 ° VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE INDIVÍDUOS DE FAIXAS ETÁRIAS E GRAU DE ESCOLARIDADE DIFERENTE

Patrícia Sousa Lopes Maria de Lourdes Alcântara da Silva Macedo Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva

O presente artigo trata de um estudo feito sobre variação linguística condicionada pelo grau de escolaridade e pela faixa etária, realizado entre duas mulheres que residem em um bairro periférico da cidade de Imperatriz, na região sul do estado do Maranhão. A variação Linguística é definida como as várias formas que o falante apresenta ao se expressar oralmente em sua língua natural. O objetivo foi verificar se há diferença, e se houver, quais são essas diferenças, na fala de pessoas de uma mesma rede social, com grau de escolaridade e faixas etárias distintas. A teoria sociolinguista embasa esse trabalho, que conta, especialmente, com a colaboração de Bortoni-Ricardo (2005), Mollica (2013) e Coelho et al (2015). Para a realização da pesquisa, foi feita observação e gravação da fala delas, de forma casual, e, posteriormente, foi feita a transcrição. Para obtenção dos resultados, foi feita uma análise comparativa entre as falas das colaboradoras. Os resultados mostraram considerável diferença na fala delas. Eles revelaram que a participante com grau de escolaridade mais elevado e de menos idade, que em alguns momentos se policiou, fez uso frequente de variedade linguística, considerada de menor prestígio. Já em relação à participante de mais idade, mesmo tendo menor grau de escolaridade, ela fez maior uso da norma culta, o que se considera como uma conclusão importante, visto que regularmente não é o que ocorre. Desta forma, ficou evidente que o contexto em que as participantes estão inseridas, influenciou diretamente o modo de falar delas. Ademais, os dados confirmam que o uso de variação linguística transcende todas as divisões da sociedade, seja de classe, de idade ou níveis de conhecimento. Portanto, é relevante ressaltar que a questão da variação linguística é importante e deve ser considerada cada vez mais nos estudos que envolvem o uso da língua oral.

Palavras-chave: Sociolinguística. Comparação. Variação. Fala

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE INDIVÍDUOS DE FAIXAS ETÁRIAS E GRAU DE ESCOLARIDADE DIFERENTE

Maria de Lourdes Alcântara da Silva Macedo

O presente artigo trata de um estudo feito sobre variação linguística condicionada pelo grau de escolaridade e pela faixa etária, realizado entre duas mulheres que residem em um bairro periférico da cidade de Imperatriz, na região sul do estado do Maranhão. A variação Linguística é definida como as várias formas que o falante apresenta ao se expressar oralmente em sua língua natural. O objetivo foi verificar se há diferença, e se houver, quais são essas diferencas, na fala de pessoas de uma mesma rede social, com grau de escolaridade e faixas etárias distintas. A teoria sociolinguista embasa esse trabalho, que conta, especialmente, com a colaboração de Bortoni-Ricardo (2005), Mollica (2013) e Coelho et al (2015). Para a realização da pesquisa, foi feita observação e gravação da fala delas, de forma casual, e, posteriormente, foi feita a transcrição. Para obtenção dos resultados, foi feita uma análise comparativa entre as falas das colaboradoras. Os resultados mostraram considerável diferença na fala delas. Eles revelaram que a participante com grau de escolaridade mais elevado e de menos idade, que em alguns momentos se policiou, fez uso frequente de variedade linguística, considerada de menor prestígio. Já em relação à participante de mais idade, mesmo tendo menor grau de escolaridade, ela fez maior uso da norma culta, o que se considera como uma conclusão importante, visto que regularmente não é o que ocorre. Desta forma, ficou evidente que o contexto em que as participantes estão inseridas, influenciou diretamente o modo de falar delas. Ademais, os dados confirmam que o uso de variação linguística transcende todas as divisões da sociedade, seja de classe, de idade ou níveis de conhecimento. Portanto, é relevante ressaltar que a questão da variação linguística é importante e deve ser considerada cada vez mais nos estudos que envolvem o uso da língua oral.

ATITUDES LINGUÍSTICAS: RIKBAKTSA E PORTUGUÊS

Mileide Terres de Oliveira

A proposta de nosso trabalho é de cunho sociolinguístico, da corrente teórica da Sociologia da Linguagem, no qual buscamos ponderar acerca das atitudes linguísticas dos Rikbaktsa, indígenas habitantes de 34 comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios matogrossenses de Brasnorte, Cotriguaçu e Juara, situados a Noroeste do Estado. Para o referido trabalho, utilizamos pesquisa bibliográfica e coleta de dados realizada por meio de um questionário fechado aplicado a 18 colaboradores bilíngues rikbaktsa/português. Dos resultados encontrados, enfatizamos que os Rikbaktsa possuem um bilinguismo individual, pois possuem no seu repertório linguístico duas línguas, L1 e L2, sendo a língua rikbaktsa e o português. Além disso, há nas aldeias um bilinguismo social, pois há coexistência da língua nativa e do português, caracterizando uma situação de diglossia e bilinguismo, pois os falantes bilingues sabem identificar o uso linguístico de ambas as línguas dentro da comunidade Rikbaktsa. Por fim, identificamos o deslocamento linguístico da língua rikbaktsa na comunidade indígena. Este deslocamento trata-se do desaparecimento da língua

I Colóquio Internacional de Letras

nativa, que vem paulatinamente perdendo seus lugares de propagação e dando lugar ao português, que está presente em todas as interações nos domínios linguísticos – familiar, escolar, vizinhança, religioso e trabalho. Diante desta situação, a educação indígena é um mecanismo de auxílio para a preservação do idioma nativo nas aldeias, sobretudo da formação de professores indígenas para atuarem nas escolas das aldeias.

O TOPOS DA REPRESENTAÇÃO FEMININA: UMA RELAÇÃO ENTRE CAMÕES E O CONTEMPORÂNEO GERALDO CARNEIRO

Mylena Mendes Ribeiro Menegazzo

A ideia segundo a qual o poema é a expressão da personalidade e das vivências do poeta, tendência conhecida como "biografista", há muito já foi deixada de lado pela crítica literária, muito embora ainda se faça presente no senso-comum. Com relação à lírica amorosa do célebre Luiz Vaz de Camões, por exemplo, antigos exegetas de orientação biografista identificaram cerca de quarenta nomes femininos, os quais alguns foram relacionados a personagens históricos (mulheres) reais, dentre eles D. Maria Infanta de Portugal. Camonistas como Segismundo Spina (principal referencial teórico deste trabalho) propõem que as representações femininas em Camões são constituídas por tópoi líricos advindos das convenções da lírica medieval trovadoresca, não sendo necessariamente retratos de mulheres reais. Um topos é um esquema de pensamento, expressão ou imagem consagrado pela tradição e caracterizado não apenas pelo conteúdo, mas também por sua estrutura linguística. O poeta contemporâneo Geraldo Carneiro lidou com esse tema (biografismo x topos [artificio literário]) no poema intitulado "Engenho & arte ou criptografia sentimental" (do livro Piquenique em Xanadu, de 1988), estabelecendo um intertexto com o soneto "Leda serenidade deleitosa" de Camões. Este trabalho, oriundo das discussões abordadas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pela CAPES e executado na UFMA), propõe uma análise do poema de Carneiro em paralelo com o soneto do poeta português tendo em vista o tema da representação da mulher, ao passo que, baseado no conceito de topos, pretendemos, também, relativizar a própria noção do poema enquanto registro de vivências reais.

A LINGUAGEM POPULAR DO MARANHÃO NO ÂMBITO DO PROJETO TESOURO DO LÉXICO PATRIMONIAL GALEGO E PORTUGUÊS

Nádia Letícia Pereira Silva

Este trabalho é um recorte de um projeto internacional e interinstitucional mais amplo, o Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português (TLPGP) que vem sendo desenvolvido no Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como parte de um acordo celebrado entre esta IES e a Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. O TLPGP é um projeto que tem como objetivo reunir, em um único banco de dados, um amplo corpus com material dialetal, no âmbito do léxico, retirado de obras oriundas da Galícia, de Portugal e do Brasil. Como pesquisadores da equipe maranhense do

TLPGP, buscamos, com este estudo, discutir a transferência dos dados lexicais da obra A Linguagem Popular do Maranhão, escrita por um dos maiores estudiosos maranhenses do século XX, o professor Domingos Vieira Filho, para a tabela de dados do Tesouro. A obra em foco compõe o conjunto de estudos dos primeiros registros sistemáticos da língua falada no Maranhão, e a sua escolha se deve a sua relevância para o trabalho de pesquisa e consulta de quantos tenham interesse por conhecer a língua falada no Estado. A discussão acerca do processamento dos dados da obra engloba questões relativas à metodologia adotada para constituição do acervo do TLPGP e às dificuldades encontradas no desenvolvimento desse trabalho, que, em se tratando da obra objeto deste estudo, são decorrentes de fatores como a classificação semântica, a atribuição do código geográfico às formas registradas, a lematização, a inclusão de exemplos. A discussão mais ampla levou-nos a possíveis soluções que estão viabilizando a continuação e conclusão da etapa de processamento da obra, para sua consequente inserção no corpus do TLPGP.

PERTENÇA IDENTITÁRIA EM PORTUGAL E BRASIL EM MANUAIS DIDÁTICOS, NA DÉCADA DE 1930, EM DIMENSÕES HISTORIOGRÁFICAS

Nayane Caroline Lima Gomes

Esse trabalho enquadra-se na linha de pesquisa de Historiografia Linguística e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão - GELMA, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão - CESI/UEMA. Desse modo, a pesquisa objetiva verificar se há um movimento de pertença identitária entre a educação de Portugal e Brasil na década de 1930. Assim sendo, tomamos como corpora: Gramática Prática da Língua Portuguesa, da portuguesa Berta Valente de Almeida (1932) e Lições Práticas de Grammatica Portugueza, do brasileiro Gaspar de Freitas (1938). Nossa pesquisa é embasada na Historiografia Linguística e baseada nos três princípios de Köerner (1996): Contextualização, que traça o contexto histórico; Imanência que analisa e estabelece um quadro linguístico da época e Adequação, que faz um confronto da obra do passado com a obra moderna. Convém esclarecermos que a adequação não será privilegiada nesse trabalho. Em vista disso, a metodologia do trabalho consistirá em uma pesquisa bibliográfica teórica dos fundamentos Historiografia Linguística; dos contextos históricos, econômicos e sociais; assim como do ensino da língua materna do ensino fundamental, tanto português quanto brasileiro, da década de 1930. Quanto à análise dos manuais didáticos destinados ao ensino, será realizada por meio dos aspectos: os prefácios, a organização e os exercícios, Portanto, de acordo com nossos resultados parciais, identificamos a diferença na ortografia de palavras portuguesas e brasileiras, e há questões que marcam a necessidade de registrar as igualdades e/ou desigualdades entre os dois países a fim de fortalecer a língua e o seu ensino, tais como na utilização de substantivos próprios regionais.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE INDIVÍDUOS DE FAIXAS ETÁRIAS E GRAU DE ESCOLARIDADE DIFERENTE

Patrícia Sousa Lopes

O presente artigo trata de um estudo feito sobre variação linguística condicionada pelo grau de escolaridade e pela faixa etária, realizado entre duas mulheres que residem em um bairro periférico da cidade de Imperatriz, na região sul do estado do Maranhão. A variação Linguística é definida como as várias formas que o falante apresenta ao se expressar oralmente em sua língua natural. O objetivo foi verificar se há diferença, e se houver, quais são essas diferenças, na fala de pessoas de uma mesma rede social, com grau de escolaridade e faixas etárias distintas. A teoria sociolinguista embasa esse trabalho, que conta, especialmente, com a colaboração de Bortoni-Ricardo (2005), Mollica (2013) e Coelho et al (2015). Para a realização da pesquisa, foi feita observação e gravação da fala delas, de forma casual, e, posteriormente, foi feita a transcrição. Para obtenção dos resultados, foi feita uma análise comparativa entre as falas das colaboradoras. Os resultados mostraram considerável diferença na fala delas. Eles revelaram que a participante com grau de escolaridade mais elevado e de menos idade, que em alguns momentos se policiou, fez uso frequente de variedade linguística, considerada de menor prestígio. Já em relação à participante de mais idade, mesmo tendo menor grau de escolaridade, ela fez maior uso da norma culta, o que se considera como uma conclusão importante, visto que regularmente não é o que ocorre. Desta forma, ficou evidente que o contexto em que as participantes estão inseridas, influenciou diretamente o modo de falar delas. Ademais, os dados confirmam que o uso de variação linguística transcende todas as divisões da sociedade, seja de classe, de idade ou níveis de conhecimento. Portanto, é relevante ressaltar que a questão da variação linguística é importante e deve ser considerada cada vez mais nos estudos que envolvem o uso da língua oral.

INVESTIGAÇÃO TÓPICA E LÍRICA CONTEMPORÂNEA: PROBLEMAS METODOLÓGICOS

Rafael Campos Quevedo

O problema norteador desta sessão coordenada diz respeito à possibilidade de se empregar o método da investigação tópica (CURTIUS) tendo como corpus a lírica contemporânea em língua portuguesa. O problema só pode ser assim formulado uma vez que há uma aparente incongruência entre o método e o corpus. A razão disso advém do fato de que os chamados topoi na poesia são típicos de uma época (aqui chamada tradicional) em que era recomendável que o autor empregasse como referência criativa a obra de outros poetas. Essa prática perdura até o século XIX quando recebe sua sentença de morte com o movimento romântico, mas é no século XX que ela se encontra, em definitivo, com o seu ocaso. Para fins de condução do assunto, partiremos de uma reflexão sobre os prováveis motivos do relativo esquecimento da investigação tópica para, em seguida, propor argumentos favoráveis à sua validade. O fato é que poetas contemporâneos de língua portuguesa não se abstiveram em se apropriar de vários dos topoi da tradição, em alguns casos movidos por explícita intenção

paródica e, em outros, talvez por uma "topada" no topos, o que se explicaria pelo fato de tais topoi serem formulações para temas e motivos que mantêm com a experiência humana uma íntima e universal relação. Se concordarmos com uma definição de lírica como o gênero da interioridade por excelência ("espaço íntimo da comunicação", na definição de Frye citada por Achcar), esta jamais poderá deixar de fornecer formulações a determinados motivos (como a finitude humana, a temporalidade, o amor etc.). Assim, mesmo o poeta mais desconhecedor da tradição irá topar com esse topos, para usar aqui o jogo de palavras praticado por Affonso Romano de Sant'anna em um poema que trata da consciência do topos que é, em si mesmo, um topos.

"INVESTIGAÇÃO TÓPICA" E POESIA CONTEMPORÂNEA: PROBLEMAS METODOLÓGICOS E QUESTÕES TEÓRICAS

Rafael Campos Quevedo

O problema norteador desta sessão coordenada diz respeito à possibilidade de se empregar o método da investigação tópica (CURTIUS) tendo como corpus a lírica contemporânea em língua portuguesa. O problema só pode ser assim formulado uma vez que há uma aparente incongruência entre o método e o corpus. A razão disso advém do fato de que os chamados topoi na poesia são típicos de uma época (aqui chamada tradicional) em que era recomendável que o autor empregasse como referência criativa a obra de outros poetas. Essa prática perdura até o século XIX quando recebe sua sentença de morte com o movimento romântico, mas é no século XX que ela se encontra, em definitivo, com o seu ocaso. Para fins de condução do assunto, partiremos de uma reflexão sobre os prováveis motivos do relativo esquecimento da investigação tópica para, em seguida, propor argumentos favoráveis à sua validade. O fato é que poetas contemporâneos de língua portuguesa não se abstiveram em se apropriar de vários dos topoi da tradição, em alguns casos movidos por explícita intenção paródica e, em outros, talvez por uma "topada" no topos, o que se explicaria pelo fato de tais topoi serem formulações para temas e motivos que mantêm com a experiência humana uma íntima e universal relação. Se concordarmos com uma definição de lírica como o gênero da interioridade por excelência ("espaço íntimo da comunicação", na definição de Frye citada por Achcar), esta jamais poderá deixar de fornecer formulações a determinados motivos (como a finitude humana, a temporalidade, o amor etc.). Assim, mesmo o poeta mais desconhecedor da tradição irá topar com esse topos, para usar aqui o jogo de palavras praticado por Affonso Romano de Sant'anna em um poema que trata da consciência do topos que é, em si mesmo, um topos.

ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DO "NOVO MANUAL DE LINGUA PORTUGUEZA", DE 1915

Silvana Oliveira do Nascimento

Este trabalho busca apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa, cujo objetivo é contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no Maranhão, particularmente do substantivo em manual didático da primeira metade do século XX. Além desse, pesquisar material

I Colóquio Internacional de Letras

teórico; identificar o momento histórico, político, social, econômico e educacional do período no Brasil; analisar as obras selecionadas; e confrontar as obras selecionadas percebendo as diferenças e/ou semelhanças de ensino de substantivo. Assim, nosso corpus consiste no Novo manual de Lingua Portugueza, elaborado por uma reunião de professores, de 1915. Desse modo, fundamentamos em Historiografia Linguística, embasada nos três princípios de Koerner (1996): contextualização que trata de identificar a situação econômica, política, social e cultural; imanência que estabelece um possível posicionamento filológico do texto, levando em conta terminologia utilizada; e adequação que consiste em fazer confronto da obra de estudo com obra da contemporaneidade da análise, percebendo aproximação de modo conceitual. Assim, para a adequação, utilizaremos Português para 6º ano, de Marchezi; Bertin; Borgatto (2015). Justifica-se essa seleção por terem sido adotados nas instituições de ensino, em seus respectivos períodos. Para a análise do corpus, serão privilegiados três aspectos: Introdução, Organização e Substantivo. Portanto, identificamos algumas continuidades e/ou descontinuidades do conhecimento linguístico presente nas obras; pois a primeira, especificamente, de modo a atender as necessidades que enfrentava a sociedade brasileira recém liberta, apresentava o programa de português da época, apontando, de modo bem sucinto, conceitos teóricos e práticos, bem como alguns exercícios de leitura, oralidade e escrita. Portanto, esclarecemos que estamos na fase inicial da pesquisa.

SESSÃO COORDENADA: HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA, EM PORTUGAL E BRASIL, DO SÉCULO XIX AO XXI

Sônia Maria Nogueira

Esse trabalho está inserido na linha de Pesquisa Historiografia Linguística e Ensino do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão - GELMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz - CESI, coordenada pela Profa Dra. Sônia Maria Nogueira. Dessa forma, é constituído por estudos de manuais didáticos de Língua Portuguesa e Inglesa e, por isso, selecionamos como corpora: "Noções de grammatica", de Menezes Vieira (1897); "Novo manual de lingua portugueza", por uma reunião de professores (1915); Gramática Prática da Língua Portuguesa, de Berta Valente de Almeida, (1932); Lições Práticas de Grammatica Portugueza, de Gaspar de Freitas (1938); Português através de Texto, de Magda Soares (1970); Estudo Dirigido de Português, de Reinaldo Mathias Ferreira (1971), e Now It's Your Turn, de Missfran Magalhães Monteiro (2005). Justificamos essa seleção, pois as obras foram adotadas no ensino público, em seus respectivos períodos e países. Nosso embasamento é em Historiografia Linguística (HL), nos três princípios de Koerner (1996): Contextualização que enfatiza o clima de opinião da época; Imanência que enfoca o conhecimento crítico na obra e Adequação que estabelece aproximações modernas dos vocábulos. Assim, nossa metodologia constitui-se de seleção, ordenação, interpretação e reconstrução dos conhecimentos linguísticos, de acordo com os passos investigativos da HL. Como resultados parciais, os manuais didáticos objetivam estimular os alunos a compreender a língua por meio das regras gramaticais, prática de exercícios e leituras literárias; marcam a necessidade de fortalecer a língua materna e o seu

ensino, como a utilização de substantivos próprios regionais; e a relevância pedalinguística das obras para sua época e posteriores.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Língua Inglesa. Manual didático. Historiografia Linguística.

1º LÍNGUA PORTUGUESA: "NOÇÕES DE GRAMMATICA", DE MENEZES VIEIRA (1897): SOB UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Aliny Cristina Pereira de Oliveira (GELMA/UEMA) Orientadora: Sônia Maria Nogueira (GELMA/UEMA- IP-PUC/SP)

Esse trabalho procura refletir sobre o processo do ensino da Língua Portuguesa, em especial no Brasil, na segunda metade do século XIX, e para tanto, faremos um breve Histórico sobre Historiografia Linguística a fim de traçarmos o percurso historiográfico no ensino da Língua Portuguesa. Assim, tomamos como corpus o manual didático Noções de Grammatica, de Menezes Vieira (1897), Nessa perspectiva, embasamos nosso estudo teórico na Historiografia Linguística, conforme os três princípios básico de Köerner (1996), a saber: contextualização; Imanência; e Adequação. Assim sendo, para a Adequação, utilizaremos a Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2010), e, para a análise, serão contemplados três aspectos: a Introdução, a Organização e a Semântica. Na análise, abordamos conteúdos relevantes sobre as ideias linguísticas e a instrução primária do ensino da língua materna, no Brasil, na segunda metade do século XIX, a fim de contribuir para o ensino da Semântica da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, particularmente, em Imperatriz/MA. Assim, a Historiografia Linguística torna-se primordial ao estudo da Língua Portuguesa e, como resultados parciais, identificamos que o objetivo do autor, ao elaborar essa obra, era de estimular os alunos a compreender a língua materna por meio das regras gramaticais, prática de exercícios e leituras literárias nas licões gramaticais. Além disso, ressalta que sua forma de trabalhar a língua materna é pouco usual entre os gramáticos e, acrescenta que, mesmo assim, é oferecida em outros países cultos, pois inclui o ensino da gramática nas séries primárias. Convém esclarecermos que a pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Historiografia Linguística, Língua Portuguesa, Semântica.

2ª A NÁLISE HISTORIOGRÁFICA DO "NOVO MANUAL DE LINGUA PORTUGUEZA", DE 1915

Silvana Oliveira do Nascimento (GELMA/UEMA) Orientadora: Sônia Maria Nogueira (GELMA/UEMA - IP-PUC/SP)

Este trabalho busca apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa, cujo objetivo é contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no Maranhão, particularmente do substantivo em manual didático da primeira metade do século XX. Além desse, pesquisar material teórico; identificar o momento histórico, político, social, econômico e educacional do período no Brasil; analisar as obras selecionadas; e confrontar as obras selecionadas percebendo as diferenças e/ou semelhanças de ensino de substantivo. Assim, nosso corpus consiste no

I Colóquio Internacional de Letras

Novo manual de Lingua Portugueza, elaborado por uma reunião de professores, de 1915. Desse modo, fundamentamos em Historiografia Linguística, embasada nos três princípios de Koerner (1996): contextualização que trata de identificar a situação econômica, política, social e cultural; imanência que estabelece um possível posicionamento filológico do texto, levando em conta terminologia utilizada; e adequação que consiste em fazer confronto da obra de estudo com obra da contemporaneidade da análise, percebendo aproximação de modo conceitual. Assim, para a adequação, utilizaremos Português para 6° ano, de Marchezi; Bertin; Borgatto (2015). Justifica-se essa seleção por terem sido adotados nas instituições de ensino, em seus respectivos períodos. Para a análise do corpus, serão privilegiados três aspectos: Introdução, Organização e Substantivo. Portanto, identificamos algumas continuidades e/ou descontinuidades do conhecimento linguístico presente nas obras; pois a primeira, especificamente, de modo a atender as necessidades que enfrentava a sociedade brasileira recém liberta, apresentava o programa de português da época, apontando, de modo bem sucinto, conceitos teóricos e práticos, bem como alguns exercícios de leitura, oralidade e escrita. Portanto, esclarecemos que estamos na fase inicial da pesquisa.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa; Historiografia Linguística; Substantivo.

3º PERTENÇA IDENTITÁRIA EM PORTUGAL E BRASIL EM MANUAIS DIDÁTICOS, NA DÉCADA DE 1930, EM DIMENSÕES HISTORIOGRÁFICAS

Nayane Caroline Lima Gomes (GELMA/UEMA) Orientadora: Sônia Maria Nogueira (GELMA/UEMA- IP-PUC/SP)

Esse trabalho enquadra-se na linha de pesquisa de Historiografia Linguística e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão - GELMA, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão - CESI/UEMA. Desse modo, a pesquisa objetiva verificar se há um movimento de pertenca identitária entre a educação de Portugal e Brasil na década de 1930. Assim sendo, tomamos como corpora: Gramática Prática da Língua Portuguesa, da portuguesa Berta Valente de Almeida (1932) e Licões Práticas de Grammatica Portugueza, do brasileiro Gaspar de Freitas (1938). Nossa pesquisa é embasada na Historiografia Linguística e baseada nos três princípios de Köerner (1996): Contextualização, que traça o contexto histórico; Imanência que analisa e estabelece um quadro linguístico da época e adequação, que faz um confronto da obra do passado com a obra moderna. Convém esclarecermos que a adequação não será privilegiada nesse trabalho. Em vista disso, a metodologia do trabalho consistirá em uma pesquisa bibliográfica teórica dos fundamentos Historiografia Linguística; dos contextos históricos, econômicos e sociais; assim como do ensino da língua materna do ensino fundamental, tanto português quanto brasileiro, da década de 1930. Quanto à análise dos manuais didáticos destinados ao ensino, será realizada por meio dos aspectos: os prefácios, a organização e os exercícios. Portanto, de acordo com nossos resultados parciais, identificamos a diferença na ortografia de palavras portuguesas e brasileiras, e há questões que marcam a necessidade de registrar as igualdades e/ou desigualdades entre os dois países a fim de fortalecer a língua e o seu ensino, tais como na utilização de substantivos próprios regionais.

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Língua Portuguesa. Manual Didático. Identidade

4º PRODUÇÃO TEXTUAL EM MANUAIS DIDÁTICOS NA DÉCADA DE 1970 EM HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Sônia Maria Nogueira (GELMA-UEMA/ IP-PUCSP)

Esse trabalho busca analisar a produção textual em manuais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, na década de 1970, momento em que se veem mudanças no mundo e no Brasil com significativas transformações da sociedade brasileira. Para essa análise, tomamos como corpora as coleções Português através de Texto, de Magda Soares (1970) e Estudo Dirigido de Português, de Reinaldo Mathias Ferreira (1971). Assim sendo, objetivamos identificar as igualdades e desigualdades pedagógicas e linguísticas nas obras analisadas para recuperar o ideário linguístico e interpretar os caminhos da disciplina de Língua Portuguesa nesse clima de opinião. Nessa perspectiva, apresentaremos a concepção de Língua, Gramática e Texto presentes nas obras, como aspectos de análise, para verificar a importância da obra para o clima de opinião da década de 1970. Para tanto, partimos dos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística e, assim, como Koerner (1996) aponta três princípios investigativos (Contextualização, Imanência e Adequação), estabelecemos uma divisão tripartite, embora conjunta, para a execução desse trabalho: Apresentação do momento educacional da produção das obras e das legislações que regulavam o ensino; Análise das Concepções de Língua, Gramática e Texto no corpus; e, As considerações finais. Cabe destacarmos que a adequação não será privilegiada nesse estudo. Portanto, trata-se de obras relevantes, pois a produção textual – Redação – era solicitada a partir de tipos textuais diversos – contos, poemas, piadas, reportagens, dentre outros; com apresentação de modelos, comparação entre textos; solicitação de pesquisas em outros materiais, tais como revistas e enciclopédias. Com isso, procuramos estabelecer a relevância pedalinguística das obras para a década de 1970 e posteriores. Palavras-chave: Manual didático. Produção textual. Historiografia Linguística. Ensino.

5ª NOW, IT'S YOUR TURN, PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, DE MISSFRAN MAGALHÃES MONTEIRO (2005): MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Deusilene Sousa Matos (GELMA/UEMA) Orientadora: Sônia Maria Nogueira (GELMA/UEMA- IP-PUC/SP)

Esse trabalho insere-se na linha de pesquisa de Historiografia Linguística e Ensino do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão – CESI/UEMA, e objetiva contribuir para o ensino de Língua Inglesa, no Ensino Médio, por meio de Material Didático no Maranhão. Trata-se de uma análise, em uma perspectiva historiográfica, do material didático de Língua Inglesa Now It's Your Turn, Vol. 1, primeiro ano do Ensino Médio, de Missfran Magalhães Monteiro (2005), adotado em algumas escolas de Imperatriz, no período de 2005 a 2009. Para tanto, essa análise será embasada na Historiografia Linguística pelos princípios apontados por Köerner (1996), a saber: contextualização, que trata do clima intelectual da época e do contexto de produção dos documentos; imanência, que tenta estabelecer um entendimento integral tanto histórico quanto crítico do texto linguístico em análise; e adequação, que implica em colocar aproximações modernas do vocabulário técnico e um quadro conceptual

I Colóquio Internacional de Letras

de trabalho que permita uma melhor apreciação de um determinado trabalho, conceito, ou teoria. Convém esclarecermos que o princípio de adequação não será privilegiado nessa pesquisa, em virtude de o corpus fazer parte da contemporaneidade da análise. Assim, a análise das obras será realizada, a partir, de três aspectos: Introdução, Organização e Interrogativas-Wh. É pertinente ressaltar que esse corpus se trata de um projeto inovador para a sociedade escolar, particularmente, do ensino público de Imperatriz/MA, uma vez que as escolas, professores e estudantes não dispunham de material didático fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático, do Governo Federal.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Historiografia Linguística. Interrogativas-Wh. Ensino

REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Relato de experiências de bolsistas do PIBID

Thalita Cristina Pereira Couto

A sala de aula é vista como um local de ensino e muito raramente é concebida como um local de pesquisa, isso se deve ao fato de que na formação de professores acaba-se focando muito pouco em metodologias de pesquisa, fazendo com que alguns educadores, no exercício da função, muitas vezes, não questione sua prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, este trabalho trata de como o PIBID e o subprojeto desenvolvido pelo curso de licenciatura em linguagens e códigos da UFMA-Campus São Bernardo tem contribuído para a melhora na qualidade do ensino, na formação de professores, visto que o programa fornece subsídios teóricos e práticos para elaboração de pesquisas. Este trabalho visa apresentar estratégias utilizadas para o ensino da leitura como proposta de intervenção a defasagem diagnosticada tanto pelos professores quanto pelos bolsistas, discutir como os professores tem realizado o trabalho com a leitura, e analisar como o professor da educação básica pode refletir acerca da sua prática pedagógica, tendo como norte as atividades desenvolvidas pelo PIBID. Metodologicamente, este trabalho se se configura como qualitativo de caráter exploratório, e na pesquisa de campo teve como instrumentos de coleta de dados a observação estruturada, e análise documental, a pesquisa apoiou-se, principalmente, nos estudos de ANTUNES (2010), LEFFA (1996) e SANTOS (2012). Concluiu-se que, as ações desenvolvidas pelo PIBID têm estimulado professores e alunos a refletir sobre o ambiente de sala de aula, tornando a busca por metodologias uma necessidade diária, propiciando a pesquisa e a reflexão a partir da prática pedagógica.

A INSERÇÃO DA LITERATURA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: discutindo a prática e analisando as ações no espaço escolar

Thalita Cristina Pereira Couto

Sabe-se que no Brasil o alunado tem um déficit de leitura muito grande, seja no Ensino fundamental, seja no Ensino Médio, quando a literatura chega à sala de aula, aprende-se mais sobre crítica literária que a própria literatura TODOROV (2009). Sabe-se que o ensino de literatura é quase que totalmente desvinculado do ensino da língua, ou como geralmente acontece, o texto literário quando aparece objetiva apenas comprovar características de períodos literários. O que se tem observado nas aulas de língua inglesa é a extrema preocupação na aquisição de habilidades

linguísticas, o conhecimento do léxico e da sintaxe, ou seja, o foco está apenas na estrutura da língua. Acredita-se que aprender uma língua não significa apenas saber falar, ler ou escrever essa língua, mas conhecer aspectos culturais e históricos da língua em questão. Nesta perspectiva este trabalho tem por objetivos apresentar um projeto de literatura inglesa desenvolvido com alunos do segundo ano do Ensino Médio, discutir metodologias utilizadas e os resultados obtidos, atentando para um ensino de língua, no qual é voltado para a reflexão crítica e a formação humanística do aluno, levando em conta aspectos culturais importantes da literatura inglesa como contribuintes para o conhecimento e aquisição da língua. Este trabalho se estrutura metodologicamente como pesquisa qualitativa de natureza analítico-descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação estruturada e análise documental, a pesquisa se apoiou nos estudos de COSSON (2014), CÂNDIDO (2009) e os PCN (2000) para a reflexão e análise dos dados. A pesquisa está em sua fase inicial, tendo o projeto sido aplicado em uma escola de ensino médio na qual, pretende-se ampliar a aplicação do mesmo buscando uma profundidade maior nos resultados, o que oportunizará ainda a inserção de outros instrumentos de coleta de dados como o questionário, que poderá emergir questões não contempladas nesta primeira fase da pesquisa.

A INSERÇÃO DA LITERATURA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: discutindo a prática e analisando as ações na sala de aula

Sabe-se que no Brasil o alunado tem um déficit de leitura muito grande, seja no Ensino fundamental, seja no Ensino Médio, quando a literatura chega à sala de aula, aprende-se mais sobre crítica literária que a própria literatura TODOROV (2009). No ensino médio os alunos passam a ter um contato maior com a literatura, esta apresenta-se como um dos principais conteúdos nas aulas de língua portuguesa, porém o que se tem ensinado são conceitos prontos de movimentos literários, suas respectivas obras e autores. O ensino de literatura é quase que totalmente desvinculado do ensino da língua, ou como geralmente acontece, o texto literário quando aparece objetiva apenas comprovar características de períodos literários. Por outro lado, o que se tem observado nas aulas de língua inglesa é a extrema preocupação na aquisição de habilidades linguísticas, o conhecimento do léxico e da sintaxe, ou seja, o foco está apenas na estrutura da língua. Acreditase que aprender uma língua não significa apenas saber falar, ler ou escrever essa língua, mas conhecer aspectos culturais e históricos da língua em questão. Nesta perspectiva este trabalho tem por objetivos apresentar um projeto de literatura inglesa desenvolvido com alunos do segundo ano do Ensino Médio, discutir metodologias utilizadas e os resultados obtidos, atentando para um ensino de língua, no qual é voltado para a reflexão crítica e a formação humanística do aluno, levando em conta aspectos culturais importantes da literatura inglesa como contribuintes para o conhecimento e aquisição da língua. Este trabalho se estrutura metodologicamente como pesquisa qualitativa de natureza analítico-descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação estruturada e análise documental, a pesquisa se apoiou nos estudos de COSSON (2014), CÂNDIDO (2009) e os PCN (2000) para a reflexão e análise dos dados. A pesquisa está em sua fase inicial, tendo o projeto sido aplicado em uma escola, e com um recorte do ensino médio desta, pretende-se ampliar a aplicação do mesmo buscando uma profundidade maior nos resultados, o que oportunizará ainda a inserção de outros instrumentos de coleta de dados como o questionário, que poderá emergir questões não contempladas nesta primeira fase da pesquisa.

10. SESSÃO INDIVIDUAL

A DISSIMULAÇÃO NA PERSONAGEM REI CLÁUDIO COMO MÉTODO DE MANUTENÇÃO DO PODER

Adelson Oliveira Mendes

Os alcances das releituras da personagem rei Cláudio na peça Hamlet, de William Shakespeare, será sempre inquietável. Por meio de uma proposta qualitativa de análise, seguiu-se uma investigação do seguinte tema: a dissimulação na personagem rei Cláudio como método de manutenção do poder. A comunicação comenta os comportamentos e estratégias políticas da personagem rei Cláudio dentro do governo (ar) articulando aos estudos foulcatianos, em Estratégia, Poder-Saber, juntamente com uma obra de representação da vida palaciana, Breviário dos Políticos, de Cardeal Mazzarino, e outro grande representante dos costumes e maneiras diante da sociedade, Galateo ou dos Costumes, de Giovanni Della Casa. Tais articulações apontam que, na construção da personagem Cláudio, dentro do teatro shakespeariano, o discurso na função do rei fundamenta-se pela sedução. Os passos tomados pela personagem, significativamente, acarretam discussões que sugerem uma mediação entre o seu caráter de dissimulação e os aspectos para conseguir se manter no poder. As decisões tomadas pelo rei Cláudio, dentro da corte dinamarquesa, são arquitetadas por um líder que não menospreza os seus atos sociais, nem negligencia a sua função. A escolha feita pela personagem rei Cláudio não se diferencia de alguns outros importantes atos feitos pela obrigação ou pela necessidade de sobrevivência individualista, na qual, para conseguir ou manter o poder alguns meios devem ser tomados.

PROJETO LETRAR: UMA PERSPECTIVA NO LETRAMENTO DOS ALUNOS DO BAIRRO CODÓ NOVO, NO MUNICÍPIO DE CODÓ

Albideias de Oliveira Corrêa Criciane Melo Sousa

O Projeto LETRAR surgiu na cidade de Codó – MA, em uma parceria entre a secretaria municipal de educação e a Universidade Federal do Maranhão Campus de Codó. O objetivo da realização do projeto é aumentar o nível do letramento do munícipio de Codó e, por consequência, o índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional do Brasil) da cidade. O Projeto LETRAR traçou a seguinte forma de funcionamento: foram designados monitores em um sistema de parceria (duplas) que ficariam responsáveis por assumir as turmas do 5º ano do bairro Codó Novo, bairro que possui o maior número de turmas do 5º ano. Neste bairro, há nove escolas que participam do projeto. Nas turmas formadas, as duplas ministram o conteúdo de português e matemática que, posteriormente, será cobrado na Prova Brasil. No entanto, durante o desenvolvimento do projeto, foi constatado um grande número de alunos, especificamente do 5º ano, que não sabiam ler e nem escrever. Diante disso, iniciou-se um trabalho especifico com esses alunos, estes foram separados e organizados em

turmas denominadas de alfabetização, estudando conteúdos ainda envolvendo o português e a matemática. Eles passaram a receber aulas no contra turno e, ainda, continuaram participando do desenvolvimento do projeto. No final de cada etapa, que é traçada anualmente, é aplicada novamente a mesma prova Brasil que foi aplicada no início do projeto, e, consequentemente, foram comparados os resultados obtidos e elaborados gráficos. Foi notável as melhorias "porcentuais" em relação aos resultados das avaliações aplicadas aos alunos, dados que revelam que houve um aprendizado significativo por parte dos alunos envolvidos no projeto.

LETRAMENTO EM EJA: UM ESTUDO NA PERPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL

Alceane Bezerra Feitosa

Este trabalho tem como objetivos a) analisar o letramento digital de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, com isso, verificar suas práticas de leitura e escrita tendo como base o Letramento Digital; b) observar, na escola, o uso da tecnologia para os processos de leitura e escrita dos alunos que não puderam ou não tiveram acesso à educação escolar na idade apropriada; e c) identificar como os discentes reconhecem e fazem uso dessas tecnologias em sala de aula. Para tanto, utilizamos, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas, gravações em áudio e vídeo, aplicação de questionários e observação em sala de aula, baseados no aporte teórico de autores como Soares (2009), Rojo (2009, 2011), Coscarelli e Ribeiro (2011). Diante das entrevistas realizadas, verificamos que os alunos da EJA da escola escolhida para análise não possuem um grau satisfatório de letramento digital, pois grande parte deles sequer já teve acesso ao computador e à internet. Esperamos que o trabalho contribua de forma significativa com o processo de informação de discentes e docentes da modalidade de ensino escolhida para este estudo, pois alguns conceitos sobre letramento não são de conhecimento de muitos professores de Língua Portuguesa, principalmente o letramento digital, apesar de ser um tema em discussão na atualidade. Diante disso, o trabalho servirá para esclarecer esses conceitos, principalmente àqueles que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

LIMA BARRETO: UMA ANÀLISE SOBRE O ESCRITOR E O CAMPO LITERÁRIO DE SUA GERAÇÃO

Aldecina Costa Sousa

Para obter êxito, um escritor depende de fatores que passam ao largo do seu talento. É o que aponta este trabalho ao analisar a relação entre o contexto histórico do Rio de Janeiro, que no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, passa por importantes mudanças sociais, políticas e culturais, e a produção e aceitação da obra de Lima Barreto no cenário literário da época. Influenciado pelos investimentos e resultados positivos que a tecnologia e a industrialização vinham provocando nos grandes centros europeus, o Rio foi se tornando alvo de sonhos e utopias não só de poetas, escritores e de nossos primeiros pensadores, mas também das elites recém-chegadas ao poder, em sua maioria retrógrada e

I Colóquio Internacional de Letras

conservadoras. Contribuía também para essa ânsia de transformação o momento pelo qual passava a economia mundial e a crença no progresso, pautado em inovações trazidas com as descobertas tecnológicas, aspectos que iam a contrapelo da obra barretiana. Para essa tarefa, fez-se uso de uma pesquisa de cunho bibliográfico, através da qual foi possível aplicar alguns conceitos como: campo literário, capital social, simbólico, e econômico, criados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. A intenção é demonstrar que as ideias presentes na obra do escritor se encontravam em descompasso com o ideário da elite carioca, sendo este mais um dos fatores que, somando-se às condições do mercado editorial, contribuiu para que ele não tivesse o reconhecimento que tanto buscou no contexto histórico em que viveu.

AMAZÔNIA ENTRE CONTOS E CENAS: UMA LEITURA COMPARADA ENTRE JOSÉ VERÍSSIMO E INGLÊS DE SOUSA

Aline Costa da Silva

O estudo intitulado "Amazônia entre Contos e Cenas: De José Veríssimo à Inglês de Sousa" objetiva a leitura comparada das obras "Cenas da Vida Amazônica" e "Contos Amazônicos" dos referidos autores, e discutirá acerca da correspondência temática entre as obras, enfocando as representações sobre as relações de poder na Amazônia do séc. XIX.

A REMIÇÃO PELA LEITURA: GÊNEROS AUTORREFERENTES E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aline Evellyn Maciel de Oliveira e Silva

A educação como direito fora ratificada no Brasil a partir da Declaração Universal de Direitos Humanos, pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Diretrizes Curriculares – entre outros dispositivos legais. Neste contexto, a educação de jovens e adultos privados de liberdade deve seguir ainda o que propõe a Lei de Execução Penal. Assim, devendo a educação nas prisões estimular ações de fomento à leitura, a Portaria Conjunta nº 276, de 20/06/2012 disciplina o projeto de remição pela leitura e a Recomendação nº 44 de 26/11/2013 dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Tais normativas fomentam a utilização do instrumento Ensino de Língua Portuguesa que permita aos alunos sentirem-se inclusos em suas aprendizagens. Nesta perspectiva, trabalhar gêneros autorreferentes, a partir da escolha de uma sequência didática, como orienta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Pasquier e Dolz (1996) e Costa-Hübes (2008) é um bom exemplo de prática pedagógica que visa criar contextos de produção a partir de textos materializados na vida cotidiana de quem é sujeito, personagem e autor. O percurso metodológico do presente estudo se pauta na aplicação de uma sequência didática e na análise de memórias produzidas por sujeitos privados de liberdade. O objetivo do estudo é demonstrar, por meio da sequência didática aplicada, se as finalidades propostas pelos dispositivos que disciplinam a "remição pela leitura" podem obter resultados mais produtivos para a "imagem e escrita de si" à luz de gêneros autorreferentes.

Assim, se verdade é que a narrativa perpassa um campo comum em que se inscreve a memória, a história e a literatura, os gêneros autorreferenciadores podem tornar mais significativas as intersubjetividades produzidas pela manifestação do Ethos no discurso.

LÍNGUA PORTUGUESA: "NOÇÕES DE GRAMMATICA", DE MENEZES VIEIRA, SOB UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Aliny Cristina Pereira de Oliveira

Esse trabalho procura reflete sobre processo do ensino da Língua Portuguesa, em especial no Brasil, na segunda metade do século XIX. Faremos um breve Histórico sobre Historiografia Linguística, para tanto, buscaremos traçar o percurso historiográfico no ensino da Língua Portuguesa, tomando como corpus a obra de estudo Noções de Grammatica, de Menezes Vieira de 1897. Nessa Perspectiva, embasamos nosso estudo teórico na Historiografia Linguística, conforme os três princípios básico de Köerner (1996), a saber: a contextualização, que realiza uma investigação acerca do contexto histórico, social, educacional e cultural da época; Imanência que busca analisar e descreve, em termos linguísticos, as obras de estudo; e Adequação que trata de realizar aproximações modernas das técnicas do vocabulário da obra passada com a moderna. Assim sendo, para a Adequação, adotaremos a Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara, publicada em 2010, e, para a análise, serão contemplados três aspectos: a Introdução, a Organização e o Ensino. Na análise, abordamos conteúdos relevantes sobre as ideias linguísticas e as instruções primárias do ensino na língua materna, no Brasil, na segunda metade do século XIX, com intuito de compreender a língua portuguesa por meio de exercícios gramaticais, presente na obra de Menezes Vieira (1897). Sendo assim, contribuir para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, particularmente, na cidade de Imperatriz/MA. Assim, a Historiografia Linguística torna – se primordial ao estudo da Língua Portuguesa, uma vez que serve como alicerce às informações gramaticais que temos atualmente, além de estimular outros professores sob a Historiografia Linguística. Convém esclarecermos que esse trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa.

A VARIAÇÃO MENOS/MENAS NA FALA DE LUDOVICENSES E ALTO-PARNAIBANOS: UM ESTUDO GEOSSOCIOLINGUÍSTICO COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO

Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho

A Gramática Tradicional (GT) insere o item lexical menos em diferentes classes de palavra – substantivo, adjetivo, advérbio. Em todas essas classes, esse item é considerado como invariável. No entanto, observasse que no português brasileiro, principalmente no vernáculo, isto é, na língua falada, o item menos sofre variação de gênero e, em decorrência dessa flexão, surge a forma menas. Considerando esse fenômeno da língua em uso, este trabalho, recorte de uma pesquisa de iniciação científica, financiada pelo CNPq (PIBIC/CNPq), busca examinar, com base nos dados do Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, a variação menos/menas na fala de maranhenses de dois municípios da rede de pontos do ALiMA – São Luís e Alto

I Colóquio Internacional de Letras

Parnaíba. Para este exame, são considerados dois fatores sociais – escolaridade e procedência do informante – e um linguístico - a anteposição de menos à um substantivo feminino. Os resultados iniciais apontam, por exemplo, que o fator escolaridade se mostra relevante nas duas localidades. Em São Luís verifica-se um caso de polarização no que diz respeito a essa variável, registrando 100% de ocorrências da forma menas, entre os informantes com ensino fundamental, e 100% de ocorrências da variante padrão – menos - entre os informantes com nível de escolaridade universitário. Em Alto Parnaíba, onde os dados foram colhidos apenas entre sujeitos com ensino fundamental, observa-se uma queda de 25% no uso da variante não-padrão, totalizando desse modo 75% de ocorrências da forma menas. Os resultados apontam ainda um descompasso em relação ao que postula a GT sobre o item lexical menos e o uso real da língua falada. Esse quadro evidencia a necessidade de outras pesquisas no âmbito da variação linguística que possam catalogar e mapear fenômenos da língua falada no País.

"THE HUNGER GAMES" A INSPIRAÇÃO DE SUZANE COLLINS VEM DE 1984 DE GEORGE ORWELL

Amanda Oliveira Lima

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a sociedade pós-moderna, retratada na literatura. É importante ressaltar que a obra de George Orwell é inspiradora de diversas histórias no meio literário e cinematográfico, como a obra de Suzane Collins "The Hunger games" (Jogos Vorazes). Orwell escreveu uma narrativa em que Londres vivia sob um governo totalitário, as pessoas eram oprimidas, forçadas a viver uma vida subjugada e vigiada, as câmeras eram os milhões de olhos que o Big Brother, suposto representante do governo, possuía. Orwell apenas retratou o medo que sentiu ao ver o totalitarismo crescendo e imaginou como seria Londres governada por um ditador tal qual aos de sua época. The Hunger Games de Suzane Collins por sua vez descreve Panem, um país fictício onde as pessoas viviam exploradas e com mínimo de recursos para sobreviver. Como punição por uma espécie de revolta dos distritos, assim eram divididas as cidades, as pessoas teriam de se submeter a um sorteio, um homem e uma mulher de cada distrito deveria disputar os jogos vorazes, onde apenas um sairia vivo e vencedor. Um "reality show" televisionado para toda Panem, assim embutindo medo e opressão às pessoas, às impedindo de lutar por quaisquer dos seus direitos. "The Hunger games" tem a mesma premissa de 1984, em que possui uma reflexão absolutamente atual. Assim, este trabalho tem como objetivo Investigar semelhanças e diferenças entre a obra literária de George Orwell e o "best seller" distópico contemporâneo "The Hunger games", tomando por base Jessica Langer (2010), Emily Lighezzolo (2013), Roland Barthes (1978).

"O CONGRESSO", DE JORGE LUÍS BORGES A PARTIR DA GEOGRAFIA MÍTICA DE ERIC DARDEL

Ana Cláudia Durans Diniz

A Geografia Humanista Cultural acrescentou novas perspectivas para as análises geográficas, não se limitando apenas às questões descritivas dos espaços, mas compreendeu o homem como elemento interdependente para a construção da realidade geográfica. Eric Dardel, em

sua obra O Homem e a Terra (1952): natureza da realidade geográfica, analisa a História da Geografia, tratando logo nos primeiros capítulos da divisão entre o espaco geométrico e o espaço geográfico, que estarão associados, respectivamente, ao conceito científico e ao conceito humanístico da geografia. Na discussão, Dardel apresenta a Geografia Mítica como o princípio que liga o homem à Terra por meio de uma relação poderosa que os torna indissociáveis. No conto "O Congresso", do autor argentino Jorge Luís Borges da obra O livro de areia (1975), observa-se uma relação intrínseca entre o homem e o espaço, cuja constituição deste, no contexto literário, não possui um significado meramente físico, estático ou figurativo, assim como outros contos do autor, como: "A biblioteca de Babel"; "O jardim das veredas que se bifurcam"; "Tlön, Ugbar, Orbis Tertius", do livro Ficções (1944), mas há uma apresentação subjetiva desse elemento na literatura de Borges, O espaço do conto ressalta ainda a característica borgeana de anulação dos limites entre a realidade e o imaginário. Portanto, propõe-se a análise das considerações de Dardel sobre a Geografia Mítica - que postulam o espaço como origem, presença e princípio de unidade do grupo; como esses pressupostos aplicam-se ao espaço descrito na narrativa borgeana e como essas análises colaboram para a ratificação da proposta humanista da Geografia.

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTUDO DA VARIAÇÃO/DIVERIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Ana Claudia Menezes Araújo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa sobre a ampliação da competência comunicativa por meio do estudo consciente da variação linguística em sala de aula. Objetivamos, assim, analisar nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, a contribuição dos usos e da consciência sobre a variação/diversidade linguística para a ampliação da competência comunicativa dos alunos. Para isso, traçamos o perfil sociocultural desses alunos, descrevemos e analisamos os usos linguísticos destes em sala de aula e na sua comunidade e, por último, examinamos as concepções teóricas dos docentes sobre os construtos sociolinguísticos de variação linguística, preconceito linguístico, atitudes linguísticas e competência comunicativa. Ancorados nas bases teórico-analíticas da Sociolinguística Educacional e da Etnografia colaborativa de sala de aula, que deram sustentação a este estudo, utilizamos como aparato teórico Bortoni-Ricardo (2004; 2005; 2008), Erickson (1990; 1992) e Hymes (1972; 1972a), para nortear a análise dos eventos comunicativos sob a perspectiva sociointeracionista. Para sua realização, optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, interpretativista, pautada no uso do método etnográfico aplicado à educação, utilizando como técnicas, a observação participante, protocolos interacionais, gravações em áudio e anotações de campo. A análise dos resultados da pesquisa nos permitiram afirmar que, à proporção que o discente participa de eventos comunicativos diversos, sejam estes mais espontâneos ou mais monitorados, dentro da escola e fora dela, sua competência comunicativa vai ampliando. Contudo, a escola é o ambiente que oportuniza ao aluno tomar consciência da variação linguística e adquirir a competência para aprender a sistematiza-la e adequar sua linguagem de acordo com as situações comunicativas nas quais se insira cotidianamente. E para que

I Colóquio Internacional de Letras

ocorra o reconhecimento da variação/diversidade linguística e o uso consciente da língua por parte dos discentes, o professor de Língua Portuguesa pode recorrer aos pressupostos da Sociolinguística Educacional, para auxiliar seu trabalho linguístico em sala de aula.

PROJETO - FILHOS DO QUILOMBO: INCLUSÃO SOCIAL DA HISTÓRIA E CULTURA QUILOMBOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Cleyde de Carvalho Nunes

O Projeto FILHOS DO QUILOMBO: inclusão social da história e cultura quilombola na educação básica, objetiva refletir sobre a corresponsabilidade das famílias, dos profissionais da educação, dos políticos, enfim, da sociedade civil em geral, na construção e humanização de uma sociedade mais digna, igualitária em seus direitos e deveres, de forma democrática, atendendo as reais diversidades culturais, raciais e regionais com compõem as comunidades de Bacabal. A estratificação social e racial já não pode ou pelomenos não deve mais perdurar em nosso meio, pelo simples fato de ser nociva ao princípio da igualdade, justica e da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, a sociedade como um todo e seus órgãos e instituições precisam empenhar-se, sobretudo, na preparação dos jovens, crianças, homens e mulheres, para se integrarem na formação condutas e comportamentos que exijam novos princípios, valores e atitudes. É nesse sentindo, que este projeto, se apresenta, sem dúvida, como motivo para nos regozijarmos com júbilo, por acreditar, piamente, que ele fora cuidadosamente idealizado e desenvolvido com o intuito de fortalecer e valorizar determinada camada social que há anos fora cruelmente marginalizada, escravizada, e tratada de forma discriminatória. Os resultados educacionais obtidos com a realização deste projeto comprovam que é possível se fazer uma educação que guebrem rotinas e preconceitos e redefina as estrutura das famílias e da sociedade.

O CONTO NA SALA DE AULA: UMA LEITURA POSSIVEL DE ACONTECER

Ana Cristina de Araújo Negrão

O presente artigo faz um breve relato sobre minha experiência com o trabalho com gênero conto na sala de aula da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos. O assunto em questão faz parte de um recorte da minha pesquisa da dissertação de mestrado que tem como tema: "O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL A PARTIR DA REESCRITA DO CONTO NA 4ª ETAPA EJA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA". Com o intuito atingir um dos objetivos proposto pela pesquisa que foi a investigação sobre o gênero conto a partir da elaboração do modelo didático do referido gênero, utilizamos como procedimento a sequência didática, a qual contempla entre outas coisas, um domínio sobre o gênero estudado. O conto na sala de aula da forma como propormos, tem possibilidade de se tornar um gênero que pode tornar possível a formação de leitores e escritores competentes de nossa língua. Os autores que embasaram nossas estratégias foram: Bellodi e Gonçalves (2005), Coutinho (2008), Samuel, (2002), Aguiar e Bordini (1993), Garcia e Silva (2000), Cosson (2006), Cristovão (2015) entre outros, que em muito contribuíram com a discussão e reflexão a cerca da importância da literatura na sala de aula e como esse gênero pode tornar mais atraente o momento da produção escrita dos alunos.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA DISCIPLINA DE MORFOSSINTSIAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS

Ana Lourdes Sousa Pereira

Estudar para compreender a língua materna é de suma importância e mais interessante, ainda, quando se trata do ensino de uma segunda língua, pois facilita o aprendizado da Língua Estrangeira e suas funções quando relacionado à língua materna. Pensando nisso, esse trabalho objetiva conhecer qual o grande valor da disciplina de Morfossintaxe da Língua Portuguesa do curso de Letras de Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas, da UEMA, no processo ensino-aprendizagem, tanto teórico quanto prático, de Inglês Língua Estrangeira. Na perspectiva de estudante-professor, ainda, objetivamos entender a fim de, também, ensinar as funções e classificações dos vocábulos dentro das orações, salientando a adequação do uso das vírgulas e a identificação dos elementos coesivos. Para tanto, utilizamos como métodos principais a pesquisa teórica, a produção textual e a análise morfossintática. Salientamos que essa disciplina tem embasamento significativo na revisão crítico-reflexiva da descrição da Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e Funcional. Assim, justificamos esse estudo, uma vez que abrangeremos a morfologia – formação e classificação dos vocábulos - e a sintaxe - ciência que estuda as funções de cada vocábulo dentro de uma determinada frase, da Língua Portuguesa. Dentre os objetivos da disciplina, temos o de proporcionar conhecimentos sobre análise morfossintática nos mais variados tipos e gêneros textuais, além de distinguir os tipos de gramática e analisar textos morfológica e sintaticamente. Tomamos como referências básicas a Moderna Gramática Portuguesa, de Bechara (2004) e Morfossintaxe, de Carone (1991). Esse trabalho apresenta, ainda, a análise morfossintática de um texto de autoria própria, produzido como avaliação dessa disciplina. Como resultado parcial, concluímos que estudar a morfossintaxe para entender a relação entre Inglês Língua Estrangeira e Língua Portuguesa como língua materna é indispensável para ser capaz de ensinar as duas línguas.

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Paula de Sousa da Cruz Franciane Ribeiro Barbosa Katiúscya Albuquerque de Moura Marques

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto das novas tecnologias na construção do conhecimento no ensino da geografia. No mundo globalizado, surgem novas formas de ensinar, devido à realidade da informação e comunicação presente na mundialidade contemporânea que conecta os mais variados espaços geográficos. Essa busca constante pelo conhecimento requer uma prática de ensino dinâmica e interativa que acompanhe as tendências e demandas atuais, trazendo grandes desafios para o educador e para a ciência geográfica. A utilização das tecnologias na prática metodológica para o ensino de Geografia em sala de aula, proporciona o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem e melhora a qualidade da educação.

I Colóquio Internacional de Letras

Como metodologia realizou-se uma investigação bibliográfica de caráter qualitativa, na qual buscou-se subsídios nas ideias de teóricos como: LIBÂNEO (2004), CAVALCANTI (2002), MORAN (2004) e SANCHO (1998) entre outros que contribuem para este estudo. Verificou-se que, as tecnologias da informação e comunicação se constituem uma ferramenta importante e necessária, pois contribuem para uma aprendizagem mais significativa, de forma lúdica, atraente e motivante, proporcionando situações de construção do conhecimento diversificadas. Sabe-se que as dificuldades ainda são imensas, tanto na infraestrutura das escolas quanto na formação dos professores, pois os métodos tradicionais ainda são bastante visíveis no ensino da Geografia. Portanto, essa nova forma de ensinar, integrada às novas tecnologias, exige uma nova postura do educador em rever sua prática e refletir sobre o processo de ensino aprendizagem no intuito de transformar essa realidade.

TEMPO E ESPAÇO DA MEMÓRIA COLETIVA: EM ULISSES ENTRE O AMOR E A MORTE DE O. G. REGO DE CARVALHO

Ana Raquel de Sousa Lima

A memória é algo presente nos mais diversos acontecimentos que estamos envolvidos no nosso cotidiano, tornando-se algo fundamental em nossa existência, entendendo-se esta como rememorações coletivas. Este artigo tem por objetivo apontar a representação da memória coletiva nas abordagens tempo e espaço, bem como analisar as memórias da personagem Ulisses em diversos capítulos da obra, a pesquisa está referenciada nos estudos de Maurice Halbwachs, na obra "Memória Coletiva" (1990), além desta proposta teórica procurou-se estabelecer ainda algumas ligações com outros teóricos relacionados aos estudos da memória, como Le Goff (1990) e Pollak(1989). A intenção da pesquisa surgiu após a leitura do livro que é a obra objeto da pesquisa, Ulisses entre o Amor e a Morte, do escritor Piauiense O. G. Rego de Carvalho, observando a menção para o tempo e o espaço representado na cidade, Oeiras, até o seu deslocamento para a capital, Teresina. Este estudo baseou-se em uma análise de interpretação dos dados coletados, fundamentado da pesquisa bibliográfica, onde a partir dos capítulos da obra investigada, indagou-se sobre o espaço e o tempo nas memórias de Ulisses. A partir da análise concluiu-se que além dos acontecimentos vividos e das pessoas com as quais a personagem se relacionou, um fato preponderante foi a presença do tempo e do espaço sempre muito enfatizado na obra.

O SOBRENATURAL NOS CONTOS O GATO PRETO E A QUEDA DA CASA DE USHER, DE EDGAR ALLAN POE

Andressa Silva Sousa

Pretendemos, através desse trabalho, analisar o tratamento dado ao sobrenatural nos contos O gato preto e A queda da casa de Usher, de Edgar Allan Poe, a fim de entendermos a qual gênero elas se adequam melhor, se ao Fantástico ou se ao Estranho. Além dos autores já mencionados, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Tzvetan Todorov (1975) e David Roas (2014).

O ENSINO DO PORTUGUES COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA A ESTRUTURA

Angélica Fernanda Mondego Ramos

O surdo encontra-se inserido em duas realidades: pertencer a uma comunidade que utiliza como primeira língua a língua de sinais e o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua para se comunicar com as pessoas ouvintes. O trabalho objetiva refletir e analisar o ensino do português como segunda língua para surdos, tendo com premissa a língua de sinais como suporte para o aprendizado significativa do português escrito. Para tanto, será feito um estudo sobre a visão dos profissionais sobre o ensino de português como segunda língua e o ensino do português para surdos, verificando se o procedimento metodológico atual- o bilinguismo- se apresenta como adequado para tal ensino. A metodologia desse trabalho será desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental nos acervos que contenham o tema proposto a partir de dados secundários como: livros, documentos eletrônicos e artigos. O suporte teórico utilizado para a fundamentarão do trabalho serão: teóricos que se voltam para a libras, como Marcuschi (2007), Quadros e Karnoop (2004), Gesser (2009); os que se referem a língua portuguesa Câmara (2006), Brechara (2013), dentre outros. A pesquisa permite reflexões sobre as concepções e uso do português como segunda língua para surdo de forma a contribuir para o ensino desses sujeitos, favorecendo um aprendizado eficaz.

JOÃO E MARIA: À LUZ DOS ESTUDOS DE GÊNERO E DA PSICANÁLISE

Ariádina Pereira Galvão

Neste trabalho procuramos desenvolver a análise do gênero conto de fadas à luz dos estudos de gêneros desenvolvidos por Bronckart (2012), Dollz e Scheneuwlly, (2004), Dolz, Gagnon e Decânio (2010) e da psicanálise, defendida por Bettelheim (1980) e Freud (1909). Segundo Bronckart (2012), a ISD se fundamenta na psicologia da linguagem, que toma as unidades linguísticas como condutas humanas, procurando perceber a aquisição e funcionamento da linguagem e no interacionismo social, na compreensão das condutas humanas como ações significativas inseridas em um contexto social. Nesses termos, a língua é entendida como um fenômeno social e histórica; como uma atividade social e histórica que se materializa na linguagem em uso. Nessa abordagem, qualquer espécie de texto pode ser considerada como pertencente a um determinado gênero. De acordo com Bettelheim (1980), o gênero conto de fadas é responsável pelo desenvolvimento de habilidades capazes de contribuir com o intelecto, a imaginação e a emoção da criança. Na análise, utilizamos o conto transcrito pelos irmãos Grimm "João e Maria" e o filme "João e Maria: os caçadores de bruxas", que realiza uma releitura do conto mencionado.

Em termos de resultados, análise desse conto a partir da observação da categoria de ação, discursiva e linguístico-discursiva possibilitou refletir sobre a superação de limitações, a partir da luta entre forças internas, regidas pelo princípio do prazer (ID) e as forças externas, que impõem juízos de valor (SUPEREGO) sobre os desejos. As discussões desses aspectos

I Colóquio Internacional de Letras

são relevantes na sala de aula, pois contribuem na construção do eu equilibrado (EGO). Além disso, esse estudo se revela interessante porque todo professor precisa fazer análise de gêneros antes de elaborar uma sequência didática e desenvolver capacidades que vão desde aspectos lingados a grafologia até às atividades relacionadas ao discurso.

O INTÉRPRETE DE LIBRAS E O SEU PAPEL NA SALA DE AULA

Arlandia Oliveira dos Santos Débora Thalita Santos Pereira

Artigo que versa sobre o Intérprete da Língua Brasileira de Sinais com base em Eco (2007), Quadros (2004) e Santos (2012), descreve a trajetória do intérprete evidenciando sua validação na lei, mas enfocando sua importância dentro da sala de aula, assim como, a relação que deve existir no "tripé": professor, intérprete educacional (aquele que atua na área da educação) e aluno. Segundo os conceitos de Eco, baseados em Jakobson, não há equivalência perfeita entre as línguas, ficando a cargo do tradutor / intérprete encontrar o melhor caminho para que a transposição semântica, de uma língua para outra, se aproxime ao máximo da mensagem original. Realizar essa atividade requer uma série de pré-requisitos, dedicação, qualificação especializada, comprometimento e ética, tanto com o locutor quanto com o interlocutor. Quando essa relação não é de todo harmoniosa e limitada, as consequências são negativas para todos que a compõe: o aluno surdo será privado de um direito reconhecido por lei, uma educação adequada durante toda a vida estudantil; o professor ao transferir a total responsabilidade do aluno surdo para o intérprete perde sua autoridade e reconhecimento, por parte do aluno; e o intérprete acabará atuando em uma área que não possui formação específica, sobrecarregando-se e extirpando qualquer chance de realizar um trabalho eficaz. Quadros (2004) considera os últimos índices que comprovam o aumento da comunidade surda no Brasil e a obrigatoriedade destes nas escolas, como um sinal relevante para que o intérprete educacional permaneça dentro da sala de aula, assegurando a presença dos alunos surdos no ambiente escolar. Por sua vital importância em ser ponte de acesso para que haja uma comunicação efetiva e uma inclusão verdadeira, faz-se necessário explorar esse assunto e fomentar a pesquisa nessa área.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNO SURDOS E O INTÉRPRETE DE LIBRAS

Áurea Oliveira de Araújo

O presente trabalho aborda as dificuldades encontradas no processo de inclusão dos alunos Surdos e o intérprete de Libras, com a regulamentação da Lei e a inclusão do surdo em sala de aula na escola regular tem ligação direta ao reconhecimento do tradutor intérprete, profissional este que é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e de adaptação do aluno surdo na escola de ensino regular pública ou privada, um progresso para o profissional que cada vez mais vem ganhando espaço, quanto para o aluno surdo que vai

diminuindo as barreiras de comunicação dentro do ambiente escolar. O presente estudo tem por objetivo verificar as verdadeiras dificuldades do surdo no processo de inclusão, devido ao despreparo dos profissionais da educação em receber esse aluno de forma adequada no âmbito escolar proporcionando-o a interação com os colegas ouvintes e a contribuição do intérprete para o desenvolvimento educacional do aluno. A metodologia adotada para esta pesquisa consistem em uma pesquisa bibliográfica por meio de fontes teóricas tais como livros, realizamos entrevistas em uma escola estadual com educação inclusiva para alunos surdos, com professores de alunos surdos, pedagogos, intérprete de libras, alunos surdos, alunos ouvintes e familiares dos alunos surdos. Os resultados obtidos demonstram as conquistas e dificuldades dos profissionais que precisam enfrentar para desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos surdos, mas para que aconteça uma educação eficaz vimos a importância do intérprete em sala de aula e a necessidade de informações para os profissionais da escola, apesar de tantos avanços há necessidade de melhorias na qualificação dos Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais, visto que a educação de qualidade é direito de todos.

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA CIDADE DE MARABÁ-PA

Bruna Cassimiro da Silva Souza

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina de Prática de Língua Materna IX referente ao curso de Letras-Língua Portuguesa da UNIFESSPA. Com o objetivo de detectar a realidade do ensino de língua na cidade de Marabá-PA, desenvolvemos a análise dessa pesquisa por meio de entrevista realizada com indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. Os indivíduos entrevistados eram respectivamente uma discente, a mãe da discente, coordenador pedagógico e um docente do Ensino Médio de uma Escola Pública. A entrevista, deu-se por meio de diário de campo, na qual os entrevistados manifestaram suas opiniões acerca da importância das aulas de Língua Materna. A pesquisa sucedeu-se com o intuito de descobrir em suas respostas, indicadores que revelem a importância e o papel do ensino de língua na vida dos participantes de tal entrevista. Buscando assim, um olhar sobre os desafios enfrentados desde a sala de aula a até o lar para a aprendizagem. Observamos a participação e a opinião de cada um dos envolvidos sobre o tema pesquisado. Amparados em NEVES e GERALDI entre outros para realizarmos essas análises.

IDEIAS DE DESLOCAMENTO E DE PEQUENAS FATIAS DE TEMPO NA CRÔNICA INSTANTÂNEO DE MONTEVIDÉU, DE CECÍLIA MEIRELES

Bruna Máira Rodrigues da Silva

O seguinte trabalho é resultado de estudos referentes ao projeto de pesquisa CNPq, Literatura de Viagens: Intertextualidade e Interdisciplinaridade nas crônicas de Cecília Meireles e possui como professororientador, Luís Antônio Contatori Romano-pesquisador produtividade do

I Colóquio Internacional de Letras

CNPq. Cecília Meireles, considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa, foi uma grande poetisa, pintora, professora e jornalista brasileira. No entanto, seus leitores e mesmo a crítica literária, pouco ainda conhecem sobre a "Cecilia cronista". Desse modo, procura-se, com o presente estudo, percorrer um pouco desse terreno ainda insuficientemente explorado, reconhecendo tais crônicas, como aspectos essencialmente intertextuais, por envolverem todo um conhecimento prévio que orientava o olhar da poeta em suas viagens. A poeta-viajante, que fotografava com os olhos e levava os registros à memória imprimindo-as em belas palavras, possui como essência o poder de fazer com que crônica e poesia dialoguem em suas obras, submetendo seus receptores a se depararem com cenas paralisadas, estacionadas, anestesiadas em determinados momentos da crônica. Esse aspecto interessante prende o leitor das crônicas cecilianas, pois há em seus escritos, relatos que sugerem, por vezes, comparações com a estaticidade da fotografia, como em "Instantâneo de Montevidéu", de Crônicas de Viagem 1 (1998) assim como também ideias de movimento, que perdem esse ar de estaticidade e assemelham-se ao movimento cinematográfico. Por esse âmbito procura-se com o trabalho discorrido, acompanhar os flashes dos locais percorridos pela cronista, apresentando possíveis interpretações que se inter-relacionem com a fotografia e com o cinema dentro da crônica supracitada. Como aporte teórico, o trabalho utiliza as contribuições de Walter Benjamin (1987), Michel Onfray (2009) e Susan Sontag (2004).

A CONSTRUÇÃO DA "LUGARIDADE" NO DISCURSO DA MÍDIA EM SÃO LUÍS

Bruno da Silva Rodrigues Ilza do Socorro Galvão Cutrim

Nosso trabalho está vinculado a um projeto intitulado São Luís Patrimônio Cultural da Humanidade: a dualidade da interação entre turistas e o espaço da cidade e propõe como objetivo identificar que imagens a mídia vende sobre São Luís através de propagandas oficiais (governo do estado do Maranhão e prefeitura de São Luís) para o turista. A cidade de São Luís, ao receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, tornou-se potencialmente turística. Para torná-la um destino ainda mais atraente, o governo local investiu na divulgação da capital, utilizando como importante aliada a mídia. Por meio das análises de propagandas sobre São Luís, buscamos entender como se dá a construção de uma rede de memória e de discursos sobre a cidade a partir da produção midiática, bem como a ideia de uma cidade pronta para o consumo turístico: hospitaleira, um lugar com lugaridade. Para uma compreensão do trabalho com a análise das discursividades é necessário destacar que discurso não é texto, não é fala, nem língua, mas "necessita de elementos linguísticos para ter existência material" (FERNANDES, 2007), tais considerações sobre o discurso apoiam-se nas fundamentações da Análise do Discurso francesa (AD), um dos dispositivos teóricos que embasam nosso trabalho. Recorremos também aos estudos da Geografia Humanista Cultural para trabalhar com a ideia de espaço e lugar. A partir deste estudo, percebemos que a mídia funciona como instrumento de formação de opinião produzindo discursos que afetam o imaginário social, maquiando espaços em lugares para o turista. Além disso, entendemos que o discurso das mídias é a principal fonte motivadora da produção turística.

EDUCAÇÃO, TICS E OS DESAFIO DO ENSINO MODERNO

Carlos André da Costa Souza

Os desafios da educação nesse início de milênio são os mais diversos: alfabetizar ou letrar? Frases são melhores para o ensino de língua materna ou o texto deve ser a base? Os aparelhos eletrônicos como celulares, smartphones e tablets, tão presentes na vida cotiana extraescolar dos alunos, devem avançar para dentro das salas e se tornarem ferramentas educativas ou precisam ser banidos da escola? Todas estas questões urgentes aguardam respostas e é papel dos educadores oferecê-las de forma minimamente satisfatória. O público, por sua vez, demanda cada vez mais por um ensino que atenda às questões profissionais e até pessoais em um mundo cada vez mais interativo e ao mesmo tempo mais complexo. Tudo isso passa, inevitavelmente, pelos métodos de que se lança mão para levar à frente a tarefa de educar para a vida cidadã pós-escolar. Assim, é cada vez mais presente, em todas as áreas da sociedade moderna, a utilização de recursos como softwares, aplicativos, além de outras soluções virtuais que estão disponíveis em aparelhos celulares e que podem oferecer respostas para parte dos desafios enfrentados pelas novas gerações em relação ao ensino de língua materna e no próprio ensino de maneira geral.

PENSAMENTO CRIATIVO E ESCRITA CRIATIVA (EC) NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Carlos Eduardo de Araújo Plácido

O pensamento criativo vem se tornando uma das características mais requisitadas nas aulas de língua estrangeira e também nos diversos meios empresariais. Na era da informação (MCLUHAN, 2000), da internet das coisas (Internet of Things) e das mais diversas linguagens computacionais, o professor de língua estrangeira (LE) se encontra em uma encruzilhada obscura, ou seja, apenas utilizar o Coursebook como seu único método-guia ou desenvolver outras habilidades, habilidades essas consideradas importantes para o aluno de LE pós-moderno (LYOTARD, 2013) como, por exemplo: o pensamento criativo. Sabendo-se desta bifurcação brumosa e movediça, este trabalho acadêmico objetiva discutir e propor conceitos-chave para se compreender melhor a posição do professor de LE e como ele lidar substancialmente com as novas habilidades, mormente com o desenvolvimento o pensamento criativo, dentro da sala de aula. Sendo assim, a primeira parte deste trabalho trata do estado da arte dos conhecimentos sobre a era da informação, da hipermídia e da cibercultura (LÉVY, 1999). Na segunda parte, ele lida diretamente com conceitos-chave para se entender mais adequadamente como o pensamento criativo vem sendo consubstanciado e aprimorado na hipermídia, tendo como ponto de partido conceitos acerca da criatividade e do ser criativo provindos da Grécia Antiga (mormente, Platão) e passando para a "independência" do termo criatividade na Modernidade (LYOTARD, 2013) via os estudos cognitivistas de Hayes (1989) e Flower (1999). Na terceira parte, este trabalho investiga as diferentes facetas contidas na configuração do termo criatividade e pensamento criativo sob a égide dos estudos cognitivistas para, por fim, analisar e propor possíveis aplicações para o desenvolvimento do aluno de LE via a EC nas aulas de língua estrangeira.

DO IMPRESSO AO DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIMODAL COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA

Carlos Roberto Santos Oliveira

A o percebermos, em nossa prática de sala de aula, que a escola pública, no que se refere ao tema da leitura literária, vive um momento de transição entre os suportes impresso e digital e que, muitas vezes, privilegia mais o suporte impresso, criando assim um descompasso com a prática digital que os alunos trazem como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, este projeto, visando entender como esse descompasso se constrói e, conforme for, pretendendo apontar uma solução para que esse problema possa ser minimizado, pretende fazer uma abordagem de intervenção pedagógica que tem a ver com leitura literária e produção textual, valendo-se do auxílio de recursos multimodais, incluindo, em seu método, a utilização de diferentes suportes de comunicação, a fim de estimular a prática de leitura e de escrita, junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Conrado Menezes da Silva, em Milagres, Bahia. As etapas de nossa proposta contemplarão a forma literária conto e o seu trânsito em diferentes mídias, com o intuito de levar o leitor a despertar o interesse pela literatura a partir de diálogos que podem ser estabelecidos entre os suportes impresso e digital. Trata-se de uma sequência didática que cria zonas de interseção entre um conto (mídia impressa), um curta-metragem baseado no conto (mídia audiovisual) e, posteriormente, a produção escrita final, como resultado do contato com as duas mídias anteriores, a ser exibida em um suporte de comunicação que faz parte do cotidiano dos estudantes, o aparelho de telefone celular, (mídia digital). A ideia é tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e dinâmico, desenvolvendo o significado de que o texto literário não precisa ser algo distante e enfadonho, que poder fazer parte do cotidiano, das práticas de comunicação do dia a dia.

AS NÓDOAS DA LIBERTINAGEM A BEIRA DO CAIS EM BEIRA RIO, BEIRA VIDA, DE ASSIS BRASIL

Carmelinda Carla Carvalho e Silva

Este trabalho tem como objetivo apresentar o detrimento ocasionado pela prostituição descrita na obra Beira Rio, Beira Vida (1965), de Assis Brasil, inserida na tetralogia piauiense, na qual insere o sujeito feminino na condição de meretrício, ora devido os fatores sociais, ora pela escassez de expectativas quanto a uma vida acertada em meio à pobreza e decadência de caráter agregados às personagens femininas. Assis Brasil enfatiza as relações sociais da época por meio da descrição de uma realidade que desvela a marginalização e a intolerância vivenciada pela mulher às margens do rio Parnaíba, espaço da narrativa, onde as personagens buscam subsistência. A privação de oportunidades faz com que as personagens já possuam o seu destino como determinado, eliminando qualquer possibilidade de uma vida distinta daquelas habitualmente encontradas num ciclo de paupérie humana. Como fonte de pesquisa, buscou-se fundamentos em Candido (1880), Schueler (1989) e Rossiaud (1991).

LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS

Carmina Barbosa Santis

O presente estudo configura-se a partir de uma das sessões da dissertação de mestrado, em elaboração, intitulada Prática de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental II: uma proposta de letramentos, cujo objetivo é investigar de que forma a disciplina Língua Portuguesa contribui para que os alunos apropriem-se da leitura e da escrita para a promoção dos letramentos. Sua abordagem metodológica se dá através de uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa. Dessa forma apresenta a importância do ensino de língua portuguesa para a construção dos letramentos, levando em consideração uma abordagem interacionista da linguagem. Neste trabalho aborda-se primeiramente a etimologia do termo letramento, conceituando-o, segundo Soares (2007), uma vez que a autora associa o termo às práticas sociais de leitura e escrita; em seguida busca-se mostrar o que não é letramento para em seguida fazer-se a distinção entre letramento e alfabetização. Por fim, enfatiza o trabalho com os gêneros discursivos, os quais devem se inserir numa prática social, abordados como um meio de se efetivar a leitura e a escrita. A abordagem investigativa parte de entrevistas com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental II, por possibilitar a interlocução com os atores sociais do processo, ou seja, os(as) alunos(as), bem como da coleta de narrativas de seus (as) alunos(as), as quais servirão de suporte para analisar e refletir sobre a construção do sujeito leitor/escrevente a partir de sua história, de sua identidade, de sua cultura. A pesquisa em questão está em fase inicial. O que implica dizer que seu objeto central ainda está se construindo, a partir de um quadro teórico inicial que fundamentará as análises sobre os dados coletados. Tal quadro teórico se baseia nos estudos realizados por Rojo (2009; 2012; 2013; 2015), Soares (1998), Tfouni (2006; 2010), Dionísio (2012), Karwoski (2011).

A EPIFANIA NA PROSA CLARICEANA: O COMPORTAMENTO INTROSPECTIVO EM BUSCA DA AUTODESCOBERTA

Carolina Silva Almeida

A introspecção do sujeito ocasiona uma análise reflexiva a respeito do meio no qual está inserido bem como o desenvolvimento de suas funções. Considerando este instante reflexivo, gera-se um mecanismo impulsor do comportamento introspectivo que culmina no instante existencial seguido da autodescoberta. A singularidade da escrita de Clarice Lispector apresenta uma perspectiva de suspensão em suas personagens, que se caracteriza quase que, por unanimidade, num "ritual epifânico", num "mergulhar em si", numa autorreflexão decorrente de um objeto que desencadeia o momento de estupefação, na qual o sujeito reconsidera sua existência e vida. A prosa clariceana se destaca pelo choque e pelo desenrolar posterior; Em Laços de família (1960), Lispector apresenta uma coletânea de contos que permite analisar os prós e contras existenciais de suas personagens, que sofrem uma experiência paradoxal ocasionada por um indivíduo ou objeto, levando-as a um instante de suspensão, de esclarecimento que as faz questionar sua existência, gerando conflitos e desequilíbrios internos sem vislumbre de soluções. O objetivo é, em síntese, dar notoriedade

I Colóquio Internacional de Letras

a importância de busca e encontro do Eu com o Mundo e si mesmo. Em "A imitação da rosa", que compõe o livro Laços de família, a autora traz como cogitação o confronto interno travado pela personagem Laura, que sofre um "instante existencial" desencadeado por um objeto em particular: a rosa. O trabalho tem como objetivo tratar da epifania clariceana, tendo como fundamentação teórica a Teoria do conto (1946) de Natalia Battella Gotlib, com enfoque no processo de reflexão existencial e, Olga de Sá, em Conto de Clarice Lispector: projecões para além do narrado (1979), tratando da singularidade na escrita clariceana.

A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cecilia Maria Tavares Dias

O presente artigo faz uma análise à luz da psicanálise do conto A Bela e a Fera versão de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, editada em 1757, apresentando algumas diferenças entre o conto e o desenho animado "A Bela e a Fera", da Walt Disney, que teve grande repercussão mundial na época em que fora exibido. Pretendemos com isso compreender o desenvolvimento psicológico dos principais personagens, para tanto, utilizamos aporte teórico de vários autores, com ênfase para os postulados de Bruno Bettelheim que enfatiza que o conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar a respeito dos seus conflitos pessoais. Objetivamos, portanto, mostrar a importância dos contos de fadas na construção da personalidade das crianças, por isso, referendamos que escola deve contemplar em seu currículo a leitura desses contos, para que a partir deles, vivenciem de forma lúdica os conflitos inerentes ao desenvolvimento psíquico, contribuindo, assim, para uma aprendizagem significativa.

A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Cicero Kleandro Bezerra Da Silva

Na atualidade em que nos deparamos com abordagens referentes a variações linguísticas na escola, vemo-nos diante do grande desafio entre apresentar as normas da língua materna e as diferentes variantes existentes na comunidade em que as escolas estão inseridas. Dessa maneira, no presente trabalho, realizaremos uma pesquisa bibliográfica a fim de motivar uma discussão teórica sobre a Sociolinguística Variacionista e sua relação com o ensino da língua materna; utilizaremos livros didáticos, verificando como é abordada a variação linguística no livro utilizado em sala de aula. Para tanto, essa pesquisa tomará como fundamentação teórica a Sociolinguística Variacionista (cf. Labov,1972), tendo em mente sua contribuição para o ensino (cf. Bortoni-Ricardo (2004); Martins et al. (2014); Gonzállez (2015)). Segundo a concepção de tais autores, a Sociolinguística colabora com o ensino brasileiro no reconhecimento da pluralidade de normas da língua, traz uma definição sobre conceitos básicos para o tratamento adequado dos fenômenos variáveis, além de refletir sobre a metodologia empregada no ensino da língua no que diz respeito à conscientização do uso das variantes. O PCN de Língua Portuguesa

(1997) estabelece a variação linguística como inerente à língua e associada a questões sociais. Além de questões teóricas, pretendemos não apenas analisar a atuação do docente em seu trabalho de reflexão sobre os usos variáveis da língua materna nas modalidades oral e escrita, mas buscaremos estabelecer uma ponte entre a teoria da referida disciplina e o ensino, cujos resultados devem apresentar como a variação linguística é abordada nos livros didáticos, no trabalho do professor em sala de aula, concedendo-nos uma oportunidade de construir uma visão delimitada sobre a variação linguística e o ensino de língua portuguesa.

A ESTIAGEM CABO – VERDIANA RETRATADA NA LITERATURA DE MANUEL LOPES

Conceição de Maria Carvalho Ferreira Gildene Farias Cardoso

O presente artigo trata do percurso histórico e literário de Cabo Verde, arquipélago formado por um conjunto de dez ilhas situado no continente africano, discorrendo, principalmente, acerca da literatura e vida do cabo-verdiano Manuel Lopes, um dos escritores mais conhecidos e importantes do arquipélago, abordando também suas contribuições para a cultura e identidade de Cabo Verde com a fundação e colaboração, ao lado dos escritores Baltasar Lopes da Silva e Jorge Barbosa, na Revista de Arte e Letras Claridade. Este trabalho tem como principal objetivo, tratar das estiagens cabo-verdianas retratadas em dois romances de autoria de Manuel Lopes: "Chuva Braba" (1956) e "Os Flagelados do Vento Leste" (1959). Estes romances estão entre as obras mais conhecidas do escritor cabo-verdiano e da literatura cabo-verdiana. Nestas obras Manuel Lopes torna-se a "voz" do camponês santo-antonense para "gritar" ao arquipélago, à África e ao mundo as desgraças, sofrimentos e lutas desse homem. Ambos os livros surgiram do testemunho do próprio autor na ilha de Santo Antão. Neste trabalho realizou-se a análise de fragmentos desses romances, pois não foi possível o acesso às obras completas. E para compor os estudos sobre este tema, considerouse trabalhos científicos, dos quais pode-se citar: Anjos (2003) Costa (2002) e Semedo (1999/2000/2001). Por meio da análise e da pesquisa, percebese que Manuel Lopes em seus dois romances: "Chuva Braba" e "Os Flagelados do Vento Leste" retrata as consequências desastrosas e dolorosas da estiagem para o camponês santo-antonense, além das influências de suas obras sob o percurso histórico, cultural e literário de Cabo Verde.

FRANKENSTEIN, O FILME, E O MODERNO PROMETEU, O LIVRO: UMA ANÁLISE ENTRE AS LINGUAGENS

Conceição de Maria Carvalho Ferreira Gildene Farias Cardoso

O presente trabalho discorre sobre as relações estabelecidas entre duas produções artísticas: Frankenstein, ou O Moderno Prometeu (1818), da escritora romântica Mary Wollstonecraft Shelley e Frankenstein de Mary Shelley (1994), do cineastra Kenneth Branagh. O livro surgiu de uma aposta entre Shelley e dois poetas, seu marido e Lord

I Colóquio Internacional de Letras

Byron. Teve como base um sonho da autora e tornou-se sua obra-prima e um clássico da literatura inglesa e universal. O romance conta a história de um jovem cientista apaixonado pelo conhecimento, pelos mistérios da natureza e principalmente da vida e da morte, Victor Frankenstein, que após anos de estudos dar vida a uma criatura formada com partes de pessoas mortas e de estatura gigantesca. O filme é considerado por muitos como a adaptação mais fiel do livro de Mary Shelley. Relata a vida de Victor Frankenstein, um jovem estudante de medicina que ao perder sua mãe em um parto difícil, decide dedicar seus estudos à criação de seres humanos imunes a morte. E juntando partes do corpo de diferentes cadáveres, ele consegue alcancar seu objetivo. A abordagem comparativa das duas obras traz como objetivo traçar as principais semelhanças e diferenças presentes no enredo das duas produções. Fezse, para tanto, uma análise da obra literária de Mary Shelley, Frankenstein, ou o Moderno Prometeu e de sua adaptação cinematográfica, Frankenstein de Mary Shelley, de Kenneth Branagh. Para compor esta análise, considerou-se também trabalhos científicos que discorrem sobre as obras, dos quais pode-se citar: Cristófano (2010) e Silva (2005). Por meio da análise e da pesquisa, o artigo apresenta alguns aspectos que aproximam e distanciam a obra cinematográfica da obra literária.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Cristiane Fernandes Moreira

A Linguística Cognitiva (LC) não distingue significado e conhecimento do mundo, tudo é organizado no conceito de forma complexa, não como uma lista de palavras. De acordo com artigo de Silva (2007), os estudos de LC em solo português europeu iniciaram-se há 10 anos. Até o presente momento, essa área de estudos é descrita a partir de projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações. Nesse âmbito, a proposta de trabalho que aqui se apresenta procura demonstrar uma visão de conjunto sobre a situação atual da LC. Datar os primeiros textos introdutórios de divulgação do paradigma é um dos objetivos desse trabalho.

DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS LITERÁRIOS CAXIENSES: COELHO NETO (1891 – 1901)

Daniel Lopes

Orientador: Prof. Me. Emanoel César Pires de Assis

Caxias é nacionalmente conhecida como berço de poetas e escritores. São ilustres filhos caxienses poetas e romancistas como: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Teófilo Dias, Vepasiano Ramos, dentre outros. Sem deixar de mencionar a crescente e frutífera produção de escritores contemporâneos que continuam a impulsionar e vivificar a criação literária da Princesa do Sertão. Contudo, a literatura caxiense, com algumas exceções, se faz pouco difundida. A Academia Caxiense de Letras (ACL), fundada em 15 de Agosto de 1997, conta com um substancioso acervo literário de poetas e prosadores caxienses, assim como importantes documentos históricos que contam a memória e cultura do Estado do Maranhão. A

I Colóquio Internacional de Letras

UMA ANÁLISE DA ESCRITA FEMINISTA E PÓS-COLONIAL DE TONI
MORRISON EM "O OLHO MAIS AZUL"

incorporação de tecnologias adequadas de conservação das obras, assim como a digitalização e inserção das informações de documentos, já em domínio público, na internet permitiria que as obras pudessem ser lidas, estudadas e cultuadas por uma gama de leitores bem maior que a atualmente. Obras raras, edições esgotadas e, em alguns casos, já em estado de desgaste pela ação do tempo e acidez do papel, precisam romper a fixidez do seu atual estado de disponibilidade e ir de encontro a uma comunidade leitora que só cresce. Assim, o projeto visa atender a uma gama significativa da erudição literária caxiense e, de início, o foco a ser tomado é higienizar, tratar, digitalizar, atualizar a grafia, bem como realizar pesquisas nas obras de Coelho Neto, visto que é um autor de extensa e profícua riqueza literária, eleito, em 1928, príncipe dos prosadores brasileiros (NISKIER, 2010) e tido por José Veríssimo em sua História da Literatura Brasileira (1915) como: "escritor copiosíssimo". Sem contar seu

Danielle Gomes Mendes

Palavras chaves: Literatura Caxiense. Digitalização. Coelho Neto.

O povo afrodescendente nos Estados Unidos vivenciou longos séculos de escravidão e exclusão social. Se o homem negro estava relegado às margens, a mulher negra se encontrava "duplamente subalterna" (SPIVAK, GAYATRI, 1985), ou seja, deslocada tanto por causa de sua cor quanto por seu sexo, oprimida pela classe branca dominadora e pelos homens de uma forma geral. Reflexões acerca dessa condição podem ser encontradas nas obras literárias escritas por autoras negras americanas. Como ressaltam Brandão e Rodrigues (2004, p. 284), "essas mulheres [negras] tem sua escrita marcada pela consciência de classe, gênero e etnia, isto é, trazem a reflexão da exclusão, da submissão, do silêncio que, por tanto tempo, foi imposto". Portanto, este trabalho objetiva analisar as problemáticas discutidas pela autora afro-americana Toni Morrison, mostrando como ela aborda as questões de gênero, raça, beleza em sua obra "O olho mais azul". À luz das teorias do discurso pós-colonial e crítica literária feminista, buscou-se mostrar através da análise das obras como as vivências da autora enquanto mulher, negra e americana, marcaram fortemente sua escrita. Para tal análise foram utilizados os apontamentos de Frantz Fanon, que estuda a situação do negro subalterno pós-colonial, bem como os apontamentos da crítica feminista afro-americana Bell Hooks, que trata das questões da mulher negra. Para esta análise utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa, bem como a pesquisa exploratória, buscando levantar outras bibliografias que servissem de embasamento teórico.

LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DAS CRÔNICAS BANHO DE CHEIRO E TANTA GENTE, DE ENEIDA DE MORAES

substancioso acervo literário que se encontra na Academia Caxiense de Letras. Pretende-se

destacar não só a sua importância para a compreensão melhor da nossa memória histórica e

literária, mas também, evitar que o patrimônio cultural que, por direito, é do povo brasileiro,

PÓS-HUMANISMO E TRANSGENERIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DE ESFINGE, COELHO NETO

Daniele de Abreu Oliveira

Dayane Andréa Rocha Brito

O presente estudo tem como objetivo discutir letramento literário e cultural a partir das narrativas de expressão amazônica, Banho de cheiro e Tanta gente, de Eneida de Moraes. A proposta está dentro do que se tem discutido, na contemporaneidade, sobre a necessidade de pensar para cada comunidade um letramento diferente, não limitado apenas às obras de autores canônicos, mas que inclua também obras de autores locais, as quais possibilitem considerar, dentro da obra literária, as diferencas culturais que cada localidade apresenta; desconstruindo a ideia de literatura universal, segundo a qual uma obra pode retratar a realidade de diferentes sociedades. Pensar um letramento literário dentro dessa perspectiva cultural, partindo das crônicas de uma escritora paraense para só depois trabalhar outras literaturas, possibilita refletir sobre as especificidades da cultura e dos costumes das pessoas que vivem no local, aproximando leitor e obra. Não queremos, contudo, propor a negação do cânone e com isso assumir o discurso da unilateralidade do saber, a proposta é extrair tanto da literatura local quanto da "literatura universal" o que, para a formação dos alunos/leitores, seja imprescindível. O referencial teórico da pesquisa sustenta-se em pressupostos dos Estudos Culturais e pós-coloniais, assim como em epistemologias da América Latina, que têm questionado modelos e formas de pensamento estabilizador. Dentre os modelos questionados inclui-se os processos de letramento que, negligenciando diferenças culturais importantes, têm imposto formas de letrar a partir de paradigmas, obras, autores únicos e universalizantes.

Na virada do século, a Belle Époque, instaurada no ano em que o país vem a se tornar uma república, fez surgir, na população, o fascínio e a incerteza diante do progresso e do desenvolvimento científico. Por isso, alguns autores apresentam produções que denotam o interesse pela exploração da ciência no âmbito literário, como é notado na obra Esfinge, publicada em 1908, pelo maranhense Coelho Neto. A trama tem espaço e personagens constituintes da sociedade formadora da elite cultural deste período. O inglês James Marian, fruto de um experimento científico, tem sua vida permeada de constantes conflitos, visto que representava a fusão de um corpo masculino a um feminino. O personagem figura os questionamentos culturais acerca da construção biológica humana. O seu corpo "monstruoso" e seus conflitos de identidade são consequências de uma experiência que visa a superação da morte. Estes fatores denotam que James Marian é um ser que ultrapassa as fronteiras do humano, tornando-se, assim pós-humano. Além disso, a sua dualidade de gênero reflete o início das discussões sobre os limites de gênero. O objetivo do trabalho é mostrar de que forma Coelho Neto utiliza seu personagem para dar início às discussões sobre os limites biológicos do corpo humano e às ressignificações de gênero no início do século XX,

aproximando o Brasil dos debates previamente abordados em obras inglesas, como aponta Mary Elizabeth Ginway (2010), e antecipando as reflexões dos dias atuais em relação aos avanços tecnológicos e seu impacto na sociedade. Para a realização desta pesquisa será feita uma análise tomando por base os estudos de Alexander Meireles da Silva (2008), Maurício César Menon (2007), Fred Botting (1996), Jeffrey Jerome Cohen (2000), Katherine Hayles (1999) e Sara Wasson (2014).

A METÁFORA COMO RECURSO EXPRESSIVO NA PROPAGANDA

Dayane da Costa Silva Waltersar José de Mesquita Carneiro

Este estudo propõe apresentar uma reflexão sobre o uso cada vez mais frequente da utilização de metáforas no gênero propaganda. Buscamos, assim, compreender e analisar o efeito expressivo causado pelo uso da metáfora em propagandas publicitárias. As metáforas estão por toda parte, em diversas esferas (família, escola, trabalho, igreja etc) e nos mais diversos gêneros de texto, daí a importância da realização de uma pesquisa que aborde essa temática. Na propaganda, elas são utilizadas de modo proposital, pois os autores procuraram construir os textos inserindo-as com o objetivo de causar expressividade e consequentemente o convencimento ao público alvo. É justamente esse efeito expressivo da utilização da linguagem que vai caracterizar o campo de estudo da Estilística, que estuda os desvios que tem finalidade expressiva. O espaço da Estilística utilizado por nós é o da chamada 'Estilística da Enunciação' que, rompendo com orientação estruturalista, encaminha os estudos para o campo enunciativo proposto por Bakhtin (2003). Esclarecemos que o desvio no campo da Estilística, principalmente os feitos no discurso publicitário, é intencionalmente construído. O corpus foi montado com propagandas publicitárias colhidas da rede mundial de computadores, no site de busca google. Foram selecionadas 10 propagandas e, a partir da presença da metáfora, passou-se à construção de sentidos apoiada na perspectiva de pesquisa de base interpretativista. Após este estudo, pode-se confirmar que a metáfora está presente em várias situações do cotidiano e que na construção dos textos das propagandas, elas tornam-se únicas, atrativas e persuasivas.

Palavras-chave: Metáfora. Estilística. Propaganda

O INTÉRPRETE DE LIBRAS E O SEU PAPEL NA SALA DE AULA

Débora Thalita Santos Pereira Arlandia Oliveira dos Santos

Artigo que versa sobre o Intérprete da Língua Brasileira de Sinais com base em Eco (2007), Quadros (2004) e Santos (2012), descreve a trajetória do intérprete evidenciando sua validação na lei, mas enfocando sua importância dentro da sala de aula, assim como, a relação que deve existir no "tripé": professor, intérprete educacional (aquele que atua na área da educação) e aluno. Segundo os conceitos de Eco, baseados em Jakobson, não há equivalência

I Colóquio Internacional de Letras

perfeita entre as línguas, ficando a cargo do tradutor / intérprete encontrar o melhor caminho para que a transposição semântica, de uma língua para outra, se aproxime ao máximo da mensagem original. Realizar essa atividade requer uma série de pré-requisitos, dedicação, qualificação especializada, comprometimento e ética, tanto com o locutor quanto com o interlocutor. Quando essa relação não é de todo harmoniosa e limitada, as consequências são negativas para todos que a compõe: o aluno surdo será privado de um direito reconhecido por lei, uma educação adequada durante toda a vida estudantil; o professor ao transferir a total responsabilidade do aluno surdo para o intérprete perde sua autoridade e reconhecimento, por parte do aluno; e o intérprete acabará atuando em uma área que não possui formação específica, sobrecarregando-se e extirpando qualquer chance de realizar um trabalho eficaz. Quadros (2004) considera os últimos índices que comprovam o aumento da comunidade surda no Brasil e a obrigatoriedade destes nas escolas, como um sinal relevante para que o intérprete educacional permaneça dentro da sala de aula, assegurando a presença dos alunos surdos no ambiente escolar. Por sua vital importância em ser ponte de acesso para que haja uma comunicação efetiva e uma inclusão verdadeira, faz-se necessário explorar esse assunto e fomentar a pesquisa nessa área.

NOW, IT'S YOUR TURN, PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, DE MISSFRAN MAGALHÃES MONTEIRO, de 2005: material didático da língua inglesa em uma perspectiva historiográfica

Deusilene Sousa Matos

Esse trabalho insere-se na linha de pesquisa de Historiografia Linguística e Ensino do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão - GELMA, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão - CESI/UEMA, e objetiva contribuir para o ensino de Língua Inglesa, no Ensino Médio, por meio de Material Didático no Maranhão. Trata-se de uma análise, em uma perspectiva historiográfica, do material didático de Língua Inglesa Now It's Your Turn, Vol. 1, primeiro ano do Ensino Médio, de Missfran Magalhães Monteiro (2005), adotado em algumas escolas de Imperatriz, no período de 2005 a 2009. Para tanto, essa análise será embasada na Historiografia Linguística pelos princípios apontados por Köerner (1996), a saber: contextualização, que trata do clima intelectual da época e do contexto de produção dos documentos; imanência, que tenta estabelecer um entendimento integral tanto histórico quanto crítico do texto linguístico em análise; e adequação, que implica em colocar aproximações modernas do vocabulário técnico e um quadro conceptual de trabalho que permita uma melhor apreciação de um determinado trabalho, conceito, ou teoria. Convém esclarecermos que o princípio de adequação não será privilegiado nessa pesquisa, em virtude de o corpus fazer parte da contemporaneidade da análise. Assim, a análise das obras será realizada, a partir, de três aspectos: Introdução, Organização e Interrogativas-Wh. É pertinente ressaltar que esse corpus se trata de um projeto inovador para a sociedade escolar, particularmente, do ensino público de Imperatriz/MA, uma vez que as escolas, professores e estudantes não dispunham de material didático fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático, do Governo Federal.

HOLANDA EM FLOR: LINGUAGEM, PINTURA E ARQUITETURA

Edinalva Moraes Mano

O presente trabalho intitulado Holanda em flor: Linguagem, Pintura e Arquitetura, que faz parte do Projeto de Pesquisa CNPq-UNIFESSPA, Literatura de Viagens: Intertextualidade e Interdisciplinaridade nas Crônicas de Cecília Meireles, e orientado pelo professor Dr. Luís Antônio Contatori Romano têm como finalidade elaborar uma análise minuciosa da crônica "Holanda em Flor", escrita em 1953, da autora Cecília Meireles, atentando para a linguagem e as referências intertextuais voltadas para a pintura e a arquitetura a partir do olhar contemplativo de Cecília Meireles sobre a Holanda. O trabalho está divido em três tópicos: no primeiro tópico, "A Crônica 'Holanda em Flor' e a Linguagem Poética" serão destacados alguns trechos da crônica em que a linguagem poética fica mais evidente e quais os efeitos produzidos para a construção de sentido da crônica. No segundo tópico, "A Pintura na Crônica 'Holanda em Flor'", será feita a relação das imagens descritas por Cecília Meireles em sua crônica e das referências citadas com as pinturas: "A Leiteira" 1658, de Johannes Vermeer; "O Campo de Trigo com Corvos", 1890, e "O Semeador", 1888, de Vincent Van Gogh. No último tópico, "Arquitetura Holandesa pelo filtro da crônica 'Holanda em Flor", será mostrado um pouco da arquitetura holandesa mais especificamente da Catedral São João Batista (Sint Janskerk), e o antigo Palácio Real, hoje Prefeitura de Amsterdam, a partir das referências citadas por Cecília Meireles. Percebe-se assim que a crônica "Holanda em Flor" é repleta de intertextualidades, o que possibilitou não só analisar a linguagem poética empregada pela autora através de recursos linguísticos como também fazer relações com a pintura e a arquitetura.

UMA PINTURA COM PALAVRAS: O PINTOR QUE ESCREVIA AMOR E PECADO, DE LETICIA WIERZCHOWSKI

Edmilson Rodrigues

Este estudo busca compreender o texto literário - O pintor que escrevia - amor e pecado – com as respectivas legibilidades de um texto crítico que se ancora no literário; compreendemos que todo texto, tem suas mediações e suas contradições, confirmando a assertiva de Manguel (2001, 21) "Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos." Nós leitores, parte idiossincrática dessa comunidade interpretante, que entendemos que o texto – Iser (1976) – representa um efeito potencial que é realizado no processo de leitura, de leituras, podemos dizer, do texto literário, que – segundo Compagnon (157, 2002) – "só existe no interior de uma experiência temporal". E nossa experiência denuncia que o texto de Wierzchowski (2003) representa intimidades – amor e pecado, desenhados na instabilidade de nossas certezas e incertezas, ante o texto literário, que é transcrito nesse trânsito entre o dizível e o pintado: Ut pictura poesis.

O ALIENAMENTO DISCURSIVO DA MULHER NO CONTEXTO DO PATRIARCADO

Edvânia Martins Lopes

Este artigo analisa o comportamento de Laura, protagonista do conto "A imitação da rosa", da escritora Clarice Lispector. Trata-se de uma pesquisa descritivo-explicativa, que terá como objetivos entender a autorrepresentação de um distúrbio mental, através das ações e discursos da própria personagem e como Laura se percebe enquanto uma mulher que se aliena diante das relações de poder, historicamente materializadas .Como Laura é portadora de um distúrbio mental, recorreremos a Foucault (2013) e Frayze-Pereira (1984), pois esses autores se tornaram referência nos estudos sobre esse tema. As teorias de Foucault (2009) servirão de base para compreendermos como o doente mental é visto pela sociedade. As autoras Schneider (2000) e Engel (2007) serão utilizadas para refletirmos sobre a "naturalização" dos distúrbios mentais femininos propagados pelos discursos sociais. Os estudos de Beauvoir (1967) serão úteis na análise que faremos sobre o casamento como "destino" natural da mulher. As teorias de Andrade (2004) subsidiarão as discussões sobre as relações de poder que se instauram no matrimônio. A incapacidade de cumprir seu destino de mulher, no contexto do patriarcado, talvez tenha sido o principal motivo de Laura ter se tornado "luminosa e inalcancável", afinal esse sistema que associou os aspectos biológicos aos aspectos culturais, sempre cobrou das mulheres um comportamento coerente com o bom desempenho das obrigações de toda mulher: casar, cuidar da casa e gerar filhos. Por pressões externas ou por suas próprias pressões internas, Laura se percebe estranha em seu próprio lar, pois não consegue se adaptar às exigências do sistema patriarcal. O distúrbio mental se apresenta como uma espécie de fuga da personagem, pois, através dele, ela se veria livre da frustração de não se sentir uma mulher incompleta por não ter gerado filhos.

A PROSA DE MIA COUTO NO RESGATE DA IDENTIDADE MOÇAMBICANA EM ESTÓRIAS ABENSONHADAS

Elissandra Miranda da Silva

Os países integrantes da comunidade de Língua Portuguesa têm a responsabilidade no resgate e nas divulgações de produções que venham a preservar a cultural, a história e a identidade de um povo, de uma nação. O interesse no tema é tratar da importância e do (re) conhecimento de estudar e divulgar cada vez mais pesquisas dentro da área de Literaturas Africanas dentro dos campos acadêmicos. Objetiva-se investigar a narrrativa Coutiana na perspectiva histórica e a contribuição das Literaturas Africanas no mundo literário de Língua Portuguesa. Pretende-se expor a busca por uma nova identidade moçambicana após longos períodos de Guerras por Independência. Assunto este, presente na junção dos contos pós coloniais que estão contidos na obra Estórias Abensonhadas, de Mia Couto, objeto de estudo do presente artigo. Discute-se ainda sobre as questões temáticas como a tradição cultural, religiosa, crença e do repertório linguístico próprio do povo moçambicano. Questões que estão presentes ao longo da prosa poética Coutiana, na maneira como o autor conduz os

relatos no processo de colonização e independência política em um período pós-guerra e que se torna relevante nos estudos de literatura contemporânea. Assim, procura-se abordar pontos de relação entre a literatura e o contexto histórico do país no momento em que a obra foi produzida, pois essa relação será pertinente nas etapas de análises. Para tanto, a pesquisa terá caráter bibliográfico com levantamento de dados já discutidos e publicados por meios escrito e eletrônico. Conta-se com o apoio teórico de estudiosos da área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, de autores e teorias no processo de colonização e na questão identitária cultural como CHABAL (1994), CHAVES (2005), MARTINEZ (1992).

VÍCIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO LETRAMENTO CIENTÍFICO ESCOLAR

Elizangela da Rocha Fernandes

Neste trabalho investigamos como os gêneros discursivos organizaram as atividades de divulgação científica e iniciação científica de alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino de uma cidade tocantinense. Adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, realizada a partir da análise de vários corpus de pesquisa produzidos no contexto escolar. Verificamos um número bem reduzido de projetos de pesquisa científica. Grande parte dos projetos elaborados pelos discentes e docentes, infelizmente, possuem cunho extremamente pedagógico. Evidenciamos pela análise dos gêneros elaborados pelos educandos a escolarização do Letramento Científico. Averiguamos, ainda, o processo de hibridização na produção textual discente, os gêneros produzidos por eles também não possuem características tipológicas de gêneros discursivos científicos, mas de gêneros discursivos escolares. A força impulsionadora da cultura escolar é alimentada por alguns fenômenos, dentre os quais destacamos: (1) presença do paradigma de ensino tradicional, marcado por práticas conteudistas e reprodutivas; (2) a falta de formação complementar do professorado e; (3) tempo insuficiente para que os professores possam orientar melhor os alunos. O trabalho pedagógico com gêneros do domínio científico contribuiu para o fortalecimento do letramento científico na escola, posto que propiciou situações de ensino diferenciadas, porém bastante marcadas por práticas indesejadas da cultura escolar. Os resultados mostraram a necessidade de readequar as condições de trabalho do professor e de investir na formação desse profissional como pesquisador e produtor de conhecimentos; faz jus, também, a reinvenção de currículos tanto da educação básica quanto do ensino superior, já que os currículos das licenciaturas fracassam na formação de professores.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: O IMPACTO DO CURRÍCULO NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS

Elizany Alves de Araújo

O projeto objetiva refletir a relação entre o currículo da habilitação 2 (inglês) e formação de identidades profissionais de professores em formação de língua estrangeira (Inglês) a partir da análise dos documentos que norteiam as atividades desenvolvidas por professores

I Colóquio Internacional de Letras

formadores e acadêmicos do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Araguaína. A fim de alcancar o objetivo geral (i) analisaremos e refletiremos as disciplinas ofertadas na habilitação 2 (em língua inglesa) do curso de licenciatura em Letras da UFT, (ii) identificaremos quais identidades profissionais podem ser depreendidas a partir de suas proposições, (iii) identificaremos quais identidades profissionais podem ser depreendidas a partir do discurso dos alunos em formação inicial e por fim (iv) compararemos a proposta do currículo da habilitação 2 (inglês) e a real concepção dos estudantes quanto a sua identidade como profissional de língua estrangeira adquirida no seu processo de formação. Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos o estudo de caso como método de pesquisa, sendo esta essencialmente qualitativa. A teoria linguística utilizada para análise dos dados é a Linguística Aplicada. A metodologia que empregamos neste estudo é de natureza qualitativa e de cunho documental. Escolhemos a pesquisa qualitativa, pois esta possibilita analisar as experiências de indivíduos ou grupos. A partir da análise dos questionários observa-se como apontamentos iniciais que os professores em formação se sentem inseguros quanto a sua atuação como professor de inglês principalmente devido ao seu conhecimento da língua, sendo este apontado como maior dificuldade.

ENTRE A PERCEPÇÃO E A REPRESENTAÇÃO: IMAGENS EM CRIAÇÕES LITERÁRIAS EM MEIO DIGITAL

Emanoel Cesar Pires de Assis

A partir da leitura, num sentido amplo, de criações literárias em meio digital, pretendemos perceber como a convergência entre o texto escrito e a imagem se relaciona à produção de sentido durante o processo de leitura. Assim, o nosso ponto crucial de debate reside na forma como o conflito entre as representações literárias e visuais se faz necessário e como ele complexifica, no ato da leitura de tais obras, a formação de sínteses. Não se trata, como no cinema, de narrar com imagens, mas, sim, de perceber como as imagens e o texto escrito concorrem para uma significação, que, é bom deixar claro, nem sempre se estabelece a partir de uma perspectiva harmônica. Em outros termos: a representação formulada pela leitura do texto escrito não se liga, exatamente, à percepção obtida pela imagem visual que acompanha o texto e, nesse processo, entra em cena um jogo de seleção e exclusão que está fortemente relacionado ao imaginário individual e coletivo do leitor. Para embasar as nossas considerações, fazemos uso dos pressupostos teóricos de Sartre (1996; 2013), Iser (1996;1999; 2013) e Cabrera (2006).

A PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE A VILA DE MANGUEIRAS EM SALVATERRA (PA)

Erica de Sousa Peres

Este artigo originou-se a partir de leituras, estudos e reflexões acerca da resistência do povo negro na ilha do Marajó e seus desdobramentos. O artigo aponta uma pesquisa bibliográfica, por meio de diálogos com alguns autores que tratam da temática. O foco central é aprofundar

o debate sobre as lutas que vem sendo travadas por negros e negras marajoaras, a partir do recorte do quilombo de Mangueiras. Haja vista, que antes, os negros africanos escravizados resistiam às condições as quais eram tratados e tinham na formação do quilombo, a possibilidade de ser livre. Na atualidade, seus descendentes ainda lutam e resistem para que as marcas e contribuições da presença negra na região no Marajó sejam reconhecidas e valorizadas. A contribuição dessa pesquisa está centrada, portanto, em desvelar como se deu a presença negra na Amazônia, mais especificamente na região da ilha do Marajó, e como essa presença deixou marcas significativas na cultura desse povo.

REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Erineide Cunha De Sousa

O presente artigo tem como objetivo analisar as reflexões oriundas de uma revisão bibliográfica da produção científica referente a prática pedagógica de alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental em torno da aprendizagem da leitura e da escrita em relação ao período de 2009 a 2013. As consultas foram realizadas na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e do Scientific Electronic Library Online SCIELO. Dentre as fontes de busca estão dissertações, teses e artigos científicos que tiveram como foco a prática pedagógica em torno da aprendizagem da leitura e da escrita da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Observou-se que a prática pedagógica e a aprendizagem da leitura e da escrita são temas que no campo científico são apresentados com bastante consistência através da produção de pesquisas abordando os mais diversos aspectos. Nesse sentido, foi possível organizar os trabalhos identificados nas consultas a partir de dois aspectos, tendo em vista as aproximações das temáticas em relação ao objeto de estudo, ou seja, trabalhos voltados aos processos de leitura e escrita e reflexões sobre a prática pedagógica alfabetizadora o que possibilitou a definição da temática de um estudo em construção.

A IDEALIDADE VAZIA MODERNISTA: BREVE ANÁLISE DO POEMA, VAIDADE DE FLORBELA ESPANCA

Fabiana Albina Borges da Silva

A análise da produção literária de florbela espanca apresenta um desafio para quem busca compreender seus poemas, com uma vida pessoal conturbada, regada de solidão, ausência do amor, mesmo com vários relacionamentos; a vida e a obra dessa poeta parecem estar enlaçadas o que nos leva a resumir seu trabalho ao sentimentalismo exagerado e sofrido representado na voz de uma mulher, quando na verdade o êxito de sua escrita resulta de um trabalho poético intenso. neste trabalho vamos discorrer sobre os elos literários encontrados na construção poética de florbela espanca, o jogo poético utilizado pela escritora ao combinar inspirações das tradições literárias com as vigentes rupturas do período modernista. a metodologia utilizada para elaboração desse trabalho foi de pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de textos que discorram sobre a

I Colóquio Internacional de Letras

poesia de florbela espanca. dentre as obras selecionadas temos, poemas de florbela espanca, estudo introdutório, organizado por maria lúcia dal farra, que é uma coletânea que traz seu manuscrito inaugural e outros poemas esparsos de florbela, artigos científicos que tratam sobre a presença de elementos de outros momentos literários em seus poemas e o diferencial adotado por ela, entre os pesquisados citamos a dissertação de michelle vasconcelos do nascimento, com o tema trocando olhares: o desejo, o amor, a angústia e a dor na poesia de florbela espanca e para discutir a questão da modernidade nos poemas de florbela, traremos os pressupostos teóricos encontrados no livro de hugo friedrich, estrutura da lírica moderna, em específico o capítulo que trata sobre, baudelaire e questão da idealidade vazia presente na modernidade.

MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE NO DIÁLOGO ENTRE A TRADIÇÃO E O NOVO EM "NAS ÁGUAS DO TEMPO", DE MIA COUTO

Fábio Henrique Novais de Mesquita

O presente trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre o conto "Nas águas do tempo", do escritor moçambicano Mia Couto a partir da perspectiva de teóricos que estudam as implicações da tentativa de silenciamento de vozes e apagamento da memória que marcaram o processo de colonização de países como Moçambique. A colonização dos povos africanos deixou marcas que se refletem na formação identitária, especialmente na fase de transição entre o colonialismo e a pós-independência. O esforço para reavivar a memória e a tradição é uma tarefa na qual escritores como Mia Couto têm se debruçado. A assimilação que a política colonial portuguesa impôs em Moçambique e outros países forçava a um rompimento com a tradição cultural e, consequentemente, com a memória. Neste conto, há um recurso muito comum nas obras do autor moçambicano: a presença do velho e do novo. Em "As águas do tempo", este encontro se dá no lugar de intercessão dos rios: o lago, lugar calmo que guarda mistérios, esconderijo de criaturas que a princípio são vistas como perigosas, mas não são mais que uma confluência entre o passado e o presente, nos recônditos lugares que a memória os guarda. A tradição é transmitida no seio familiar dos mais velhos para os mais novos, garantindo a perpetuação dos costumes, das crenças e da cultura nacionais pré-existentes ao colonialismo. As reflexões de Michael Pollak (1989) sobre a emergência de memórias subterrâneas silenciadas encontra na linguagem literária lugar privilegiado que, de acordo com Ana Mafalda Leite (2012), perpetua o valor da palavra tradicional. A necessidade de firmar-se como literatura de expressão cultural e de constituição identitária, de acordo com Tânia Macêdo e Vera Marquês (2007), introduziu na língua portuguesa elementos culturais moçambicanos.

ENTRE MATRACAS, ZABUMBAS E ORQUESTRAS: UM ESTUDO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO DAS TOADAS DE BUMBA-MEUBOI

Fagner Gomes do Nascimento

Este trabalho analisa as toadas de bumba-meu-boi como um evento linguístico-discursivo. A base empírica para as análises foram duas toadas de bois de diferentes regiões do estado do Maranhão. A ideia principal do trabalho é verificar como o sujeito do discurso se manifesta

na materialidade linguística. Dessa forma, as toadas analisadas são tomadas no âmbito deste trabalho como discursos em que o sujeito assume diferentes posições enunciativas. As análises estão fundamentadas nos estudos da Análise Conversação e de alguns dispositivos da Análise do Discurso de vertente francesa. Os resultados apontam que, para além da materialidade linguística, os sujeitos reificados nas toadas assumem dois tipos de posições enunciativas: 1) posição assimétrica em que o sujeito assume via narrador e/ou apreciações valorativas, posição desigual em relação ao interlocutor e 2) posição simétrica em que no plano do discurso o sujeito assume uma posição enunciativa de igualdade ou similaridade ao interlocutor. Esse alinhamento de posições enunciativas está diretamente relacionado aos modos constitutivos do sujeito no âmbito das tradições populares maranhenses.

A POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS E O OLHAR CINEMATOGRÁFICO DE ANA CAROLINA

Fernanda Silva Bastos

Esta pesquisa tem por objetivo investigar questões suscitadas pela teoria da adaptação, especialmente, quanto às adaptações cinematográficas, tendo como corpus de estudo os poemas: A Jesus Cristo nosso Senhor e Ao divino sacramento de Gregório de Matos Guerra, bem como o filme Gregório de Mattos (2002), de Ana Carolina. Buscando, através do estudo das teorias da adaptação e da linguagem cinematográfica, aprofundar as reflexões quanto ao processo de transposição do texto poético para imagens, e a presença do sagrado e do profano em ambas as obras. Para tanto, são utilizados os estudos de Robert Stam, Linda Hutcheon, Julie &Marier, MirceaEliade, entre outros e, como método de pesquisa, o comparativo-analítico, pois as conclusões se afirmam a partir da relação entre o literário e o cinematográfico. P rojeto em Andamento (não finalizado).

UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA: A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL EM MIA COUTO

Flamilla Pinheiro Costa

A identidade cultural na denominada pós-modernidade é vista como um cruzamento de culturas e espaços que juntos representam e constroem a memória de um determinado povo, uma característica que é extremamente comum em um mundo cada vez mais globalizado. O presente artigo procura evidenciar esses cruzamentos, e os seus desdobramentos, na obra Um Rio Chamado Tempo, Uma casa chamada Terra do autor moçambicano Mia Couto e retratar a importância desses espaços, e os seus devidos significados, para a (re) construção da identidade cultural dos moradores da Ilha de Luar-do-Chão. Essa reconstrução é percebida através do estudo da percepção, atitudes e valores encontrados no meio ambiente, em especial ao espaço casa, um dos principais protagonistas da obra e onde é desencadeada a maioria dos enredos - a casa chamada Nyumba- Kaya. Por meio da análise desses espaços, do confronto identitário sofrido pelo narrador-personagem Marianinho, e de outros personagens que compõem a obra, discutiremos como o narrador lida com o espaço e o tempo, como essa relação entre espaço,

I Colóquio Internacional de Letras

tempo, identidade e memória é fundamental para a construção de uma identidade híbrida e como o seu retorno à Ilha ocasiona o renascimento cultural e o casamento entre tradição e modernidade aos moradores da Ilha de Luar do Chão. Para a realização desse artigo, a fundamentação teórica foi constituída através dos estudos sobre espaço e lugar desenvolvidos por Yi-Fu Tuan (1980) e Gaston Bachelard (2008); e sobre os locais da cultura, memória e identidades analisados por Stuart Hall (2006), Canclini (1990) e Homi Bhabha (1998).

CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO ALIMA

Flávia Pereira Serra

Este trabalho busca investigar a expressão da negação no português falado no Maranhão com base no corpus coletado no banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão -ALiMA. O trabalho se baseia principalmente nos estudos de Fiad (1975) e Lima (2010) sobre a negação sentencial no Português Brasileiro (PB), e Cavalcante (2007, 2012), Felício (2012) e Rocha (2013) sobre as estruturas negativas em comunidades específicas. O PB, de acordo com Schwenter (2005), é a única língua românica a apresentar três estruturas para realizar a negação - a negação pré-verbal, a dupla negação e a negação pós-verbal -. Para alguns autores (cf. Lucchesi, Baxter, 2006), as duas últimas formas de negação citadas – a dupla negação e a negação pós-verbal - podem ser consideradas heranças africanas, ocasionadas pelo contato entre línguas africanas e o português. Para a pesquisa, selecionamos pontos linguísticos da rede pontos do ALiMA que tiveram maior contato com negros africanos no período colonial e pontos que não tiveram essa presença de forma tão expressiva, para que fosse possível investigar a presença dessas duas estruturas em realidades de maior e menor influência africana. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da aplicação do Questionário Morfossintático do ALiMA. Para a investigação da negação, selecionamos as perguntas "Você sabe se tem vida em outro planeta / na lua?"; "Você já viu disco voador, não é?"; e "Você já viajou de avião? Tem medo de viajar de avião?", que estão inseridas no campo Advérbio do questionário. Após a coleta de dados, fizemos a análise do corpus, na qual investigamos quais possíveis fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram na seleção feita pelos falantes. A partir da análise prévia dos dados, podemos perceber que o fenômeno da dupla negação e da negação pós-verbal são mais recorrentes em informantes mais velhos e do sexo masculino.

SITUAÇÃO LIMITE - O NAUFRÁGIO EM MARGINAIS DE EVEL ROCHA

Francigelda Ribeiro

Análise do romance Marginais, do escritor cabo-verdiano Evel Rocha, em consonância com a estética do terror, conforme os termos do crítico literário Assis Brasil, segundo o qual valores, certezas e crenças entram em confronto com uma rede de forças sociais antagônicas que expõem os personagens às situações-limite provenientes do esmagamento de suas aspirações.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO MEIO RURAL: LETRAMENTOS ESCOLARES E EM CONTEXTO FAMILIAR

Francildo Paiva Santos

O presente artigo apresenta alguns resultados da pesquisa em andamento: "Práticas de letramento na Escola Família Agrícola dos Cocais e na comunidade Chapada da Sindá no município de São João do Arraial-PI: uma abordagem etnográfica." Objetiva compreender as práticas relacionadas à leitura e à escrita dos alunos de duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio aliado ao ensino técnico tanto na escola como na comunidade onde moram esses alunos. Na escola, nos restringimos às aulas de língua portuguesa, por compreendermos que essas aulas devem propiciar uma infinidade de eventos de letramentos, ou seja, os letramentos escolares. Na comunidade, analisamos as práticas de leitura e escrita no contexto familiar de alguns alunos das duas turmas supracitadas. Para atingir esse objetivo, lançamos mão do método etnográfico, o qual segundo Bortoni-Ricardo (2005), permite ao pesquisador conhecer de perto os sujeitos da pesquisa, bem como conviver com eles, com a intenção de compreender a função e o papel social de cada informante da pesquisa. Como instrumentos de coletas de dados, utilizamos para esta pesquisa, questionários, entrevistas e gravações em áudio, além das observações em sala de aula e nas residências dos alunos. O aporte teórico contempla autores como Street (2014), Marcuschi (2010), Lopes (2006), Soares (1998), Kleiman (1995), dentre outros. Pudemos constatar que os alunos estão envolvidos em uma gama de eventos de letramentos, não apenas na escola, como se espera em contextos rurais, mas também nas suas residências. As pesquisas realizadas em contextos rurais vêm comprovando que os sujeitos integrantes dessas regiões não estão mais indiferentes aos letramentos da cidade, sobretudo no que diz respeito ao uso da leitura e da escrita, bem como ao avanço das tecnologias, como celulares e computadores, que cada vez mais se fazem presentes nesses contextos.

O ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL EM FORMA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Francimária Castro da Silva

Sabe-se da importância do ensino de gêneros textuais no ensino aprendizagem de língua portuguesa, uma vez que, estes contribuem para o desenvolvimento da linguagem dos alunos. De acordo com Bronckart (1994) os gêneros constituem ações de linguagem que demandam do autor uma série de decisões, nas quais, ele necessita ter competência; a primeira decisão é a escolha do gênero que mais se adequar ao contexto e à intenção comunicativa. Partindo desse pressuposto o presente trabalho visa apresentar uma proposta de sequência didática com o gênero carta, no qual se apresentará aos alunos, de forma sucinta as particularidades e finalidades do gênero. Objetiva-se também discutir a importância dos gêneros para os domínios da comunicação e o aprimoramento das capacidades de linguagem que os alunos possuem. Apoiando-nos nas concepções teóricas de Bortoni-Ricardo (2013) e Elias (2013), segundo as quais, a escrita, a leitura e a oralidade são competências que permitem aos alunos interagir com os textos de gêneros variados, tornando- os cidadãos críticos e

I Colóquio Internacional de Letras

participativos. Como metodologia será exposto os diversos tipos de carta, que circulam na sociedade, explorando a estrutura da carta pessoal para que haja uma discussão acerca do gênero trabalhado. Espera-se que com esta sequência de atividades o gênero trabalhado seja assimilado de forma significativa, uma vez que se reconhece a finalidade comunicativa deste em nosso meio.

A RELAÇÃO ENTRE CINEMA E LITERATURA EM FRANKENSTEIN: UMA ANÁLISE ROMÂNTICA DA OBRA DE MARY SHELLEY

Francisca das Chagas Silva Sousa Zélia Rodrigues da Silva

O presente artigo tem como objetivo fazer uma relação entre a obra cinematográfica Frankenstein (1994) dirigido e atuado por Kenneth Branagh e a produção literária de Mary Shelley "Frankenstein ou o moderno Prometeu" (1818), mostrando as convergências e as divergências entre ambos e identificando características românticas dentro da obra literária. A obra é considerada um romance por ser dotada de elementos característicos deste movimento como o apreco as belezas da natureza, o sentimentalismo que era contrário a era da razão, entre outras características. São notórias essas características tanto no filme como na obra literária. Ao pensarmos em Frankenstein, devido à indústria cinematográfica nos ter imposto isso, nossa mente nos remete logo a um monstro com parafusos na cabeça e que vive a partir de que recebe um choque elétrico. Mas ao lermos a obra literária desmistificamos esse conceito, apesar de ser decepcionante para o leitor que já estar acostumado a esse estereótipo maquiado pela cinematurgia. É notório que o cinema não mostra os elementos essenciais da obra Frankenstein de Mary Shelley, mas tenta retratar de forma agregada a mesma. Tanto a obra literária quanto a cinematográfica convergem em passagens que apresentam características do Romantismo (o qual vem quebrar os ideais da era da razão), mas divergem em alguns pontos que serão explícitos ao longo do artigo. Dessa forma pode-se dizer que o cinema omite ou acrescenta elementos reais da obra verdadeira. Para fundamentar nosso trabalho utilizamos como referencial teórico Cristófano (2010) e Silva (2005), suas teorias serviram de embasamento para a pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR MOÇAMBICANO MIA COUTO PARA A CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE LITERÁRIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca das Chagas Silva Sousa Vera Kelen Sousa Lima

O presente artigo tem como objetivo pensar a questão de identidade na literatura africana de língua portuguesa através das contribuições dadas pelo escritor moçambicano Mia Couto refletidas em suas obras. Ao tratar de identidade na literatura de Mia Couto, devemos levar em consideração o contexto póscolonial. Após o colonialismo, a África Lusófona passa por uma crise, não somente política ou cultural, mas também de identidade. Assim, Mia Couto

tenta criar essa identidade dentro da literatura, trazendo características que se pode chamar de africanidade. O escritor busca através de suas obras, resgatar e recontar as tradições culturais do povo moçambicano, desconstruindo linguisticamente a realidade colonial e fazendo denúncia da mesma através de seus temas. Ao fazermos a leitura dos textos de Mia Couto, percebemos uma linguagem que diferencia seus escritos dos demais. Sabe-se que o realismo fantástico faz parte da literatura africana, de modo a se vê uma África idealizada, fantasiada, tendo por trás dessas fantasias a realidade disfarçada em suas lendas. Porém Mia Couto afirma que sua literatura não é um realismo fantástico, mas a África como ela é de verdade. Em análise, nos fixamos nos contos O não desaparecimento de Maria Sombrinha que estão dentro dos Contos do Nascer da Terra e Chuva: a abensonhada que está dentro de Estórias abensonhadas. Para fundamentar este trabalho foram utilizados como referencial teórico Bastos e Brito (2011), Jane Tutikian (2006) e Laranjeira (2001). Dessa forma, é possível dizer que Mia Couto vem contribuir na renovação da literatura africana com suas marcas linguísticas próprias, encontradas através dos neologismos expostos em suas obras e uma

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

busca constante por uma identidade cultural moçambicana.

Francisca Jelma da Cruz Sousa Pedrina Dajane Tomaz Andrade

O presente trabalho aponta reflexões sobre a formação continuada dos professores na educação infantil, bem como a contribuição dessa formação para a prática docente. No que concerne à formação continuada percebemos que as publicações vêm crescendo de forma gradativa e as instituições formativas têm sido afetadas pelos resultados de estudos e pesquisas no sentido de priorizar aspectos relacionados ao ensino e a aprendizagem, como também na perspectiva de focalizar as necessidades formativas de professores. É indiscutível o avanço no campo teórico da formação continuada de professores, particularmente no que concerne às relações dos processos formativos com a prática docente. A pesquisa propõe uma discussão com os autores que tratam dessa temática, tais como: (GOMES, 2010); (LIBERALI, 2010); (OLIVEIRA, 2012) e (TARDIF, 2011) bem como os textos oficiais que se referem à educação infantil principalmente no que se refere à formação dos profissionais na educação infantil. A necessidade de analisar esses autores apresenta uma compreensão mais exata das propostas pedagógicas para o trabalho com as crianças pequenas. O objetivo do trabalho é investigar as contribuições da formação continuada e sua relação com a prática docente. A metodologia utilizada para a investigação do trabalho foi à pesquisa bibliográfica, por entender que as discussões com os autores podem contribuir de forma significativa para o tema proposto para a investigação. Diante do crescimento da educação infantil no contexto nacional é necessário rediscutir a temática da formação, levando em consideração os aspectos da organização curricular, das políticas voltadas para a educação infantil e principalmente da formação continuada. No contexto atual, destacamos a importância de redimensionar essa formação onde possa se pensar na criança nos seus aspectos globais e principalmente uma proposta pedagógica inovadora para as instituições de educação infantil.

I Colóquio Internacional de Letras

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DISCURSO EM CONSTRUÇÃO

Francisca Jelma da Cruz Sousa Guilherme Sousa Mota

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre os dilemas da Formação de Professores, bem como compreender como esse processo se organizou no contexto nacional. A concepção de formação tem se alterado ao longo do tempo, destacando que não consiste apenas em acúmulo de conhecimentos, mas compõe-se, também, de apropriações significativas pelo professor. Essa ideia indica que é preciso investir na formação dos professores, possibilitando maior dinamicidade no trabalho docente, buscando promover o desenvolvimento da uma prática crítico e com autonomia docente. Para buscarmos reflexões sobre os dilemas da formação utilizamos o método utilizado para abordar o tema em questão foi uma pesquisa integrativa. Para realizar o estudo utilizamos uma Revisão da literatura descritiva qualitativa. Foram selecionados 05 estudos científicos publicados entre 2009 a 2016. A base de dados escolhida foi a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), periódicos eletrônicos indexados em revistas online, dissertações e livros bibliográficos. Os autores que deram suporte a pesquisa integrativa foram: Alves, 2009; Cunha 2013; Gatti, 2013; Mcculloch, 2012 e Savianni, 2009, dentre outros. A pesquisa aponta que o processo de formação de professores no Brasil necessita de um redimensionamento, bem como investimentos nas políticas educacionais no que se refere aos investimentos na formação. O agir pedagógico dos profissionais que buscam a formação é tecida por meio das experiências em sala de aula, como também dos processos formativos. O ideal é uma formação pensada para responder aos desafios da prática, atendendo às reais necessidades dos educandos, que oportuniza vivências e situações de trocas, de tomadas de decisões importantes para a formação de um cidadão.

UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIR NO ENSINO DE LITERATURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco de Assis Neto

Este trabalho traz uma abordagem do ensino de literatura em uma escola pública do Estado do Tocantins. Levando em conta que, de um modo geral, a formação literária, na educação básica, se caracteriza pela oferta de informações sobre o contexto histórico e as características dos movimentos, busca-se, aqui, problematizar questões concernentes ao letramento literário, considerando a importância de uma formação específica para a apreciação dos objetos estéticos. Este estudo sobre o ensino de literatura é, na verdade, uma busca por compreender os processos envolvidos no desenvolvimento de uma formação que vise educar o aluno para emocionar-se e apurar a sensibilidade diante do texto. Muitos debates a respeito da educação literária na escola têm enfatizado os impasses originados de uma visão conteudista de ensino de literatura, com maior preocupação na oferta de informações sobre a história e as características de épocas. Negligencia-se, nessa opção de ensino, a educação para o estético, não se instruindo o aluno para a percepção dos traços da linguagem literária que lhe conferem

a condição de objeto artístico. A semiótica discursiva apoia as análises, principalmente no que essa teoria oferece a respeito da interação entre sujeito e objeto estético, assim como no que ela aborda sobre o acontecimento, entendido, aí, como o sobrevir, ou a entrada de um objeto inesperado no campo de presença do sujeito, suscitando um modo especial de apreensão, da ordem do sofrimento. O corpus se constitui de relatórios de oficinas de literatura e de um evento cultural realizado na escola em questão, do mesmo modo que algumas falas de alunos participantes da pesquisa. Os resultados assinalam uma particularidade da situação das oficinas e do evento cultural, compreendidos, aí, como situações desencadeadoras de percepções novas sobre o texto de literatura, distanciadas do cotidiano de formação literária.

CARPE DIEM E O CONVITE AMOROSO: A EFEMERIDADE DA VIDA E O CONVITE AO PRAZER

Frediane Millene Amorim Pereira (UFMA) Núbia Leite de Castro (UFMA) Orientador: Prof. Rafael Campos Quevedo (UFMA)

A célebre expressão horaciana, carpe diem, denomina o gênero poético que se tornou recorrente na poesia antiga, cujo foco está nas considerações sobre a fugacidade do tempo, a efemeridade da vida e o convite ao prazer. Apesar de sua constituição se iniciar com imagens (símiles) encontradas na obra de Homero, a força expressiva do carpe diem atravessa o tempo, sendo retomada pela literatura de todas as épocas. Este artigo tem por objetivo fazer uma discussão acerca desse gênero poético, a fim de possibilitar a identificação dos elementos que o compõe, bem como apresentar uma análise de dois poemas, sendo estes, um Soneto de Camões e o poema To His Coy Mistress de Andrew Marvell, nos quais o carpe diem é usado como recurso retórico para o convite amoroso. A fim de subsidiar este trabalho, tomamos por base as considerações de Francisco Achcar (1994), uma vez que seu estudo traça a genealogia do carpe diem e sua presença na literatura em língua portuguesa e Candido (2004) com suas argumentações sobre os poemas de convite amoroso no artigo As Rosas e o Tempo.

A LINGUAGEM DO REGGAE MARANHENSE NA CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO GALEGO-PORTUGUÊS

Georgiana Márcia Oliveira Santos

O presente trabalho — recorte da nossa dissertação de Mestrado em Linguística/UFC — descreve e analisa, sob uma perspectiva socioterminológica, o léxico do reggae enquanto gênero musical, movimento artísticocultural e atividade socioeconômica maranhense. Por registrar as especificidades do léxico de um grupo com a importância sociocultural que o reggae representa para o Maranhão e por ter resultado na elaboração de um glossário socioterminológico do reggae ludovicense, com vistas a contribuir para a visibilidade, valorização e preservação dessa variedade regional maranhense, este trabalho está entre as

I Colóquio Internacional de Letras

obras do acervo maranhense de estudos lexicais de natureza dialetológica que embasam a análise do Projeto Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português, realizado em regime de colaboração entre a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade Federal do Maranhão. Para a produção desse trabalho, analisamos um corpus de língua falada, constituído de 22 (vinte e duas) entrevistas realizadas com pessoas pertencentes a segmentos que compõem a estrutura do reggae, atualmente, na capital maranhense: apresentadores de programas de rádio e de TV, cantores, colecionadores, dancarinos, empresários, investidores, radioleiros, DJs, produtores musicais, promotores de festas e de eventos. O glossário socioterminológico do reggae ludovicense completo é composto por 115 unidades terminológicas distribuídas, em ordem alfabética, nos seguintes campos conceituais: música, tratamento, equipamento, processo e/ou acão, danca vestuário, penteado, espaco, evento, alucinógeno. Dessa forma, este estudo colabora para a concretização de um dos principais objetivos do Projeto Tesouro — integrar, em uma única base de dados, materiais lexicográficos do universo galego-português, procedentes de diferentes fontes — contribuindo, assim, com os dados fornecidos sobre as particularidades lexicais do universo do reggae maranhense, tanto para a ampliação da base informatizada do Tesouro quanto para uma visibilidade de maior alcance dessa variedade maranhense, o que poderá desencadear, entre outros, estudos valiosos feitos a partir da comparação lexical entre diversas áreas.

HISTÓRIA DE VIDA DE LEITURAS: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO TOCANTINS

Gislene Pires de Camargos Ferreira Maria da Conceição J. Ranke

Esta comunicação é resultante de uma pesquisa que objetivou analisar, a partir da dos pressupostos teóricos da semiótica francesa, o relato escrito da história de vida de leitores de dois docentes que atuam na educação básica da rede pública do Estado do Tocantins. Sabendo que a Semiótica tem como objeto o sentido que se apreende por meio das formas de linguagem, que o discurso constitui o modo de manifestação do sentido e os processos de produção deste, a presente comunicação procura somar as formulações desta teoria e, a partir da análise do corpus, contribuir para a formação de leitores, tendo como ponto de partida a análise dos relatos dos docentes. Como fundamentação teórica dialogamos com Fiorin, 2005, 200; Greimas, 2002; Landwoski, 2014; Bertran, 2003; Teixeira, 1996, 2000; Silva, 2012, dentre outros. Tendo em vista o percurso gerativo do sentido, como recorte, privilegiamos, nessa comunicação, o nível discursivo. Desse modo, fixamo-nos na semântica discursiva, e a partir deste percurso destacamos a figuratividade no relato dos docentes. Para tanto a análise privilegia o modo como os participantes projetam e constroem os efeitos de sentido da representação de suas experiências com a leitura ao longo de suas vidas. Como resultado preliminar é possível perceber, a partir da análise, ainda que parcial, que os docentes figurativizam a imagem (des) construída, da escola, de aluno leitor e do sujeito que desenvolve, ao longo da sua narrativa/ vida, o gosto pela leitura. Nesse sentido entendemos que o estudo dessa relação pode contribuir de modo significativo para se compreender os sentidos e como se dá o processo de formação de leitores, envolvendo tanto o âmbito escolar institucionalizado quanto aquele externo a este.

A ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Giullyano José Nunes Lima

O processo de aquisição da linguagem exige conhecimentos impulsionados pela necessidade das pessoas de se interagir socialmente. Nesse processo, a escolarização constitui importante fator interveniente, podendo contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, dentre elas as referentes à habilidade escritora. Nesse contexto, um dos tópicos a serem abordados em sala de aula é o sistema ortográfico da língua, que contribui para a padronização da forma de registrar as palavras, evitando-se que cada um escreva como fala e contribuindo para facilitar o estabelecimento da comunicação escrita. Se a ortografia é regida por regras convencionadas, faz-se necessário promover o seu ensino, para que o aluno possa adquirir um conjunto de conhecimentos do sistema de escrita que lhe permita usar a linguagem adequadamente nas mais variadas situações de interação social. Dessa forma, espera-se que, no Ensino Fundamental II, os alunos já tenham compreendido o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e de determinadas convenções da escrita, em especial o uso de letras maiúsculas e minúsculas. Com base nisso, em análise de produções textuais realizadas por alunos de uma escola municipal situada em Curralinhos - PI, percebemos que eles, ao contrário do esperado, não têm critérios definidos para o uso de letra maiúscula e minúscula, o que, consequentemente, acarreta uso indiscriminado e indevido desses recursos. Assim, tornou-se fundamental desenvolver proposta de pesquisaação para estudar e descrever o uso de letras maiúsculas e minúsculas não convencional pelos alunos e, a partir disso, buscar alternativas, por meio do procedimento da sequência didática, no trabalho com o gênero fábula, para auxiliar o professor-pesquisador no trabalho adequado sobre as regras que orientam o uso de tais letras, de modo que os alunos consigam, de forma mais eficiente e consciente, resolver ou minimizar os problemas de escrita apresentados.

ARQUITETURA DO SUJEITO NA ERA DO AMOR LÍQUIDO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa

A problematização a respeito da identidade amplia-se exatamente quando o mundo começa a perder suas fronteiras - naturais e artificiais -, a preocupação em classificá-la aparece justamente quando a mesma está se desestruturando, se fragmentando. Na atual sociedade, chamada pelo sociólogo Zygmunt Bauman como Modernidade Líquida, imerge um sujeito em constante flutuação identitária. No intento delinear as principais características deste indivíduo, utilizamos o filme Medianeras (2011) do diretor argentino Gustavo Torreto. Neste encontramos dois jovens que moram em Buenos Aires, os quais apresentam sintomas daqueles que vivem em grandes metrópoles, como a latente sensação de insegurança, solidão em meio a multidões, estresse, depressão, entre outros, além das relações artificiais, tanto em redes sociais quanto fora destas, que estes estabelecem. Vemos um cenário singular no filme: a metrópole não é usada apenas como cenário, mas também como metáfora para a identidade dos seus moradores e para as relações que os mesmos estabelecem entre si. Nesta relação entre indivíduo e ambiente 106

I Colóquio Internacional de Letras

entramos no campo da Geografia Humanística. Deste campo utilizamos o geógrafo chinês Yi-Fu Tuan com seus postulados a respeito da Topofilia e Topofobia, e as considerações que ele classifica como Paisagem do Medo - ilhas de perturbações dos sentidos e sensações humanas, formadas pela aglomeração cada vez maior e mais conflituosa dos indivíduos nos grandes cidades. Na análise das relações entre as personagens invocamos Zygmunt Bauman e seus postulados sobre as condições do ser humano na pós modernidade.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A ESTRUTURA DAS ESCOLAS: PILARES NA FORMACAO DO LEITOR LITERÁRIO

Gustavo Anderson Meneses Barros Nathalia Serra da Silva Samara de Sousa Paula Profa. Ma. Aldecina Costa Sousa

O objetivo da leitura é criar seres ativos na sociedade, capazes de questionar e expor suas opiniões, como afirma Cândido "a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos". Ou seja, para compreender o presente é necessário conhecer o passado e este nível de conhecimento seria bem mais prático se fosse construído de forma harmoniosa, dinâmica e prazerosa tendo alunos que leem por que querem e não por serem obrigados. Por isso, no presente trabalho aborda a importância e a realidade da formação do professor de Letras, bem como a estrutura da escola pública de ensino médio em Santa Inês, no que se refere à formação de leitores tendo em vista que estas variáveis interferem na tarefa de formar leitores. A investigação fez uso de pesquisa bibliográfica, de pesquisa de campo a qual utilizou como técnica de coleta de dados dois questionários semiestruturados, aplicado em quatro escolas da rede pública, com professores e alunos. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2015, com o objetivo de obter informações relacionadas aos aspectos estruturais do ensino de literatura e consequentemente do desenvolvimento da leitura literária. Com a obtenção dos resultados pode-se constar certa dificuldade do professor em encontrar materiais didáticos. Outro ponto importante, é a biblioteca das escolas, quando há, algumas fornecem livros variados, mas sem muito incentivo no que diz respeito a visita e dinamização do acervo, outras dispõe apena de livros velhos, na maioria didáticos, o que torna esse espaço enfadonho pouco frequentado.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA AUXÍLIO NA FORMAÇÃO CONTÍNUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO PÚBLICO NA CIDADE DE TUCURUÍ-PA

Gustavo Batista de Andrade

A proposta para essa comunicação está sendo desenvolvido sobre o tema "TECNOLOGIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES". Este tema está disposto, pois percebemos a recorrência reflexiva dos dilemas na área da educação a respeito da formação dos professores atuantes, assim, o processo construtivo deste trabalho tem como ponto de

partida uma análise sobre qualificação na vida profissional dos docentes de instituições públicas em um contexto geral, como por exemplo, relação entre professore e instituição, fragilidade da classe dos professores, visão dos profissionais diante das leis de diretrizes nacionais sobre a educação, e etc. Verificando o Aprofundamento de analise da área suplementada por essa pesquisa (docentes de L.I na cidade de Tucuruí). Em seguida demonstraremos a implantação de uma ferramenta aplicável para auxílio dos professores investigados, "Aplicativo" (em desenvolvimento), que terá como função comunicativa, a troca de informações dos docentes de língua inglesa (L.I) do ensino público da cidade de Tucuruí-Pa, como; experiências, sugestões, necessidades encontrado no ensino público e etc. Através desse aplicativo, podemos coletar dados gerais, que serão transformados em dados específicos, transversalmente por administradores do aplicativo indicando pontos essenciais a serem debatidos na nossa segunda ferramenta, "plataforma de interação EAD", tendo como ambiente virtual, a plataforma "Workshop", caracterizando o aplicativo além de ferramenta comunicativa, ferramenta pedagógica. Porém, a ideia da plataforma workshop não se limita apenas à simples debates realizados através das informações adquiridas pelo aplicativo, tem um sentido mais amplo, mais contributivo para a formação continuada dos professores contemplados. A intenção é promover debates, palestras com especialistas na área da educação (conforme as propostas, especialistas específicos), cursos de qualificação e aperfeiçoamento dos docentes de Inglês, ministrado por professores experientes e com bom domínio do idioma. Esse trabalho será desenvolvido por pesquisa quantitativa e qualitativa, e o nosso principal intuito é fortalecer a classe de professores de língua inglesa, dando qualificação diante de suas necessidades abordadas por intermédio da tecnologia, posteriormente a ideia é difundir e ampliar essa acessibilidade para mais regiões.

PROJETO SOLER

Hádrya Jacqueline da Silva Santos Profa Dra. Solange Santana Guimarães Morais

O projeto de extensão intitulado SOLER, "Sociedade de Leitores", tem como área de atuação a UIM Joaquim Francisco de Sousa, localizada na cidade de Caxias, no Maranhão. O projeto justifica-se pela necessidade de implantação de prática de leitura dentro e fora da sala de aula, fundamental para a formação tanto do aluno, participante do projeto, como também da sociedade circundante na qual esse aluno está inserido. Para viabilização do projeto, destacamos os seguintes objetivos: Formar uma Sociedade de Leitores na UIM Joaquim Francisco de Sousa; aumentar o acervo de livros da escola através de doações feitas pelos associados; possibilitar o acesso ao livro aos familiares e à comunidade que está nas adjacências da escola; sensibilizar a comunidade escolar para a procura do acervo de livros da biblioteca. Cabe ressaltar que por conta dos resultados obtidos com o projeto, a Secretária Municipal de Educação, Maria Lúcia Aguiar Teixeira, solicitou a expansão, do referido projeto, para outras escolas do Ensino Fundamental II da Rede Pública Municipal de Ensino. Para que haja sucesso nos objetivos propostos, faz-se necessário: a organização dos grupos que se pretende trabalhar nas oficinas; organização das oficinas por temáticas; leituras das referências selecionadas no projeto, dentre elas: Isabel Solé (2003), Ezequiel T. da Silva

I Colóquio Internacional de Letras

(2003), Ângela Kleiman (1993). Dessa forma, o projeto SOLER trará resultados importantes para o Curso de Letras do CESC/UEMA, como por exemplo: incentivo a outros profissionais da IES para a produção de projetos de extensão e oportunidade para os discentes vivenciarem as teorias estudadas a partir desses projetos.

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Helen Pricila de Aviz Mota

Este artigo traz como esboço uma reflexão a respeito da importância do ensino da língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem, bem como o uso de novas metodologias e conceitos de linguagem para melhor esclarecimento do desenvolvimento linguístico do aluno. É importante que se trabalhe dentro do currículo a utilização dos gêneros textuais, conforme informam as diretrizes dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), possibilitando ao aluno o acesso às diversas formas textuais escritas, presentes num Livro Didático de Português (LDP). Utilizou-se na metodologia desse trabalho o método referente a Analise de Pesquisa de Conteúdo, de maneira interdisciplinar, assim a partir da análise de uma proposta de ensino com o gênero, buscou-se demostrar a relevância do tratamento da diversidade textual no âmbito da sala de aula, tornando os conhecimentos favoráveis aos Eixos de aprendizagens, dentro da aquisição da linguagem interpretada pelos alunos. Enfim, pode-se dizer que novas metodologias e a utilização de textos possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Observando que os maiores índices de reprovação estão relacionados nas dificuldades da leitura e na escrita, acreditasse que o trabalho inovador, dinâmico e prazeroso, envolvendo as práticas sociais de leitura, através dos gêneros textuais contribuirá para esse ensino, tornando-o mais eficaz.

O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hellen Christina de Souza Lima Priscila Mota Reis

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina Prática de Língua Materna IV referente ao curso de Letras Língua Portuguesa da Unifesspa. Com isso, observou-se durante a coleta de dados a visão de alunos e professores sobre o ensino de Língua Portuguesa na escola pública e para representar estes grupos foram entrevistados respectivamente um aluno e docente do Ensino Fundamental e outro discente e docente do Ensino Médio, na cidade de Marabá - PA. Desse modo, a entrevista, deu-se por meio de diário de campo e gravador, na qual os participantes manifestaram suas opiniões a respeito da importância das aulas de Português, atividades de leitura e produção, dificuldades e desafios no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa foi proposta no intuito de comparar as visões de professores e alunos sobre este ensino, tendo em vista a importância do mesmo para a formação dos alunos, a fim de que os mesmos adquiram habilidades imprescindíveis para o bom uso da Língua nas diferentes situações sociocomunicativas. Bem como, a

metodologia adotada pelos docentes para realização dessas aulas e os resultados que esperam alcançar. Com este trabalho, constatou-se que o ensino de Língua Portuguesa é essencial para o currículo escolar que afeta também os resultados a serem obtidos nas outras disciplinas, ainda os participantes enfatizaram a importância da Gramática Normativa como instrumento didático nas aulas. Portanto, as diferentes visões mostraram que a aula de Língua Portuguesa embora seja essencial na vida escolar e social ainda é espaço de conflitos entre o que se aprende e o que se ensina.

LITERATURA COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A CORRESPONDÊNCIA ENTRE LITERATURA E ARTES VISUAIS

Isaquia dos Santos Barros Franco

Desde a antiguidade é possível percebermos o diálogo entre as artes visuais e a literatura, acompanhando a quebra de fronteiras rígidas entre as diferentes linguagens e, consequente, aproximação entre as artes, principalmente o rompimento dos limites entre o texto e a imagem, bem como foi observado por Praz (1982) e Souriau (1983). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca das diversas possibilidades de relações que uma arte estabelece com outras, procurando evidenciar que essa correspondência interartes coloca em prática, por parte dos interessados, a necessidade de se refletir, mais pontualmente, sobre a comparação entre elas. Por esse viés, evidenciamos uma estreita relação dos estudos interartes com a Literatura Comparada, já que para essa disciplina a literatura não deve ser vista como um sistema fechado, mas na sua ligação com outros códigos, sejam eles picturais, musicais, cinematográficos, etc. Nesse sentindo, nossa pesquisa sustenta-se numa perspectiva metodológica comparativista, amparada nos estudos de Carvalhal (1991), Remak (1994), entre outros. Para fundamentarmos nossa pesquisa utilizamos, além dos conceitos da Literatura Comparada, noções de Interdisciplinaridade fundamentadas em Coutinho (2011), uma vez que ele coloca que essa associação entre campos distintos sempre existiu. Procuramos também buscar os princípios da Intertextualidade assentos em Clüver (1997), por acreditarmos que, assim como a estética comparada, este é um dos campos que promovem o diálogo entre literatura e artes visuais. Concluímos com a ideia de que o universo que emerge da comparação entre pintura e literatura é muito amplo e com a criação da disciplina da literatura comparada abriu-se um leque de inúmeras possibilidades entre os estudos interartes.

O PERCURSO NARRATIVO DO SUJEITO EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H., DE CLARICE LISPECTOR

Ítalo Ramon Melo Lima

Este trabalho traz a análise do sujeito no romance sob a ótica da teoria semiótica de análise do discurso, desenvolvida por Algirdas Julian Greimas. Objetiva estabelecer a posição do Sujeito e sua contribuição para a construção do sentido em A Paixão 110

I Colóquio Internacional de Letras

Segundo G.H. de Clarice Lispector, bem como, identificar os elementos que sustentam a narrativa a partir do nível narrativo do percurso gerativo de sentido, refletir sobre a aquisição da performance (ação) do sujeito na configuração da narrativa e descrever o desenvolvimento e resultados das relações estabelecidas em meio aos conflitos internos da personagem G.H.. Também buscaremos perceber como se constrói a significação dentro da narrativa do texto de Lispector. A grande dificuldade dos leitores, contudo, é o que nos move nessa tentativa de apresentar possibilidades para a compreensão dos elementos que se organizam ao longo dessa narrativa. Para isso, examinaremos tanto os mecanismos internos, como os fatores sócios históricos que contribuem para a fabricação de sentido do texto. Tendo em vista que a Teoria semiótica preocupa-se com o texto e não somente com a frase, este trabalho se diferencia no que concerne às relações semióticas e literárias e serve como incentivo para o estudo tanto do romance clariceano, quanto para o estudo da teoria semiótica de Algirdas Julian Greimas, dada sua importância para o conhecimento de uma abordagem gerativa de significação. Para tanto, vamos considerar o primeiro e o segundo nível do percurso gerativo de sentido, identificaremos o enunciado elementar, os programas, o percurso e o esquema narrativo, as modalizações de ser de fazer para enfim estabelecermos a sanção do texto, orientados pelos estudos de Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin.

METÁFORAS CONCEITUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Itana Silva Carvalho

A metáfora durante muito tempo foi estudada apenas como um adorno ou figura de linguagem de uso exclusivo dos poetas. No entanto, o lançamento do livro Metaphor we live by, de 1980, de Lakoff e Johnson, mudou o roteiro de estudo da metáfora, que passou a ter uma abordagem sistematicamente cognitiva. Nesta obra, os autores erigem a hoje conhecida Teoria da Metáfora Conceitual (TMC), postulando que "nosso sistema conceitual comum, em termos do qual pensamos e agimos, é de natureza fundamentalmente metafórica", o que significa que a metáfora faz parte da linguagem do cotidiano e não apenas da linguagem poética. Uma vez fazendo parte da linguagem cotidiana propõe-se que seja utilizada como uma aliada ao ensino da língua portuguesa. Será analisado o significado linguístico, e a Abordagem Cognitiva da Gramática, cujos estudos dizem respeito à gramática mental. Trata-se de uma revisão da literatura, foram analisados livros e artigos científicos referentes à metáfora conceitual e o ensino de língua portuguesa, compreendendo o período de 1992 a 2009. De acordo com os pressupostos teóricos da metáfora conceitual, observa-se que esta pode e deve ser utilizada na educação, tendo como base as metáforas que estão internalizadas e que norteiam as atitudes cotidianas, podendo ajudar no ensino de língua portuguesa, visto que esta tem como base a linguagem que é utilizada por todos. Desta forma, o presente estudo poderá ser utilizado como um ponto de partida para estudos mais profundos acerca da temática, visto que esta teoria é muito complexa e ainda não foi explorada em sua totalidade, principalmente no que se refere à área de ensino.

ENTRE LEMBRAR E ESQUECER: AINDA ESTOU AQUI, DE MARCELO RUBENS PAIVA

Iúna Gabriella Costa de Paiva

O presente trabalho busca compreender as configurações da arte de narrativa memorialística / testemunhal, na totalidade da obra literária, deixando sobressair para a discussão os instrumentos necessários para engrenar a narrativa: a relação entre História, Memória e Trauma. Para tal, esta pesquisa, se dará sob dois vieses: de caráter exploratório sob a via investigativa, utilizará procedimentos crítico-analíticos sobre a obra Ainda estou aqui (2015), de Marcelo Rubens Paiva; e levantamento bibliográfico acerca das relações da Literatura com a História, a Memória e o Trauma, utilizando os pressupostos teóricos de GOBBI (2004) e CHIAPPINI (2000) para o entendimento das relações entre História e Ficção; de GINZBURG (1999) (2000) e SELIGMANN-SILVA (2000) para as relações entre Literatura e Autoritarismo; e UMBACH (2010), GAGNEBIN (2000) e SARLO (2007) para a relação entre Memória e Testemunho. Vê-se que a narrativa testemunhal é permeada de imagens, que acabam por serem ilustradas de diversas formas na linguagem, criando um paralelo entre linguagem, imagem, e escrita. Esta escrita nasce da necessidade de narrar o vivido, de perpetuar o sofrimento, primeiro para aliviar aquele que narra; depois, para promover a reflexão; em seguida, para precaver-se de possíveis repetições históricas; por último para incutir o fato como nocão da memória coletiva constitutiva da nação. Por isto, entende-se que narrar o trauma é uma busca ou reconstrução do passado, já que é praticado pelo processo de rememoração, de re-vivência, de retorno à catástrofe vivida. Construindo diversos paradigmas para a memória, dando a ela, principalmente, uma responsabilidade funcional de transposição de fatos num continuo de tempo que precisa ser tratado como único, já que, muitas vezes, é perpetuado ou apenas remodela-se em outros lapsos temporais.

LIVRO DIDÁTICO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivan Vale de Sousa

Na ênfase do trabalho com os gêneros textuais, a funcionalidade dos livros didáticos de língua portuguesa merece ser revista na perspectiva de recurso pedagógico que apresenta, entre outras funções, a sistematização do conhecimento e a possibilidade de evidenciar o uso de textos na escola. Nesse sentido, objetivamos com este trabalho propor uma reflexão sobre o uso do livro didático na abordagem dos gêneros textuais no contexto da sala de aula no Ensino Fundamental, analisando a categorização presente na coleção didática: Português – linguagens, dos anos finais da educação fundamental, de autoria de Cereja e Magalhães (2012), identificar como a organização dos gêneros se apresenta e como eles fazem links com outros vieses no enriquecimento das práticas sociais de ensino a partir da utilização do manual didático supracitado. Assim sendo, esta investigação é caracterizada de modo metodológico e analítico no processo de ensino de gêneros, visto que fomenta a partir das reflexões referentes à organicidade dos textos na coletânea a abordagem dos gêneros. Nessa perspectiva, os apontamentos apresentados ao longo desta produção fundamentam-se nas contribuições de autores que investigam as definições e as proposições de trabalhos com os gêneros textuais, entre eles, Marcuschi (2007), Dionísio (2007). Diante disso, esperamos esta pesquisa que

I Colóquio Internacional de Letras

contribua com o ensino na perspectiva dos gêneros textuais, bem como do reconhecimento do livro didático como suporte de sistematizar e ratificar como os gêneros se organizam no desenvolvimento oral e escrito discente e, consequentemente, na ampliação do processo de ensino e aprendizagem na concepção dos professores no ensino de língua materna.

DESLOCAMENTO E IDENTIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA LEITURA DO ROMANCE CINZAS DO NORTE DE MILTON HATOUM

Ivanete da Silva Alves

Pensar no deslocamento como uma forma de compreender o plano cultural é uma opção válida, tendo em vista que o ato de transitar sempre esteve presente em todas as culturas, já que o ser humano sempre se deslocou. O deslocamento leva o sujeito a conviver com outros sujeitos e a urdidura de interação permite que cada sujeito conviva com a diferença. A convivência com a diferença é positiva para os indivíduos porque a identidade só se constitui na relação com o outro. Assim, o deslocamento permite também a constituição do sujeito. O deslocamento na Amazônia brasileira é certamente intenso, e o nosso objetivo é refletir sobre esse deslocamento, tanto físico quanto no plano simbólico. Para isso usou-se como objeto de análise a obra Cinzas do Norte de Milton Hatoum, por acreditar que essa obra seja imprescindível nessa reflexão. Esse trabalho contou com suporte teórico de autores como Stuart Hall (2014), Zilá Bernd (2003) e Hugo Achugar (2006).Dessa forma, podemos constatar que as identidades são tomadas por uma constante mobilidade.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM NOVO VÍNCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jacilene Aguiar Silva Luciana Patrícia da Silva Frutuoso

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão relacionada aos processos de alfabetização e do letramento, uma vez que esta compreensão tem se caracterizado no cenário educativo como sendo uma dificuldade para muitos professores no que diz a respeito a seus conceitos, finalidades e práticas sociais, pois apesar de serem bastantes próximos ambos consistem em procedimentos diferentes, com inovações típicas da modernidade. Sendo assim que, atualmente as políticas de alfabetização têm proposto um (re) direcionamento dos métodos de ensino, isto em virtude das mudanças que a sociedade vem sofrendo, o que acaba gerando a necessidade de (re) pensar os processos de alfabetização. Destacando também a importância do entendimento acerca do letramento, um termo ainda novo, nos processos de escolarização. Ressaltando que a falta de compreensão sobre como cada processo se concretiza e como estes irão estabelecer vínculos, ficando mais provável que o aluno tenha maior dificuldade de entendimento e menor rendimento no aprendizado sem sua compreensão, pois os processos assim descritos, em sua realidade ocorrem de maneira

diferentes, no entanto não estão desassociadas em sua prática. Para isto que é importante apropriar-se de suas diferenças, entender seus conceitos e finalidade, e assim seja possível estabelecer o vínculo entre ambos que proporcionam maior aprendizagem. Para além que este estudo se configura em uma pesquisa bibliográfica, a fim de apropriar-se apreensão dos importantes escritos sobre a temática, percebendo que sua relevância proporciona aos alunos e professores maior propriedade no que lhes são propostos, sendo assim os alunos passem estabelecer maior autonomia nas práticas sociais além do progresso no ensino e aprendizagem vivenciados diariamente.

A INDEPENDÊNCIA FEMININA NOS CONTOS DE "CORALINE E ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS"

Jackeline Brianna Tavares Leal

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma comparação entre os contos tradicionais e os contemporâneos, mostrando a realidade das mulheres do século (XIX) a submissão e a realidade atual, século (XXI) a independência dessas mulheres. Esse tema foi escolhido porque é um tema pouco trabalhado na literatura e é interessante mostrar como a mulher vem conquistando seu espaço, tanto na realidade como na ficção. Espaço este que eram ocupados apenas por homens, em tempos remotos. Através de leituras sobre o papel feminino nos contos de fadas será feito uma análise comparativa entre os contos tradicionais e os contemporâneos se enfatizando a submissão feminina em tais contos. Para fazer a comparação entre os contos tradicionais e contemporâneos será utilizado o Conto de Cinderela (tradicional), "Coraline e Alice no país das Maravilhas" (contemporâneo) como objeto de análise. "Cinderela" é um exemplo do conto tradicional, no qual a princesa era humilhada e para que saísse dessa vida de maus tratos, era necessário conhecer um príncipe e casar-se e assim viver feliz para sempre. O casamento ainda era o destino certo para todas as 'filhas de família do século XIX. As mulheres precisavam de um homem que as 'protegessem: "O casamento marcava a emancipação dos filhos, permitindo-lhes escapar dos pais" (PROST; 2003, p. 79). "Coraline e Alice no país das Maravilhas" é o exemplo do conto contemporâneo no qual as personagens insatisfeitas com suas vidas e por isso tentam por si mesmas, resolverem suas angústias. Sendo assim diferente dos contos tradicionais, em que as princesas submissas, aguardavam a chegada de um príncipe para que assim resolvessem seus conflitos. Mediante a análise dos contos citados percebemos que a mulher deixou de ser passiva e vem conquistando seu espaço tanto na ficção quanto na realidade.

LIERATURA E OUTRAS ARTES: PEDRO PÁRAMO DE JUAN RULF

Jacqueline Almeida Brandão Maria de Jesus de Sousa da Silva

Neste trabalho, pretende-se fazer uma análise da obra latino-americana "Pedro Páramo" (1958) escrita por Juan Rulf (1917- 1986), apresentando aspectos relevantes, tais como: o enredo da obra, personagens, as vozes narrativas e a importância da cidade de Comala,

I Colóquio Internacional de Letras

elemento mágico da obra, dando ênfase à corrente literária: Realismo Mágico, que se iniciou no começo do século XX e é considerada uma característica própria da literatura latino-americana. Objetiva-se ainda, um paralelismo, ou como disse Soureua (1965) "um diálogo entre as artes", ou mais especificamente, entre obras literárias do mundo hispânico. Um olhar além do visível, como desse Schollhammer (2007), arvés da lierarura comparada.

FILOSOFIA E LITERATURA EM GILLES DELEUZE

Jamys Alexandre Ferreira Santos

Há, na obra do pensador francês Gilles Deleuze, relações de ressonâncias mútuas e relações de troca entre filosofia, arte e ciência. Ou seja, Deleuze possibilitou a integração do discurso filosófico em outros domínios dos saberes sem que se privilegiasse um em relação ao outro. Então, diante disso, como se justifica a literatura na filosofia deleuzeana? Para Deleuze, a literatura legitima o que ele denominou por heteronomia do pensamento e, assim, traz consigo uma potência criacionista da linguagem. A potência literária é estabelecida ao se contrapor a representação possibilitando novas normas de significação. Surge, deste modo, um novo estilo literário, original e indeterminado que nos leva as novas experimentações linguísticas. A linguagem excede seus limites e a ruptura, o engajamento ou a luta que há na literatura, capta as forças existentes na vida ou no mundo afirmando sua objetividade (crítica e clínica) e liberta a vida de uma prisão traçando o que Deleuze conceituou por linhas de fuga. Diante tais pressupostos objetivamos no texto compreender como se constitui o procedimento interdisciplinar de criação conceitual de Gilles Deleuze; e, em seguida, identificar as funções da literatura para seu projeto filosófico em alguns momentos de sua obra. Os procedimentos para a composição do trabalho foram os de leitura e resenha de alguns textos que compõem os livros Conversações (1990), Crítica e clínica (1993) – ambos de Deleuze – e, também, alguns dos Mil platôs (1980) - uma parte de sua obra em conjunto com Félix Guattari. Os resultados foram o de apresentação e possibilidade de leitura da filosofia de Gilles Deleuze a partir da análise de uma determinada literatura proposta pelo mesmo.

CAMPANHA PELA REAL BELEZA? UMA ANÁLISE DA PUBLICIDADE DOVE VERÃO SEM VERGONHA

Janaina Lopes de Amorim Kalyne da Silva Figueredo

O artigo analisa o discurso, sob uma perspectiva estética, do anúncio publicitário lançado pela linha de cosméticos Dove: "Verão sem vergonha", lançado em 2005. A propaganda trabalha com mulheres com aparência próxima à realidade brasileira, com objetivo de causar reconhecimento do público nos elementos do vídeo e reforçando a ideia de valorização do heterogêneo. Entendemos ainda que produção de sentidos perpassa pelo contexto social e histórico só se (re) produz quando há materialização do discurso. Nesse aspecto, o papel do sujeito é descentrado porque depende papel do inconsciente e da ideologia. Assim, cada discurso é singular, por mobilizar diferentes conceitos. É importante salientar que a nossa ideologia é resultado de uma

construção social formulada ao longo da existência humana. Buscamos nesse trabalho entender o conceito de belo na cultura contemporânea, por meio do conteúdo da publicidade, tendo em vista que as mensagens contidas nos meios de comunicação dialogam com a sociedade e esta dialoga com as mensagens da mídia, um caminho de mão dupla. Em que é retratada a ideia de diversidade valorizando os vários estereótipos femininos. O objetivo é verificar até que ponto a propaganda 'desconstrói' o conceito que a beleza deve seguir um padrão imposto pela sociedade e quebra com o culto exagerado à forma. Traz a diferença como princípio a ser respeitado e seguido. O estudo utiliza uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva.

LETRAS E LIBRAS: A EDUCAÇÃO DOS SURDOS A LUZ DA LEGISLAÇÃO

Jaqueline da Costa Dutra de Morais

Alegislação da Língua Brasileira de Sinais apresenta-se como um divisor de aguas para a educação dos surdos. O curso de Letras, contemplado na lei da Libras, só começou a ser registrado como disciplina curricular obrigatória após a promulgação da lei, pertencente ao fazer destes alunos. O estudo versa sobre a inclusão da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório no curso de Letras, enfocando na Lei nº 10.436/02 e o Decreto nº 5.626/05 e seus resultados na educação dos surdos. A pesquisa objetiva investigar as mudanças pleiteadas pela legislação vigente da Língua Brasileira de Sinais, contrastando com a realidade atual da educação dos surdos antes e após a inclusão da referida lei no curso de Letras. O suporte teórico encontra-se em Glat (2007), Chaves (2012), Gesser (2009), Quadros (2006), Novaes (2014) dentre outros. A metodologia desse trabalho será desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental nos acervos que contenham o tema proposto a partir de dados secundários como: livros, documentos eletrônicos e artigos. A relevância pesquisa se configura não só para compreender como a lei surgiu no cenário do curso de letras como também seus reflexos na mudança da educação de surdos; na percepção dos professores e alunos em relação a Libras e, na perspectiva de um futuro para esta relação (letras x Libras) ainda em construção.

LETRAMENTO VERNACULAR E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: CONFLITOS E AFINIDADES

Jessé Lima Pinheiro

O trabalho com Literatura em sala de aula, há muito tempo, vem sendo objeto de críticas, especialmente em relação à maneira como esse trabalho é conduzido pelos professores dessa área. Essas críticas nascem, principalmente, no sentido de contestar a desvalorização que a escola, principal agente de letramento, faz das leituras dos textos literários realizadas pelos alunos em seus cotidianos. Essa não valorização das leituras prévias dos estudantes acaba por trazer sérias consequências para o ensino de Literatura, uma vez que o aluno além de não se sentir à vontade para contar suas experiências de contato com textos literários, também acaba criando uma espécie de aversão às leituras de textos literários propostas pela escola. Este artigo objetiva discutir, exatamente, até que ponto o letramento vernacular, ou seja, as experiências de leituras de textos literários já desenvolvidas pelos alunos fora da escola, pode

I Colóquio Internacional de Letras

contribuir com o trabalho com o ensino da Literatura em sala de aula e qual a relação desse tipo de letramento com a estética da recepção. Para tanto, tomaremos como referências as discussões sobre letramento vernacular apresentadas por ZAPPONE; YAMAKAWA (2013, p. 185-198) no artigo "Letramento dominante x vernacular e suas implicações para o ensino da literatura", bem como as ideias defendidas por Jauss e apresentadas por ZILBERMAN (1989), em sua conceituada obra "Estética da recepção e história da literatura", com vistas a apresentar uma análise a respeito dos conflitos e afinidades entre o letramento vernacular e a estética da recepção e como a escola, como espaço formal de letramento, pode se apropriar desses conflitos e afinidades para realizar um trabalho com Literatura de forma que possa despertar o gosto dos alunos pelo texto literário sem, no entanto, deixar de explorar as obras canônicas.

ARGUMENTATIVIDADE E INFORMATIVIDADE: ANÁLISE DE NÍVEIS TEXTUAIS DAS PRODUÇÕES DO 3 ° ANO

Jéssica Rayany dos Santos Damas

A pesquisa que se apresenta, corresponde à análise de níveis textuais de produções redacionais em alunos do 3° ano do Ensino Médio do Colégio "O Bom Pastor", situado em São Luís do Maranhão, visando apresentar algumas reflexões sobre o ensino, aprendizagem e competências redacionais desenvolvidas nesta escola. Para isso, considerar-se-á as competências textuais adquiridas, dando ênfase a argumentatividade e informatividade presentes em tais produções. Este estudo pesquisa as condições de produções verbais, no caso, a informatividade que possui funções inteligíveis e socialmente pertinentes quanto a argumentatividade conforme dispõe os critérios mencionados por Travaglia, este concebe que o texto dissertativo deve ser caracterizado pela argumentação, que tem como característica essencial a interação social que se dá por intermédio da linguagem humana. No entanto, percebe-se que o ensino de redação nas escolas é um grande desafio, em especial para os alunos que estão em seu último ano escolar, pois os mesmos deparam-se com certas limitações em relação à produção textual, por isso, um esforco maior para o alcance desse objetivo, que é tornar eficaz a capacidade de argumentar e obter opinião crítica a respeito de determinado assunto. O intuito deste trabalho é levantar questionamentos a cerca de produções textuais e compreender como se dá a apreensão do conteúdo exposto pelo professor e como o aluno se escreve e produz nessas determinadas situações.

Palavras-chave: Argumentatividade, informatividade, Produção Textual.

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NO POEMA "OS SAPOS", DE MANUEL BANDEIRA, SOB PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Jessilene Gonçalves Mota

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise das relações textuais existentes entre os textos "Os Sapos", de Manuel Bandeira e "Profissão de Fé", de Olavo Bilac, com o propósito de construir sentidos para o poema 'Os sapos' a partir da categoria da intertextualidade.

Com base na obra de Mikhail Bakhtin, passamos a conceber a língua como sendo de natureza sociointeracionista, percebendo-a na dinamicidade das relações interpessoais, na dialogização dos discursos presentes na sociedade. Assim estamos sempre respondendo a outros e, a palavra do outro está sempre presente na nossa, concordando ou discordando. Passamos a afirmar que o texto de Manuel Bandeira está atravessado pelo texto de Olavo Bilac. Este apresenta uma poesia "acadêmica", adepta à forma pronta, mecanizada; já os Sapos é uma reação ao pensamento artístico até então vigente, essa reação não era só de Bandeira, mas de todo um grupo que buscava a renovação. Portanto, defende-se que a intertextualidade, esse diálogo entre textos, permitiu a compreensão dos dizeres presentes nos dois textos que, conversando, remetem a duas grandes ideologias artísticas da época: tradicionalismo e modernismo; aderindo, como vimos, à liberdade modernista.

A RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO ANGOLANA EM O LIVRO DOS RIOS, DE LUANDINO VIEIRA, NOITES DE VIGÍLIA, DE BOAVENTURA CARDOSO E O REINO DAS CASUARINAS, DE JOSÉ LUÍS MENDONÇA-A ESCRITA AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Joaquim João Martinho

O presente texto pretende discutir os sintomas caracterizadores da História,nas obras em estudo,com o propósito de reflectir como esses cultores ficcionam a memória colectiva angolana e aferir de contexto o(s) lócus enunciativo(s) emerge(m),pois,o recurso à História pode constituir uma forma de rebater a nação. Partindo dessa hipótese de que a escrita desses cultores se enquadra nesse ãngulo,adoptou-se um enquadramento metateorético comparatista,buscando a escrita literária como suporte mimético das obras em análise. Por outro lado,interrogar as causas pelas quais os autores constroem a tessitura literária calcada no processo histórico-político angolano.

LITERATURA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DA PERSONAGEM LUDOVICA, EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Jobsonn Soares da Silva

Esta pesquisa analisa a relação entre literatura e identidade, a partir da esfera da memória, no romance Teoria geral do esquecimento, do escritor angolano José Eduardo Agualusa. Para tanto, parte da investigação da construção identitária da personagem Ludovica, no contexto conturbado da Luanda pós-guerra, em 1975. Observa-se que, na tentativa de se resguardar de uma sociedade que tenta desordenadamente se reestabelecer, Ludo isola-se por trinta anos em seu apartamento, vivenciando as memórias de múltiplos outros personagens, na busca por uma nova identidade. Na ficção de Agualusa, esse fator é o pressuposto da crença no próprio indivíduo e no questionamento de como ela é construída, ou reconstruída, a partir das ruínas que restaram de um povo. Objetiva-se, desse modo, enumerar as correlações existentes entre a protagonista e a representação do estrangeiro, expatriado, vivendo em território alheio, e exaltar a importância da construção da personagem na busca por uma nova identidade pós-guerra. Para

I Colóquio Internacional de Letras

tais propósitos, os procedimentos metodológicos selecionados para o levantamento dos dados englobam a leitura e o mapeamento do romance, a observação da construção da protagonista Ludo, e a discussão da relação entre memória, esquecimento e identidade, baseados nos pressupostos teóricos de autores como Bauman (2005), Bernd (1988), Candau (2012), Candido (2004), Hall (2006), Laraia (1997), Perrot (2010), Ricoeur (2008) dentre outros. Assim, observa-se que os meandros da memória promovem a reflexão da personagem sobre si mesma, sobre aquele povo e seu país em ruínas. Além disso, o contraste entre o esquecimento e a recuperação da memória explicita como as ideologias de construção das bases identitárias são complexas, muitas vezes desconexas e injustas, levando ao racismo, à negação do outro, de si próprio e à dúvida sobre a própria condição no interior da sociedade.

EM BUSCA DO PARASITA DISCURSIVO: EMBREAGEM PARATÓPICA DO ETHOS NIILISTA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO, DE DOSTOIÉVSKI

José Magno de Sousa Vieira

Este trabalho tem como objetivo inserir o sujeito Homem do Subsolo em dois pertencimentos, um máximo, em que ele centraliza sobre si a origem de suas enunciações e um mínimo em que ele apresenta um parasita para fazer emergir seu ethos niilista por meio de sua própria enunciação sobre o ELE. O sujeito niilista Homem do Subsolo é entendido como um nômade discursivo acompanhado por um parasita que sofre ações do niilista evidenciando as características com as quais ele procura revestir seu ethos. Ele ocupa a posição de enunciador que fala de si e de outrem. No máximo ele se co-enuncia ao falar de si, é o EU da enunciação. No mínimo ele co-participa ao falar de ELE em sua enunciação. Os dois lugares habitados inconstantemente pelo sujeito da enunciação representam a paratopia de Maingueneau (2014) que subsidia esta pesquisa definida como uma posição tópica em que o locutor se inscreve de alguma forma no espaço social para poder proferir uma mensagem aceitável. A delimitação quanto ao modo de configuração niilista do ethos é balizada por Pecoraro (2007) e Volpi (2012). As marcas discursivas que identificam o parasita no discurso literário Memórias do Subsolo, são entendidas como embreagens paratópicas, marcas do enunciado no discurso que permitem verificar nelas o acionamento de evidências enunciativas comprovadoras do niilismo no discurso analisado. Como método de análise foram selecionadas sete sequências discursivas que pudessem atestar as embreagens paratópicas com características niilistas. A análise pode identificar termos que servem como embreantes, isto é, palavras que acionam o avanço das marcas niilistas no nível discursivo, permitindo uma progressão enunciativa que apresenta o parasita tanto como aquele que se utiliza do sujeito niilista para nutrir-se quanto como aquele que permite a progressão de sua imagem niilista.

AS ESCOLAS CONFESSIONAIS E A PRODUÇÃO SOCIAL DOS SENTIDOS: DESVENDANDO ALGUNS PROCESSOS DE SILENCIAMENTO

José Rodrigo Cordeiro Palheta

A presente pesquisa parte do problema de como algumas práticas discursivas, materializadas em alguns discursos religiosos, constituem a atual representação das escolas confessionais

no cenário contemporâneo da capital paraense. Cabe destacar, que o processo de teorização dos conceitos ocorrerá por meio de um diálogo entre Michel Foucault (1964; 2008; 2013) e Dominique Maingueneau (2010; 2013) na busca de desmembrar gestos de interpretação que não submetem estas instituições a um processo reducionista de análise e, ao mesmo tempo, ratificam a legitimidade da constituição de memórias discursivas diferenciadas. Neste sentido, na busca de sistematizar a pesquisa, os procedimentos técnicos são de cunho qualitativo-bibliográfico, tendo como instrumento para produção dos dados livros e duas peças publicitárias. Almeja-se também com este ensaio, refletir o quanto alguns gestos de interpretação estabilizam algumas dinâmicas sociais, para que possamos compreender, de maneira mais crítica, que a solidificação de um processo ideológico-mercadológico por meio de uma materialização religiosa pode não estar explícita no enunciado.

LIBRAS: A VOZ DO POVO SURDO

Jovenildes Ribeiro da Silva

Desde os primórdios da raça humana, o homem procura incessantemente um local, uma instituição, uma organização a que pertencer em fim uma comunidade que, com os seus iguais interajam e desenvolvam-se culturalmente. "Nenhum homem é uma ilha" esta é uma filosofia mui relevante neste caso bem como em outros casos nos quais buscamos pertencer a um grupo ou um meio com o qual nos identifiquemos. A LIBRAS veio preencher esta necessidade do povo surdo criar para si uma identidade, uma cultura, uma comunidade que tenha voz; evitando que o mesmo fique a margem do progresso, do desenvolvimento e do conhecimento, por conta de sua condição biológica de limitação auditiva ou surdez. É importante ressaltar que a História surda é tão antiga quanto as primeiras civilizações, mas no Brasil, a fundação do primeiro centro de apoio à pessoa com surdez se deu no ano de 1957, no Rio de Janeiro, o então denominado instituto nacional de Educação de surdos; e é recente a aprovação da LIBRAS pelo governo federal, o que é de fato uma valiosa conquista, pois significa que o povo surdo está, finalmente, a exercer perante a sociedade o seu direito de cidadão; a sua cultura e sua língua tendo respaldo da lei é de enorme relevância para a conquista de sua identidade.

ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM PRATICADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORGAGEM ESTRUTURALISTA

Júlia Maria Muniz Andrade

O presente trabalho tem por objetivo a análise do modelo escolar tradicionalista difundido nas ideias estruturalistas de Saussure, e que até hoje, na atualidade, subsiste nas instituições escolares como padrão arcaico de ensino-aprendizagem, sobretudo ao nível pedagógico escolar de ensino básico. A relação paralela entre o padrão de escola estruturalista e a realidade escolar e o diálogo direto entre as vertentes do tradicional e do moderno é o que nos leva a percepção da representação de uma realidade história nas escolas da atualidade, que persistiu ao tempo e aos novos modelos de escolas que surgiram. Esta pesquisa foi realizada em turmas do ensino

I Colóquio Internacional de Letras

fundamental de diferentes escolas públicas a fim de averiguar de que forma é implantada nas escolas tal perspectiva, e além disso, propõe uma reflexão sobre a transmissão do conhecimento aos alunos, pois, em geral, o conhecimento é transmitido por unidades isoladas de estudo. Dessa forma, este modelo é centrado nos livros didáticos com conteúdos fragmentados de forma a ser facilmente memorizados pelos alunos e de forma que eles contemplem um "bom" resultado avaliativo que refletem a capacidade decorativa dos mesmos. Contudo, a relação analisada dá conta de que o professor quase sempre é visto como superior e o aluno é o inferior ao sistema, aquele que aprende mediante ordem e obediência em relação a esta estrutura escolar centralizada e aos valores vigentes, o que resulta em resultados em curto prazo, pois o aluno não aprende, apenas decora o que lhe pode ser cobrado, e isso acarreta um valor cumulativo precário e ineficiente ao longo dos anos escolares.

AS CONFIGURAÇÕES DO DRAMA: O CÔMICO E O TRÁGICO NA LITERATURA CLÁSSICA

Juliana Costa da Silva

Neste estudo, propomos a discussão configurativa dos textos dramáticos clássicos, cujas tramas produzem no leitor/expectador as mais diversas reações - desde a recepção risível à funesta. O percursor das teorias do drama, o filósofo Aristóteles (384-322 a. C.), afirmava, em sua Poética, que a distinção entre os gêneros do drama era o caráter da ação praticada pelos homens. Logo, os indivíduos de caráter elevado, eram representados nas tragédias; já os de caráter inferior, faziam-se refletir nas comédias. Nessa lógica, o sentido recaía sobre a sociedade: a aristocracia grega era retratada na tragédia, enquanto as personagens de caráter torpe, da sociedade, na comédia, assim possibilitando o rir de si mesmo e de seus contemporâneos, dado o tom de escárnio presente nos textos. A partir de duas referências importantes, quanto à arte, A República de Platão e as considerações da Poética aristotélica, podemos inferir que Platão contribui com a noção de mímesis (a imitação do mundo sensível), bem como dos protótipos ideais; já Aristóteles, diverge na concepção de que a Poesia deve estar vinculada à moral, sustentando os sentimentos catárticos, oriundos da tragédia, levando a arte à purificação do terror e da compaixão. Buscase, portanto, delinear essas peculiaridades dos gêneros dramáticos, através dos seus caracteres inerentes, destacando, também, a diversidade de textos produzidos por Ésquilo (525 a 456 a.C.), Sófocles (496 a 406 a.C.), Eurípides (484 a 406 a.C.), Menandro (342 a 291 a.C.) e Aristófanes (445 a 386 a.C.), por exemplo. Assim, a análise contempla os motivos que atestam as divergências temáticas nos dramas tragicômicos.

A INTERDISCIPLINARIDADE ENCONTRADA NAS NARRATIVAS DE QUINTINO LIRA POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL

Juliana Patrizia Saldanha de Sousa

A Literatura de Cordel tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas e é conceituada como Literatura Popular, apresentando grandes variedades de assuntos, como também, facilidade

I Colóquio Internacional de Letras

O BELJO NO CONTO PATER DO PIAUIENSE ANTONIO COUTINHO

em caminhar em diferentes áreas do conhecimento. Através da Literatura de Cordel pretendemos desenvolver um trabalho de interdisciplinaridade com relação as narrativas de Quintino Lira, que liderou os colonos em uma crise agrária considerada como o segundo maior conflito do século XX no Brasil, ocorrido entre 1981 a 1985, no Estado do Pará. Sem solução para a questão e descrente da justiça, os trabalhadores rurais articulam-se e buscam outro meio de fazer "justiça", utilizando para isso o gatilho. A partir desses acontecimentos surge a lenda Quintino, o Gatilheiro. Uma das formas utilizadas pela população para divulgar a saga do Gatilheiro foi através do Cordel, que apresentava os fatos ocorridos durante o embate entre grileiros e posseiros, como também, as narrativas fantásticas de Quintino, que metamorfoseava-se em animais para escapar dos inimigos. Considerando que o Cordel é uma manifestação literária popular, entendemos que através da Literatura de Cordel podemos traçar uma linha de discussão interdisciplinar a partir dos fatos narrados. Para tanto, privilegiaremos as disciplinas que abraçam esse contexto literário e histórico possibilitando aos discentes uma leitura crítica sobre a sociedade da época. Como também, será de extrema relevância a utilização do Cordel em sala de aula como ferramenta de ensino e consequentemente de divulgação dos fatos históricos da região.

Larissa Rodrigues Reis Sousa

O beijo é um teste da capacidade humana de amar e ser amado, mas apesar disso não está restritamente ligado a um relacionamento amoroso, mesmo sendo rotulado como um ato de carinho, em alguns momentos quebra esta característica social. Deste modo, pretendemos no presente artigo realizar algumas reflexões, por meio de uma análise intertextual a cerca da simbologia do beijo apresentado no conto contemporâneo "Pater" do autor piauiense Antonio Coutinho (2014), interligando este ao mito bíblico religioso de Judas Iscariotes na obra "O Evangelho segundo Judas" de Rubens Santini (2008). Assim optamos por analisar essa vertente devido à alusão que o autor realiza a cerca do beijo no desfecho da história, para selar o pacto de traição, efetivado no conto pelo personagem principal. Para tanto, serão utilizados como base teórica, Carneiro (2003) em O Dossiê do beijo, os estudos de Fiorin e Barros (1994) na Intertextualidade, e Bakhtin (1999) no Dialogismo, autores esse que nos ajudaram a compreender como é construído o processo de intertextualidade para que entendamos a ligação intertextual existente entre as obra acima citadas. Com base no estudo realizado, percebemos que apesar de serem obras díspares, é grande a ligação que uma faz da outra avizinhar-se do símbolo do beijo. Entretanto, compreendemos que apesar de ter a mesma ação, que caracterizam um pacto e marcando uma traição, o desfecho é dessemelhante. Desta maneira, esse estudo é considerado relevante por poder contribuir para futuros docentes e/ou discentes de Língua Portuguesa, em futuras práticas de analises e/ou estudos literário.

O GÊNERO TEXTUAL POP COMO MECANISMO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DA LÍNGUA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUÍMICA

Juzelly Fernandes Barreto Moreira

Este artigo tem respaldo teórico em Mendes (2004), Mendes (2007), Fazenda (2002), Martins (2011), Lück (2003) e Zabala (2002). Tais autores possuem estudos relevantes no que concerne ao ensino de línguas e ao fazer interdisciplinar. Nosso objetivo é expor um projeto desenvolvido entre as disciplinas de Língua Portuguesa (LP) e Técnicas Básicas de Laboratório (TBL). Convém ressaltar ainda que essa abordagem pedagógica apresenta contribuição ao ensino de Língua Portuguesa em um curso profissionalizante, neste caso, o curso Técnico Subsequente em Química de um campus do IFRN. Nossa motivação foi a necessidade que os alunos apresentaram de elaborar um POP (Procedimento Operacional Padrão) para ser utilizado no laboratório de Química do campus. Desta feita, o nosso foco é socializar uma prática interdisciplinar que oportunizou, através do estudo desse gênero textual tão particular, a confecção de POP's personalizados que atendessem à demanda específica deste laboratório de Química, discutida nas aulas de TBL. Metodologicamente, dividimos o projeto em duas fases: na primeira, o gênero textual POP foi trabalhado nas aulas de LPe, nas aulas de TBL, os alunos conheceram o laboratório e os itens que o compõe. Na segunda fase, organizados em grupos, os alunos redigiram os POP's em formatos de revistas, banners e cartazes, possibilitando a instrumentalização do conteúdo estudado. Os resultados dessa prática pedagógica ressaltaram o potencial redator técnico dos alunos, além de propiciar que eles participassem de uma ação interventiva real. O envolvimento obtido através da intersecção dos saberes foi visível e reportado em depoimentos e os POP's, após avaliados, estão sendo utilizados no laboratório como guia para os usuários. Portanto, cremos que essa estratégia atuou como mola propulsora para dar sentido ao processo de ensino-aprendizagem e que pode ser adaptada para outros contextos escolares com sucesso.

ABREVIAÇÕES "ATV, PASS, E VERS" UM OLHAR SOBRE A ESCRITA NO APLICATIVO GAY SCRUFF

Leandro Lindoso Coelho

O presente trabalho propõe investigar as abreviações que os usuários utilizam na escrita no aplicativo SCRUFF, buscando refletir sobre a variação presente e avaliando os fatores que influenciam no uso de abreviações e compreendendo-as na escrita. O aplicativo SCRUFF ficou conhecido mundialmente pelo o filme "Bear City" onde o seu criador participou da referida peça audiovisual, bem como da web série "Where The Bears Are". Os atores tinham como objetivo formar casais, promover encontros ou fazer novas amizades. Sendo assim, os usuários criam significados especiais ou aprimoram significantes da linguagem usual da comunidade gay, as gírias. Assim surge a importância da investigação ao se deparar com as variações linguísticas em curso contidas no aplicativo, ou seja, o estudo dessas linguagens no mundo atual. O referencial teórico terá base em Dino Preti, no "Estudo da língua oral e escrita", tendo como fundamentação a pesquisa das gírias de uma determinada sociedade, onde se apresenta um fenômeno tipicamente sociolinguístico, levantando hipótese da gíria e abreviações, além duas perspectivas a partir de categorização grupal. A primeira, chamada como gíria, isto é, um vocabulário de um grupo restrito e a segunda estudar a vulgarização deste fenômeno, A fim de que possa "escolher" a linguagem adequada às situações de

interação, tornando-se mais um simples vocabulário na compreensão entre os usuários do aplicativo SCRUFF. A dimensão é referente à vulgarização do uso das gírias, considerando-se um grupo distinto ao original utilizador das gírias. Outro pilar utilizado será Tânia Shepherd, em Linguística da internet, analisando a escrita dos usuários dentro das redes sociais.

O EROTISMO E A MORTE EM "AS CEREJAS", DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Leonardo de Oliveira Colares

Em nosso presente artigo, buscamos elucidar uma das características mais marcantes da contista e romancista brasileira Lygia Fagundes Telles (1992), autora que desempenha um papel fundamental para a prosa brasileira da segunda metade do século XX. Diante de nossa análise, conseguimos pontuar a sua preferência pelo que é implícito e sugerido em detrimento do que é explícito e facilmente entregue, através de rica e intrincada simbologia impressa em diversas de suas narrativas. Partindo disso, o artigo tem como principal objetivo analisar os elementos simbólicos presentes no conto "As Cerejas" (2003), em que a narradora-personagem, anos mais tarde, reconta um fato marcante de sua vida. A análise se deu, primeiramente, através de uma perspectiva formal, comungando com as noções de análise estrutural da narrativa proposta por Barthes (2008) e, posteriormente, por uma perspectiva psicanalítica visando à análise semântica, utilizando-se da teoria de Freud e explorando o constante contraponto entre as pulsões de vida e morte - Eros e Tânatos - presentes nas personagens, que representam a tênue fronteira entre forças aliadas e antagônicas do inconsciente humano, sendo a principal dicotomia entre a narradora-personagem e Tia Olívia. Conclui-se, ao agregarem-se ambas as análises, que o conto revela o rito de passagem para o amadurecimento e o aflorar da libido da protagonista, explorando as diversas vertentes da sexualidade feminina, representadas pelas personagens, observando-se que o protagonismo feminino é o pilar da estrutura narrativa da autora, reforcando o feminismo na literatura brasileira e opondo-se ao androcentrismo, até então presente em diversas obras brasileiras do século XX.

REFLEXÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA LINGUAGEM: O TRATAMENTO QUE A ESCOLA DÁ À VARIEDADE LINGUÍSTICA DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS PERIFÉRICAS

Letícia Marinho Silva

O objetivo da pesquisa é investigar como o professor de anos finais da Educação Básica pública trabalha a questão da variedade linguística dos alunos, no contexto escolar. A variedade linguística tem um papel muito importante na construção de um conhecimento linguístico mais amplo, assim, necessita ser trabalhada no intuito de quebrar o preconceito linguístico que ainda é tão presente, principalmente na escola, pois muitos professores ainda consideram como erro qualquer maneira de falar que fuja da norma culta da língua. Dessa forma, na maioria das vezes, o potencial linguístico do aluno é deixado de lado, sendo que o professor poderia aproveitá-lo e mostrar ao discente a existência não só da variedade padrão, mas a riqueza de outras variedades linguísticas existentes. Dessa forma, está sendo

I Colóquio Internacional de Letras

desenvolvida uma pesquisa qualitativa em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de ensino, localizada em Imperatriz - MA. Os principais instrumentos utilizados foram observação e entrevista semiestruturada. Como principais teóricos utilizamos Marcos Bagno, Bortoni-Ricardo e a teoria da sociolinguística e dos PCN para o ensino fundamental. Com os resultados obtidos na primeira parte da pesquisa, podemos verificar que o tratamento dado à variação linguística dos alunos não costuma ser eficiente e trabalhado de forma que auxilie no desempenho linguístico deles. Assim, constatamos muitas dificuldades na leitura e, principalmente na escrita dos alunos que acaba contendo reflexos da fala, produzindo assim, textos que fogem da regra padrão e cheios de marcas de oralidades. Ademais, os problemas contidos na escrita dos alunos são simplesmente corrigidos pela professora como erros, por fugirem da norma padrão da língua.

REFLEXÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA LINGUAGEM: O TRATAMENTO QUE A ESCOLA DÁ À VARIEDADE LINGUÍSTICA DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS PERIFÉRICAS

Letícia Marinho Silva

O objetivo da pesquisa é investigar como o professor de anos finais da Educação Básica pública trabalha a questão da variedade linguística dos alunos, no contexto escolar. A variedade linguística tem um papel muito importante na construção de um conhecimento linguístico mais amplo, assim, necessita ser trabalhada no intuito de quebrar o preconceito linguístico que ainda é tão presente, principalmente na escola, pois muitos professores ainda consideram como erro qualquer maneira de falar que fuja da norma culta da língua. Dessa forma, na maioria das vezes, o potencial linguístico do aluno é deixado de lado, sendo que o professor poderia aproveitá-lo e mostrar ao discente a existência não só da variedade padrão, mas a riqueza de outras variedades linguísticas existentes. Dessa forma, está sendo desenvolvida uma pesquisa qualitativa em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de ensino, localizada em Imperatriz-MA. Os principais instrumentos utilizados foram observação e entrevista semiestruturada. Como principais teóricos utilizamos Marcos Bagno, Bortoni-Ricardo e a teoria da sociolinguística e dos PCN para o ensino fundamental. Com os resultados obtidos na primeira parte da pesquisa, podemos verificar que o tratamento dado à variação linguística dos alunos não costuma ser eficiente e trabalhado de forma que auxilie no desempenho linguístico deles. Assim, constatamos muitas dificuldades na leitura e, principalmente na escrita dos alunos que acaba contendo reflexos da fala, produzindo assim, textos que fogem da regra padrão e cheios de marcas de oralidades. Ademais, os problemas contidos na escrita dos alunos são simplesmente corrigidos pela professora como erros, por fugirem da norma padrão da língua.

LUUANDA - CRÍTICA AO ESPAÇO NACIONAL COMO CONTENÇÃO E MARGINALIZAÇÃO

Linda Maria de Jesus

O presente artigo tem como objetivo discutir questões que envolvam a representação do espaço nacional como marginalização e contenção do sujeito – discriminado e marginalizado

dentro do seu próprio lugar de origem, nas três narrativas que compõem a trama de Luuanda, numa Angola ainda colonial, onde são postas as "estórias" dos musseques - bairros pobres de Luanda. Neste conjunto de narrativa do escritor José Luandino Vieira, os personagens se encontram desterritorializados; uma vez que eles os musseques – personagens dos contos - são postos como estrangeiros, eles são os intrusos, isto é, o sujeito interno que se legitima como o sujeito "de fora". Esta condição nacional marginal, onde são contidas memórias, direitos e identidade, os configuram como pessoas deslocadas e sem lugares, caracterizando dessa forma, o que se chama em (KRISTEVA, 1988), "estranheza identitária". Assim, levando em consideração a imagem da realidade sociocultural de Luuanda e dos "causos" que aparecem nos contos - com recorrência significativa, realizaremos também nesta construção narrativa, uma associação linguística à identidade nacional; pondo em jogo na fala dos personagens: a recriação da linguagem oral como resistência identitária, as fronteiras das desigualdades, a representação do colonizador, as questões domésticas e a tentativa de desenraizar o povo do seu próprio espaço nacional. Sendo, portanto, a partir desta perspectiva, que discutiremos a representação do espaço dentro de uma realidade de marginalização e contenção. Posto que nestes contos, embora se extrapolem dimensões sociais e linguísticas, torna-se relevante a cena da condição do sujeito nacional de Luanda, o que possibilita ao leitor, hipóteses de várias ordens: de espacialidade, identidade, memória e linguística.

O MEDO, O SILÊNCIO E A MORTE COMO MANIFESTAÇÃO DO INSÓLITO: ANÁLISE DE DEMÔNIOS (1893) E A BOLA (1927), CONTOS FANTÁSTICOS DE ALUÍSIO AZEVEDO E COELHO NETO

Lívia Fernanda Diniz Gomes

Este trabalho tem por objetivo analisar a presença do elemento insólito nos contos fantásticos Demônios (1893) e A Bola (1927), dos autores maranhenses Aluísio Azevedo e Coelho Neto, respectivamente. Para tanto, foram utilizados os estudos do crítico literário búlgaro Tzvetan Todorov, do escritor e crítico literário espanhol David Roas e do escritor norte-americano Howard Philips Lovecraft quanto às definições do fantástico e de seus elementos primordiais; do ensaio introdutório ao Contos Fantásticos do Século XIX do teórico e escritor Ítalo Calvino quanto as vertentes do fantástico, e as perspectivas dos pesquisadores e professores brasileiros Lenira Marques Covizzi e Flávio Garcia no que diz respeito ao elemento insólito nas narrativas ficcionais. A escolha por essas obras justifica-se pelo fato de permanecerem esquecidas pela crítica e pelo público, recebendo pouco destaque nas bibliografias e estudos acerca de Aluísio Azevedo e Coelho Neto, autores amplamente conhecidos na tradição literária brasileira, mas que em geral não são associados à estética do fantástico. Os resultados alcançados demonstram que o elemento insólito se faz presente através das temáticas do medo, silêncio e morte, embora de maneira mais sutil no conto de Coelho Neto, por se tratar de uma obra que se enquadra no fantástico cotidiano, segundo as categorias de Calvino, enquanto a obra de Aluísio Azevedo os desenvolve com mais detalhes e clareza por se encaixar na categoria do fantástico visionário. Essa pesquisa mostrou-se, ainda, de substancial relevância, uma vez que a literatura fantástica brasileira ainda é pouco divulgada, conhecida e estudada nos meios acadêmicos. Embora tenha se desenvolvido paralelamente a outras escolas literárias de mais destaque como o Romantismo

I Colóquio Internacional de Letras

e o Realismo, por muito tempo a ficção fantástica permaneceu à margem e apenas recentemente tem suscitado interesse e recebido alguma relevância nos estudos teóricos da literatura nacional.

OS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS POR AUTORIDADE EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Luan Carlos Silva

Amparados nos estudos bakhtinianos, este trabalho se desenvolverá sob a compreensão de que sujeito e linguagem se constituem mutuamente. Assim, prevalece a compreensão de que a organização da linguagem é constitutiva da produção de significados que emergem nas interações entre os sujeitos em formação, em diálogo com diferentes vozes sociais. O trabalho tem o objetivo de analisar o funcionamento de discursos de alunos de Letras, em relatórios produzidos durante a disciplina Estágio Supervisionado. Nossos estudos se apoiam na perspectiva sócio-histórico-cultural (BAKHTIN, 1988; 2000), na interface com os estudos de Semântica Argumentativa (Ducrot, 1987; Koch, 1996), particularmente porque, na materialidade do texto, nossas análises discursivas centram a ênfase nos argumentos de autoridade apresentados por Ducrot. Para a análise tomaremos como dados para a pesquisa, relatórios de Estágio Supervisionado de duas turmas - Letras/2010(intervalar) e Letras/2012(regular) - do curso de Letras Português da Universidade federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A primeira turma possui 24 discentes e a segunda possui 28 discentes que frequentam regulamente o curso. Em nossas analises, destacamos os processos de apropriação dos conhecimentos da área de formação do futuro professor de Português e como esse processo de apropriação da voz do outro, por meio dos recursos de autoridade produz subjetividades. Os dados mostram, ainda, que além da recorrência aos discursos teóricos, os alunos de Letras, em suas práticas de Estágio, recorrem também aos Parâmetros Curriculares como uma fonte de formação. Este movimento discursivo coloca para nós questões que podem ser remetidas aos contextos de formação do professor a partir das políticas instauradas no Brasil, tendo os Parâmetros Curriculares como uma fonte de formação no interior das escolas.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO MÉDIO

Luan Carlos Silva

Este artigo tem como objetivo analisar práticas de estágio realizadas por alunos de Letras numa sala de 2ºano do Ensino Médio, desenvolvidas por alunos de um Curso de letras na disciplina de Estagio Supervisionado de Ensino Médio. O trabalho focaliza os procedimentos de ensino empregados durante as aulas, bem como analisar o foco destinado ao funcionamento do ensino de Literatura, e suas articulações com o trabalho de leitura em sala de aula com os alunos. Ancorando nossas análises em autores como SILVA (2013) e ZILBERMAN (2008) entre outros, busca-se destacar ainda estratégias de ensino adotadas para discutir os percursos didáticos seguidos durante o processo de ensino-aprendizagem, considerando a atividade de estágio de grande relevância a formação. É importante discutir o ensino de Literatura no âmbito do Ensino Médio, pois é nesta fase que a responsabilidade de ensinar Literatura torna-se presente, em forma de matéria. A nosso ver é um equívoco da escola, porque no Ensino Médio, esse aluno já deveria ser um aluno-leitor,

gostando ou não das narrativas literárias que lhe são apresentadas. Como resultados alcançados na pesquisa, destacamos o enriquecimento metodológico, a experiência com o fazer docente, quando nos vimos em situações que tínhamos que propor algo diferente que prendesse a atenção dos alunos. Percebemos que o crescer como docente se faz no construir. E construir conhecimento requer atenção, planejamento, habilidade, formação. Não que já nos consideremos prontos para o manejo com situações que ocorrem na sala de aula, como o barulho, conversa paralela, a falta de estrutura, os acontecimentos inesperados. O estágio em Literatura, se mostrou uma atividade construtora de conhecimento tanto para nossos alunos quantos para nós.

A ESQUIZOFRÊNICA VIDA PÓS MODERNA EM "VIDEODROME"

Luan Passos Cardoso

O modo de vida imposto pelo sistema econômico e político capitalista modificou totalmente a forma como a sociedade interage consigo mesma. A pós-modernidade, movimento de comportamento social que surgiu após o apogeu do capitalismo, trouxe para as interações humanas novas formas de comportamento e pensamento, que são levadas para o nível de sociabilidade em rede (comunidades virtuais), deixando obsoleta a forma de interação presencial. O filme "Videodrome" - a síndrome do vídeo, de 1983, demonstra em suas cenas como o interagir com o outro converteu-se a somente olhar para uma tela de TV, substituindo o relacionamento interpessoal pelo relacionamento a distância. Entretanto, o filme também aborda os problemas psicopatológicos, ocasionados pela instabilidade social característica da sociedade pós-moderna, onde os personagens começam a ter alucinações esquizofrênicas, após assistirem cenas de um programa de televisão chamado de Videodrome, fazendo com que todos os telespectadores passem a não mais distinguir a vida real das imagens fictícias projetadas por esse programa televisivo. A esquizofrenia é uma patologia que causa alterações no desempenho neuropsicológico ocasionando déficits de linguagem, alterações da coordenação motora simples e complexa e também alterações de atenção, memória e alucinações onde o esquizofrênico relata ver e ouvir algo que não existe. Por isso, o presente artigo se propõe discutir a relação do modo de vida pós-moderno e a esquizofrenia social vivenciada pelos personagens. Como alicerce teórico discorrer-se-á sobre as ideias de: Zygmunt Bauman, extraídas do livro O Mal-estar da Pósmodernidade"; "A Personagem de Ficção" de Antônio Candido, Anatol Rosenfeld, Decio de Almeida e Paulo Gomes, com as considerações da PhD em psicologia, Ana Maria Nicolaci-da-Costa.

A LITERATURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA INÊS: UM CONVITE À REFLEXÃO

Luana Raquel Alves do Nascimento Luís Alves da Conceição Filho Sinara Sousa de Oliveira Profa. Ma. Aldecina Costa Sousa - Orientadora

A leitura está presente no cotidiano das pessoas, sendo esta como passatempo, obrigação, no trabalho, no auxilio a determinadas tarefas e por prazer. É um instrumento fundamental na formação do indivíduo, capaz de transformar, desenvolver e aprimorar habilidades 128

I Colóquio Internacional de Letras

ecompetências, além de, propor um lugar melhor ao mesmo na sociedade. A escola como instituição responsável pela formação de um indivíduo crítico tem a obrigação de aproximar as crianças e jovens â leitura. Partindo desse pressuposto, o trabalho elaborado tem a finalidade de apresentar a atuação de docentes das escolas públicas de Santa Inês/Maranhão, no que diz respeito aos métodos desenvolvidos para o ensino da leitura como forma prazerosa. O foco principal deste é quanto ao uso da leitura de forma contextualizada e literária, fugindo das didáticas clássicas de ensino da leitura existentes ainda hoje, acrescentando a literatura no contexto social e individual do aluno com o intuito de expansão de horizontes expectativos, proporcionando ainda a inclusão de obras literárias como técnica eficaz para efetividade das crianças e jovens adquirir o hábito saudável da leitura. A investigação foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como técnica a aplicação de um questionário semiestruturado aos professores e alunos do 1º ao 9º ano em 10 escolas da rede públicas. Com os dados coletados, percebemos que o gosto pela leitura de textos literárias é bem relevante quanto aos educadores, mas, ainda há uma certa dificuldade em abordá-las dentro da sala de aula.

ABORDAGENS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS – MA

Luana Silva de Oliveira

Abordagens e metodologias para o ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental nas escolas públicas de Caxias - MA tem por objetivos analisar o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental na rede pública de Caxias - MA, a partir das metodologias e técnicas de ensino adotadas por professores de Língua Inglesa; Descrever as metodologias e técnicas utilizadas no processo ensino aprendizagem de língua inglesa, em especial, no Ensino Fundamental, na rede pública de Caxias - MA; Analisar se o método adotado pelos professores condiz com o proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; Traçar um perfil dos profissionais envolvidos nesse processo a partir de um questionário que vise sondar sobre formação acadêmica, prática de sala de aula, jornada de trabalho, formação continuada, atividades de lazer desses profissionais. A partir dos estudos sobre abordagens e métodos de ensino de língua inglesa baseados em Canale & Swain (1980), Cestaro (2004), Uphoff (2007), dentre outros. Pretende-se, ainda, assistir pelo menos 10 (dez) aulas de cada professor de inglês de 06 (seis) escolas de Ensino Fundamental do município de Caxias – MA observando as atividades, procedimentos e conversas típicas do espaço de sala de aula para verificar se estão de acordo com o foco central de algum método de ensino em particular, uma vez que no sistema de ensino brasileiro, nem todas as habilidades são consideradas relevantes, devido a uma série de problemas presentes no contexto da educação nacional. Infere-se, então, que os baixos rendimentos dos alunos, a insatisfação dos professores, o insucesso do processo ensino aprendizagem de língua inglesa estariam associados às abordagens e métodos. Os métodos são influenciados pelos objetivos de ensino, que são formulados pela sociedade em determinado contexto histórico. Assim, esses podem se perpetuar de forma negativa pelas práticas repetidas de forma inconsciente pelos professores.

TEORIA E PRÁTICA NO USO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS NA (RE) ESCRITA DE TEXTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DO GÊNERO RESENHA DE FILME

Luciana de Queiroz Lima

Este trabalho objetiva analisar questões teóricas e a prática no ensino de língua portuguesa. Para isso, apresenta um relato reflexivo de uma experiência com o ensino do gênero textual resenha de filme em uma turma de 9º ano do ensino fundamental na cidade de Xinguara-Pará. Inicialmente são abordadas questões relacionadas ao ensino de gêneros textuais, apontando as diferencas entre tipos de textos e gêneros, demonstrando que estes podem ser excelentes aliados para o ensino de língua materna, por serem a forma como a linguagem se organiza nas inúmeras situações de comunicação vividas cotidianamente. A pesquisa também trata do uso de ferramentas didáticas no ensino dos gêneros textuais, observando a relevância do trabalho com as sequências didáticas para o ensino da leitura e produção textual. E consequentemente, para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Após as reflexões teóricas é apresentado um relato reflexivo de uma experiência com o ensino do gênero textual resenha de filme através da organização e aplicação de uma sequência didática durante pesquisa realizada para dissertação no curso de Mestrado profissional em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se por uma abordagem interacionista por acreditar que essa perspectiva é a que melhor responde às necessidades de se trabalhar a produção textual a partir de situações reais de uso da linguagem. Dessa forma, o presente artigo demonstra que a união entre a teoria e a prática apresenta bons resultados para o ensino, apesar de não ser uma tarefa muito simples. Além disso, evidencia que o ensino de gêneros textuais organizados em sequências didáticas favorece o ensino de práticas reais de uso da linguagem contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

A METÁFORA TERMINOLÓGICA NO COTIDIANO DE CATADORES E VENDEDORES DE CARANGUEJO DO MARANHÃO

Luciana Moreira de Araújo

Nos últimos anos os estudos em Terminologia avançaram significativamente, sob vários pontos de vista. A partir da Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Cabré, o signo terminológico passou a ser entendido como uma unidade linguística, composta de forma e conteúdo indissociáveis, ao contrário do que foi preconizado pela teoria proposta por Wüster, que distingue unidade terminológica (termo) e unidade lexical da língua geral (palavra). Partindo desse princípio, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise do universo conceitual do discurso especializado de catadores e vendedores de caranguejo no Maranhão, a partir do exame de como esse grupo compreende o universo que está à sua volta e como é formado o seu sistema conceitual. As bases teóricas para a consecução deste trabalho são a Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Cabré, e a Teoria da Metáfora Conceitual, proposta por Lakoff e Johnson. Tal estudo foi realizado por meio da identificação de expressões metafóricas encontradas no discurso especializado dos profissionais que trabalham com

I Colóquio Internacional de Letras

o universo do caranguejo, em duas localidades: São Luís/MA e Araioses/MA, que foram extraídas de transcrições que compõem o banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão, da vertente produtos extrativistas e agroextrativistas maranhenses. Os resultados da pesquisa apontam, no interior desse discurso especializado, características próprias do ser humano ao produto em foco. Outros termos, também pensados por profissionais que trabalham com o caranguejo, encontram motivação na semelhança que estabelecem com objetos utilizados no dia-a-dia das pessoas, a exemplo de "alicate", variante de "pata do caranguejo/ presa do caranguejo" que, é uma metáfora baseada tanto na forma quanto na função do alicate (ferramenta), objeto previamente conhecido por aqueles profissionais.

O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: RELFEXÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA PERSPECTIVA DA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

Luís Henrique Serra

No léxico das línguas naturais, encontram-se informações relevantes para o conhecimento da realidade humana, tendo em vista que é ele quem encerra o conhecimento humano. Nesse sentido, o dicionário, como o documento que registra formalmente o léxico das línguas naturais, é um instrumento importante para o conhecimento de mundo. Nesse sentido, muitas têm sido as reflexões, no âmbito da Lexicografia, disciplina que se ocupa das teorias e práticas sobre a produção e o estudo dos repertórios lexicais (dicionários, vocabulários, glossários etc.). Essas reflexões têm criado uma linha de estudos sobre o uso de dicionários na sala de aula, denominada Lexicografia Pedagógica, que visa refletir e sugerir ideias para o dicionário em sala de aula. Partindo da reflexão de que a língua não só representa, mas também significa as coisas no mundo, o dicionário tem sido visto como um instrumento pedagógico importante para o ensino de língua materna, assim como o é no ensino de língua estrangeira. Tendo como base esses pensamentos, este estudo é um conjunto de reflexões e sugestões de atividades para o ensino de língua materna. Tendo como base as ideias de Pontes (2009), krieger (2012), Antunes (2014) e Rangel et ali (2012), este estudo apresenta algumas justificativas para o ensino de língua portuguesa tendo como base o dicionário do tipo escolar. Serão apresentados e analisados dicionários escolares que são utilizados nas escolas do Brasil, de acordo com o Programa Nacional de Distribuição do Livro Didático (PNLD-Dicionários). Espera-se que com as reflexões e as ideias apresentadas nesta apresentação incentivem professores a pensar o ensino de língua aproveitando o vasto conhecimento de língua e de mundo que estão encerrados no dicionário.

OS VERBOS: REFLEXÕES NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Manuela Maria Cyrino Viana

Resumo: Os verbos na língua portuguesa são conceituados como a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Mas o que realmente caracteriza o verbo são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Este trabalho objetiva realizar, por um lado, uma pequena apresentação da flexão verbal citado por Joaquim Mattoso Câmara Jr no livro a Estrutura da Língua Portuguesa nos capítulos relacionados à significação geral das

noções gramaticais do verbo; a flexão verbal portuguesa - o padrão geral, e os padrões especiais dos verbos em português; e por outro lado, busca apresentar a flexão verbal na Língua de Sinais Brasileira a partir dos estudos da linguista Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp no livro Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. E, a partir desse paralelo partimos para uma reflexão sobre as dificuldades que o surdo poderá apresentar nos registros escritos do verbo no português com segunda língua. Percebemos que para a flexão tempo e modo dos verbos em português, estes assumem um padrão geral, mesmo para os verbos irregulares que na sua irregularidade são suscetíveis a um padrão. Para a Língua Brasileira de Sinais o padrão também existe, mas organizado espacialmente, movido por aspectos percebidos pela expressão facial e corporal como pelo movimento. Essas diferenças que são viso-espaciais na Língua de Sinais corroboram para que o surdo durante a escrita do verbo no português, não registre as flexões que são da segunda língua (português), pelo simples fato delas não existirem na primeira (Língua de Sinais), permanecendo implícitas no sinal (palavra) da primeira.

O ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA: O WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Por muitos anos a sala de aula foi um lugar onde a inércia avançava sobre as fileiras da educação, dizimando a criticidade dos alunos e tomando a sua vez e fala, com o passar dos anos a tecnologia adentrou as escolas de diversas formas, muitas vezes facilitando a aprendizagem e outras nem tanto. Este trabalho aponta caminhos para que se possa usar o aplicativo whatsapp em sala de aula como ferramenta nas aulas de português. Para tanto, elaborou-se três objetivos para o desenvolvimento desta pesquisa: 1) refletir sobre o ensino escolar no atual contexto social; 2) contextualizar a tecnologia educacional e seus vários caminhos no âmbito escolar e 3) apontar possibilidades para o uso do whatsapp como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa de natureza analítico-descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados a análise documental e observação estruturada aliada ao aporte teórico de Moraes (2008;2011), Perrenoud (2008) e Fazenda (2008). Concluiu-se que o aplicativo supracitado deixou de ser vilão nas aulas e assumiu o status de online para as múltiplas possibilidades de uso nas aulas de português, mostrando aos alunos que a língua é viva e passível de estudo nas suas mais variadas situações e usos.

CONTRIBUIÇÕES DO DIGITAL PARA FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO

Márcia Regina Silva Freitas

Este trabalho discute, na perspectiva do letramento literário, letramento digital e escrita criativa, as possibilidades de formação de leitor literário competente. Consiste em uma pesquisa-ação em fase inicial que pretende investigar a produção de sentido em oficinas de leitura e escrita criativa, por mediação da interatividade digital. A coleta e análise dos dados

I Colóquio Internacional de Letras

é realizada a partir da aplicação de uma Unidade Didática (UD), a ser desenvolvida com os alunos da 3ª série de um Centro de Ensino Médio em Araguaína- TO. Nessa Unidade didática serão aplicadas atividades teóricas e práticas contemplando o letramento literário e a escrita criativa a partir da obra A hora da estrela. Como resultado final da sequencia de atividades temos a proposta de uma fanpage para postagens das produções e interação dos alunos. Mobilizaremos para a análise dos dados coletados a teoria semiótica de linha francesa na perspectiva dos regimes de interação a partir das concepções de LANDOWISKI (2001,2014), os quais contribuem para a compreensão dos sentidos que se constroem na experiência em processo. Tendo em vista as contribuições decorrentes da inclusão digital no âmbito pedagógico, a investigação mesmo em fase inicial já acena para questões relacionadas às novas formas de ensinar e aprender em função do perfil do aluno do século 21.

MARCAS DA ENUNCIAÇÃO EM NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Sousa Fonseca

Este trabalho propõe discutir o ensino de leitura no Ensino Fundamental a partir de notícias veiculadas no jornal "O Correio do Tocantins", de Marabá, sob a perspectiva da enunciação, com o objetivo de desmitificar a suposta neutralidade do discurso nesse gênero textual. Assim, por meio da análise de modalizadores e operadores argumentativos, pretendemos contribuir na formação de leitores proficientes, habilitados a identificar intencionalidade discursiva, ideias explícitas, implícitas e conteúdos pressupostos, bem como o posicionamento do emissor diante dos fatos noticiados. Para tanto, estamos considerando os estudos de Ducrot (1984), para quem a argumentatividade é inerente à própria língua. Essa visão é corroborada por Koch (1984), que discute os possíveis sentidos do texto através da análise de modalizadores e operadores argumentativos, elementos que apontam para a orientação argumentativa dos enunciados. Também utilizamos como referencial teórico os estudos de Bakhtin (2004) a respeito da Teoria da Enunciação, além de autores que tratam de gêneros textuais como Marcuschi (2008) e Bazerman (2011). Na análise de notícias, utilizamos estudos de Alves Filho (2011) e Faria (1989), que propõem a leitura e análises de notícias em sala de aula. Consta ainda a proposta da análise de notícias do jornal citado, que contemplem questões relativas a aspectos linguísticos e discursivos com propósito de questionar a notícia como verdade absoluta e inquestionável e, dessa forma, faz-se necessário que o próprio leitor construa seu juízo de valor a respeito dos fatos noticiados. Esse projeto apresenta uma proposta de leitura crítica e reflexiva de notícias para ser aplicada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

LETRAMENTO NA TEORIA E NA PRÁTICA

Maria do Livramento Pereira Araújo

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas contribuições relativas ao letramento, os quais indicam a necessidade da implementação de mudanças no trabalho com a leitura e a escrita no ensino de linguagem, a fim de que a escola fomente a formação de cidadãos competentes em termos

de interação, não só em contextos escolares, mas em diferentes contextos. De acordo com essa perspectiva, o ensino necessita manter o foco em aspectos sociais de modo que possa contribuir para a ampliação de competências de linguagem dos alunos (falar, ouvir, ler e escrever textos de modo fluente, adequado e socialmente relevante). Decorre disso a importância da escola assumir um ensino que valorize a aprendizagem dos gêneros e a capacitação dos alunos para o exercício da cidadania. Sendo assim, de modo mais específico, procuramos 1) abordar conceitos sobre letramento (Soares, 1998) e ensino de gênero (Bronckart, 2012) seguindo uma perspectiva social, histórica e cultural; 2) levantar alguns princípios sobre aprendizagem por projeto (FAGUNDES et al, 1998) e; 3) apresentar uma proposta pedagógica que possa contribuir com o letramento de alunos do Ensino Fundamental. Com esta proposta, pretendemos desenvolver nos alunos capacidades que os instrumentalizem a entender, relatar, transcrever e sistematizar informações. Nesse sentido, promovemos a mobilização de diferentes letramentos: linguístico, envolvendo atividades de leitura, produção textual e análise linguística; tecnológico, incluindo o uso de tecnologias de áudio e vídeo na produção de documentários, letramento científico, promovendo a construção de conhecimentos de mundo no desenvolvimento de projetos voltados a temáticas de interesse dos alunos, para posterior exibição de documentários na mídia virtual e em uma mostra de atividades audiovisuais para alunos de 6º ao 9º ano, de uma escola pública de Marabá, PA.

ECOS DA MEMÓRIA NA OBRA OS TAMBORES DE SÃO LUÍS, DE JOSUÉ MONTELLO

Maria do Socorro Carvalho

A leitura do romance de Josué Montello, Os tambores de São Luís, instigou-me a pesquisar e a estudar sobre as relações da literatura com outras áreas do conhecimento. Por isso, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise do passado memorial através dos espaços culturais maranhenses, habitados e percorridos pelos personagens, e reconstruídos através da memória, neste romance. Há uma preocupação do autor em manter vínculos com o passado formador de uma história, e os espaços que são reconstruídos rememoram o legado de um povo. Os espaços tanto externos e quanto internos; amplos e restritos, trazem a marca da construção dos seus habitantes, e contem uma troca entre os grupos que os habitam, e constroem suas identidades de homens negros, brancos e mulatos. Tudo acontece com a trajetória de um homem negro, que atravessa a cidade de São Luís, sempre ao som dos tambores da Casa-Grande das Minas, para encontrar o seu trineto que o aguardava para nascer. Essa pesquisa acontece de forma interdisciplinar, unindo Literatura, a História, a Geografia, Sociologia, Antropologia, possibilitando a relação personagens/espaço culturais, espaço/tempo.

LEITURA CRÍTICA NO CONTEXTO DAS AULAS DE INGLÊS A PARTIR DA DIVERCIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Maria Ducarmo Ferreira

Professores de língua inglesa percebem que os alunos apresentam dificuldades na habilidade de ler nessa língua, apesar de ser o Método de Leitura o sugerido pelos PCN (1998) para o 134

I Colóquio Internacional de Letras

processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Assim, esse projeto visa trabalhar com os alunos textos variados explorando as estratégias de leituras, tais como: conhecimento prévio, cognatas, informações não-verbais, skimming e scanning buscando incentivá-los a lerem e produzirem sentido a partir das temáticas propostas que os levam a inferir que todo texto é o resultado de uma infinidade de outros textos, ofertando assim uma pluralidade de leituras. Objetiva, ainda, incentivar os alunos a se tornarem leitores críticos no contexto das aulas de inglês a partir da diversidade de gêneros textuais; e, promover nos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Santos Dumont um comportamento crítico da realidade em relação aos temas abordados. Para tanto, foi elaborado o material para as oficinas tendo como suporte teórico: Souza (2010), Grigoletto (2002), Coracini (2002), Kleiman (2000), Carmagnani (2002) e Marcushi (2002, 2006) e Roxane (2005). Após a aplicação das atividades propostas, pudemos perceber que os alunos sabem discutir sobre a temática explorada, mas ao transcrever suas opiniões deixam muito a desejar em relação à coerência e coesão na produção textual, provando que há pouco vocabulário e hábito de leitura, fazendo com que eles fiquem na dependência da compreensão do professor. Isso nos faz inferir que houve também falhas no processo de alfabetização da língua mãe e que tudo isso pode comprometer o rendimento escolar em todas as disciplinas, uma vez que resultando em um baixo nível de competência leitora, algo imprescindível na vida escolar de todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUINDO NOVAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA UTILIZANDO OS MASHUPS LITERÁRIOS

Maria Edna de Brito Santos Orientador: Prof. Dr. Dirlenvalder do Nascimento Loyolla

No mundo informatizado no qual estamos imersos, a escola ganhou novas ferramentas tecnológicas que podem ajudar nas práticas de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, novos gêneros textuais emergiram; dentre estes, o gênero mashup, mais conhecido popularmente no campo da música, mas que também, vem ganhando espaço rapidamente nos últimos anos. Originalmente, o mashup se caracterizava pela mistura feita pelos DJ's de duas ou mais músicas, processo através do qual "novas" músicas nascem. De gênero digital a gênero literário, muitos escritores decidiram mesclar obras clássicas literárias com acontecimentos sobrenaturais, criando assim, uma "nova" obra com linguagem de fácil acesso e temas que atraem o jovem leitor. Nessa perspectiva, os objetivos desse trabalho, são de proporcionar à utilização de novas tecnológicas no incentivo à leitura e avaliar que ponto os mashups literários podem contribuir no estímulo à leitura por fruição, na promoção dos cânones e na produção de textos do aluno usando sua criatividade. Esse trabalho trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das ideias de Rildo Cosson sobre letramento literário, utilizando-se de suas sequências básica e expandida de leitura. Essa atividade faz parte da minha pesquisa do mestrado profissionalizante (PROFLETRAS) e será aplicada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Marabá, na qual será desenvolvida uma atividade de leitura e produção textual entre envolvendo as etapas fundamentais propostas por Cosson: motivação, introdução, leitura e

interpretação. Com os resultados obtidos, analisaremos como os mashups podem contribuir para a aproximação dos cânones aos alunos, com suas leituras literárias e com suas produções textuais. Palavras-chaves: Mashup. Leitura. Literatura.

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Maria Luiza Oliveira Galvão

O presente trabalho pautado numa proposta de intervenção, de abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos e pesquisa-ação quanto aos procedimentos técnicos cuja área de concentração é "leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes" tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá a partir de uma proposta de intervenção, desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, que será aplicada com estudantes da 8ª série do ensino fundamental numa escola da rede pública municipal, através de uma sequência didática estruturada e organizada por módulos. O ensino baseado no gênero textual autobiografia poderá possibilitar aos estudantes condições para uma prática de escrita mais proficiente visto que eles estarão em contato direto com aspectos linguístico-discursivos inerentes ao gênero a partir das atividades planejadas. Assim através de uma sequência didática objetiva-se tornar a prática da escrita mais efetiva proporcionando condições para uma aprendizagem significativa, por meio do trabalho com o gênero textual autobiografia, oportunizando aos estudantes no processo de escrita refletir sobre sua identidade, sua história de vida, tendo como tema central, a narrativa construída pelo eu. Os resultados esperados com essa proposta de intervenção são a possibilidade de ampliação da prática de produção textual na escola, e, em certa medida, fora dela, além da ampliação de recursos linguístico discursivos na produção escrita, proficiência na produção do gênero trabalhado, desenvolvimento da percepção de cada um como sujeito histórico. Do ponto de vista teórico tal proposta pauta-se nos estudos teóricos de Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004) e estudiosos como Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988 e 2008) e Tardif (2014).

A SACRALIZAÇÃO DO POETA NO POEMA "SHIVA" DO CABO-VERDIANO FILINTO ELISIO

Mariana Soares dos Santos

Sendo a poesia uma subversão da realidade ao mesmo tempo que é forma de explicá-la, a interação entre as concepções mitológicas, inimagináveis e concretas são apenas uma das possibilidades que contemplam a construção poética. Visto isto, o presente trabalho busca analisar as tendências sacras, profanas e esotéricas no poema "Shiva", da obra Das Frutas Serenadas do autor cabo-verdiano Filinto Elísio, abordando os aspectos alusivos ao mito e seu desenvolvimento na composição literária e poética. Dotada de propriedades míticas e harmoniosa interação entre as simbologias sacras e profanas, "Shiva" pressupõem fortunas discursivas implícitas em sua estrutura. Mediante

I Colóquio Internacional de Letras

isto, os recursos intertextuais e míticos são instrumentalizados na obra, a fim de enriquecer o processo de criação do sujeito poético, sendo a sacralidade entendida como extensão do ser, uma vez que é resultado da reação deste ao ambiente exterior e a sua própria compreensão das manifestações subjetivas. Entende-se que o conhecimento cultural das sociedades para com o sobrenatural consiste na ritualização dos elementos primários e dos eventos sobre-humanos, sendo a profanização destes artifícios, uma forma viável de compreender os desequilíbrios do próprio ser. Em meio a estas perspectivas, Elísio desenvolve a narrativa do poema numa construção complexa da relação do poeta com a palavra. Em virtude disto, o embasamento que fundamentou este estudo incide na aplicação nas teorias de dialogismo (Mikhail Bakhtin) e intertextualidade (Gerárd Genette) entre textos e temáticas para a constituição discursiva e poética da obra, além dos pressupostos acerca das relações sacras (Mircea Eliade), e sobre o processo sistemático da desconstrução (Jackes Derridá). Portanto, visou-se os domínios de análise literária para articular as concepções de significados e sentidos que norteiam a poesia elisiana, a fim de ressignificar as ideias concebidas, e detectar os fatores que implicam neste processo de produção, procedendo pela análise do poema.

DECRETO 5.626: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Marília Milhomem Moscoso Maia

O trabalho apresenta reflexões sobre a formação e profissionalização do professor e intérprete de libras na educação básica e no ensino superior. Tem como objetivo discutir e compreender as denominações, diferenciações e competências do professor quanto do intérprete expressa no decreto 5.626/2005. Verifica-se, ainda, que tal decreto, explicita ações públicas para a formação de profissionais para a interpretação, ensino e tradução da Libras, bem como a expansão da língua no âmbito público e privado. Assim, o documento normativo estabelece o desenvolvimento profissional de professores e intérpretes que estarão atuando na educação básica e no ensino superior, colaborando para que a sociedade conheça a Libras e se abra para a comunidade surda. A formação adequada desses profissionais contribuirá não só para a melhoria do atendimento, mas do respeito a cultura e a diversidade linguística dos surdos do Brasil e, especificamente do estado do Maranhão.

O LUGAR DA LITERATURA

Marli Lobo Silva

O presente trabalho tem como objetivo discutir questões que cercam a literatura e sua relação com o ensino, buscando estabelecer um elo que possa servir de base à relação desses campos e como os mesmos se apresentam frente às crescentes transformações culturais e meios de difusão ao mesmo tempo em que buscar-se-á uma consonância com a natureza dos mesmos experienciando o que há de bom na literatura extraindo daí sua concepção de universalidade. Pois quando esvaziamos o valor artístico de um texto literário, ele passa a ser um objeto de linguagem entre tantos (Vincent Jouve, 2012), é essa flexibilidade que proporciona à literatura alcançar as virtualidades da existência e antecipar conhecimentos futuros. Levando em

consideração a diversidade estética nos múltiplos campos que cerca a literatura levar-nos-ia a refletir sobre como o transitar desses campos pode agregar o que a mesma em sua grande representatividade pode versar? Estaria a literatura exaurida de sua força motriz? O que convém a literatura e qual seu lugar diante de tantas performances culturais? É nesse propósito que versaremos sobre o espaço da literatura enquanto referencialidade estética e como esta se apresenta frente às novas formas de profusão artística. Assim, traz-se com esta proposta versar sobre o lugar da literatura e o que de melhor ela pode conotar: seu ensino e difusão.

Palavras-chave: Literatura, ensino, diversidade, representatividade.

INCESTO EM "DOIS IRMÃOS", DE MILTON HATOUM: O INTERDITO OCULTO

Matheus Picanço Nunes

O romance Dois Irmãos, de Milton Hatoum (2000), rompe um silêncio de 11 anos que o autor vinha mantendo desde Relato de um Certo Oriente, sua estreia como romancista. A narrativa explora diversas nuanças, dentre elas rejeição, paixão, morte, alteridade e incesto, presentes na relação conflituosa entre dois irmãos gêmeos, Yaqub e Omar, de uma família de origem libanesa que vive em Manaus no início do século XX. Tais nuanças são colocadas ao leitor da narrativa através de avancos e recuos no tempo, por meio de uma narração subjetiva e não-linear. Atendo-se ao aspecto das relações incestuosas, o presente artigo tem como objetivo realizar uma leitura da trama a partir do viés sociológico e psicanalítico, entrando em acordo com as noções de Lévi-Strauss (1982) e Freud (1913) sobre incesto como um processo de dupla interdição: de um lado, do próprio indivíduo, a partir da rejeição de desejos inconscientes, e de outro, das estruturas sociais, que, relacionando-se a isso, se estabelecem como superiores ao sujeito em suas proibições. Para tanto, serão analisados os indícios que sugerem as relações entre a personagem Rânia e seus irmãos - Zana e seu filho no decorrer da narrativa, concordando com Barthes (2008) em sua concepção de índice como unidade que, ainda difusa, é necessária ao sentido da história. Conclui-se que a expressão do incesto em "Dois Irmãos", apesar do caráter secundário e indicial, constitui parte indispensável do desenvolvimento psicológico das personagens, sendo necessária sua análise para a compreensão de outros aspectos e unidades funcionais presentes na narrativa.

POLIDEZ LINGUÍSTICA: O EMPREGO DE EMOTICONS, RISADINHAS E OUTRAS ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DE FACE NAS INTERAÇÕES VIA WHATSAPP

Mayara Letícia Paiva Magalhães

O objetivo desse trabalho é investigar, em seu aspecto principal, o processo de interação que ocorre por meio da escrita que emerge da utilização dos telefones móveis. A análise do corpus da pesquisa está pautada na investigação de como se configura o elemento da polidez nas conversações digitais, buscando semelhanças e diferenças entre os usos dessa estratégia nos dois planos, real e digital, face a face e virtual. A pesquisa enquadra-se na qualidade de pesquisa de campo. O corpus para análise foi obtido por meio da observação em um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas

I Colóquio Internacional de Letras

para telefones celulares WhatsApp, utilizando-se da etnografia virtual proposta por Hine (2000). A amostra é composta por alunos do quarto período do curso de graduação em Comunicação Social — Relações Públicas, da Universidade Federal do Amazonas. O período considerado para observação dos grupos do aplicativo WhatsApp foi de Fevereiro de 2014 a Junho de 2014. Utiliza-se como ferramenta de análise do corpus a perspectiva da Análise da Conversação em Marcuschi e da Sociolinguística Interacional em Goffman. Evidenciou-se que os usuários de telefones celulares desenvolvem estratégias conversacionais próprias ao meio digital para a preservação de sua face, utilizando de risadinhas e de emoticons, como formas de atenuação ou abrandamento quando, aparentemente, estão diante de um ato de possível ameaça. Demonstra-se comum também o uso da ironia, uma espécie de brincadeira que busca deixar o(s) outro(s) participante(s) mais à vontade durante a conversação. Verificou-se que os participantes estão a todo momento buscando manter uma autoimagem positiva incluindo o desejo de ser apreciado e aprovado.

O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA INÊS: A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Michele Silva Pinho Regivaldo da Silva Carvalho Profa Ma, Aldecina Costa Sousa – Orientadora

Atualmente a literatura é pouco trabalhada nas escolas públicas do Brasil. Esse déficit ocorre mediante um conjunto de fatores, tais como: a falta de incentivo do professor e da família; a falta de acesso à bibliotecas; o apego exagerado e o fácil acesso dos jovens às inovações tecnológicas, entre outros. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de averiguar as perspectivas dos professores de Santa Inês Maranhão em relação ao ensino de literatura nas escolas públicas. Acredita-se que o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Logo, torna-se evidente que a sua formação, refletirá diretamente em sua desenvoltura profissional, ou seja, se um profissional da educação não teve uma disciplina direcionada para o ensino da leitura, ele não terá recursos metodológicos adequados a essa prática. Visando alcançar dados voltados para esses aspectos, a pesquisa em pauta teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de um questionários semiestruturados a seis docentes do Ensino Médio da rede pública de ensino de Santa Inês. Os dados coletados revelaram que o ensino de literatura na cidade ainda mantém-se bastante "preso" ao livro didático, o que mostra, em parte, o fato dos alunos não gostarem de leitura literária e a necessidade de ações que promovam um ensino que de fato aproximem os jovens da riqueza presente nas obras literárias.

UM VISLUMBRE DA INQUISIÇÃO: A EVOCAÇÃO DO TEMPO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O LUGAR EM MÁRIO DE CARVALHO

Millena Cristina Silva Portela

O tempo está implícito no lugar, portanto é quase impossível discutir este sem mencionar aquele. Para os homens, esses dois aspectos possibilitam a construção de sua História e, por consequência, a construção de sua identidade. No lugar, encontra-se a pausa, a

definição, o onde no qual o homem ancora o acontecimento, onde ele tem (ou não) a liberdade para construir. O tempo implica direção; ele é o demarcador da vida humana, um de seus elementos nocionais: vivemos o passado, estamos no presente, seremos o futuro. A experiência então atua como o fator significante para o tempo e o lugar na medida em que um determinará, por vezes, o conhecimento sobre o outro. Do mesmo modo, a experiência determinará também a forma como esses elementos serão entendidos. No conto "O sonho", do livro Contos da Sétima Esfera (1990), o autor português Mário de Carvalho relaciona tempo e espaço, remontando à Inquisição em Portugal a partir da experiência com o passado. O escritor configura, assim, uma trilha que une a história passada e presente de Portugal com o propósito de conceber a identidade de sua personagem. O presente trabalho tem como objetivo o estudo da conexão entre tempo e lugar na obra de Mário de Carvalho sob a perspectiva experiencial. Para tal, servirão de aporte teórico os estudos do geógrafo chinês Yi-Fu Tuan (2013) a fim de embasar as noções de como o tempo e o lugar podem ser analisados sob a ótica daexperiência, assim como recorreremos aos postulados de Freud (1899) como base para os esclarecimentos do processo onírico e, por sua vez, do inconsciente.

UMA NOVA MIRADA À PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ALICE WALKER: A CONTINUIDADE E CONTRAESCRITA DO PASSADO

Milton Fagundes da Silva

O presente trabalho tem como finalidade fomentar questões acerca da função e contribuição dos primeiros versos de Alice Walker tanto na sua vida pessoal quanto na sua carreira, visto que eles foram, como afirma Thadious Davis (1993), prefácios e precursores das narrativas. Assumindo que a escrita poética de Walker tenha sido bem mais que artística, nesta comunicação serão discutidas duas hipóteses que surgiram e têm impulsionado meu projeto de investigação em curso. Primeiro, pensa-se na poesia de Alice Walker como a forca motriz de toda a sua escrita, isto é, como o espaco primeiro de verbalização de suas incompreensões, sobre si e sobre seus semelhantes, que irá gradualmente se expandir das linhas descontínuas versificadas às linhas contínuas em prosa. Além disso, cogita-se também que a poesia, sendo uma escrita de regresso e espaço primeiro de contestação das assimetrias identitárias e do poder, não se atém ao lar da infância de Walker, o Sul dos Estados Unidos; por isso, atravessa o Atlântico, em direção à mátria África, a fim de trazer à luz uma contraescrita histórica do passado de seu povo, problematizando a legitimidade do discurso de discriminação e exclusão do negro, sem sacralizá-lo. Tendo como ponto de partida o poema "Hymn", por meio do qual a poeta conflui Poesia e História, propõe-se discutir como Alice Walker maneja e se apropria do discurso poético como meio de resistência, contestação e intervenção frente a discursos que subjugaram, negligenciaram e violentaram a memória e integridade de seu povo. Espera-se, portanto, demonstrar não apenas as estratégias de construção de seu contradiscurso, mas também, em segundo plano, pensar em como elas serão desdobradas nos textos literários em prosa, sugerindo alternativas e pontes para se transitar entre presente, passado e futuro.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS OBRAS INFANTOJUVENIL DE CLARICE LISPECTOR

Natália Borges de Sousa

A literatura infantojuvenil de Clarice Lispector e a representação significativa da figura da mulher, marcada pela emancipação feminina vinda dos movimentos das décadas de 1960 e 1970; e de como os escritores da época contribuíram e tratavam a figura da mulher em suas obras ficcionais. Portanto, o presente trabalho busca fazer um estudo comparativo da representação feminina na literatura brasileira dos séculos XIX e XX; e de salientar determinados elementos e estilos marcantes de suas obras destinadas ao público infantil, possibilitando, assim, uma revisão crítica do conjunto de texto da autora, demonstrando que esses gêneros tratam da inclusão e reflexão da teoria literária. Analisando desta forma o significado literário, e apontaando a significação do enredo feminino e o comportamento dos personagens nas obras. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram analisados livros e artigos científicos exploratórios, focadas na literatura infantojuvenil de Clarice Lispector, representada pelas obras voltada para o público infantil. De acordo com os pressupostos teóricos da metáfora conceitual, observa-se que esta pode e deve ser utilizado na educação, tendo como base as metáforas que estão internalizadas e que norteiam as atitudes cotidianas, o que poderia ajudar no ensino de língua portuguesa, uma vez que esta tem como base a linguagem utilizada por todos. Desta forma, o presente estudo poderá ser utilizado como um ponto de partida para pesquisas mais profundos acerca da temática, considerando-se que o gênero é um construto teórico que tipifica os modos de ser, característica de cada sexo. Torna-se relevante refletir sobre a formação da identidade de gênero, uma vez que se constitui um elemento significativo na organização da subjetividade dos personagens.

ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES APOSENTADOS?

Nelivaldo Cardoso Santana

O presente trabalho pretende analisar as práticas de ensino de língua portuguesa, para tanto foram selecionados três professores de língua portuguesa aposentados, que atuaram em escolas públicas no município de Altamira/PA. Buscou-se, por meio da rememoração, caracterizar as práticas desses professores em sala de aulas. A hipótese sustentou-se na seguinte ideia: os professores atuam em sala de aula representando os modos e as maneiras como foram escolarizados. Metodologicamente, optou-se pela realização de entrevista com os professores assim como se substanciou a pesquisa nas proposições teóricometodológicas. Os dados mostram que as experiências escolares vivenciadas pelos professores em época de alunos se refletem nas práticas docentes deles. A prática de ensinar outra pessoa é diretamente influenciada pela maneira como fomos ensinados.

ORWELL E SEU 1984: IDEOLOGIA E PROPAGANDA EM UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OBRA LITERÁRIA E OBRA FÍLMICA

Nilson de Jesus da Costa Filho Naiara Sales Araújo Santos

Este trabalho objetiva analisar as relações entre a obra literária 1984 (ORWELL, 1949) e sua adaptação fílmica inglesa lançada no ano de 1984 (Direção: Michael Radford), levando em consideração as questões ideológicas que perpassam livro e obra fílmica. Nesta análise trataremos de dois pontos de grande destaque em ambas as obras: A ideologia presente em 1984 e a propaganda utilizada como instrumento de divulgação e de reafirmação de uma determinada ideologia. Esta ideologia se mostra como instrumento do Estado e tal instrumento é mantenedor do poder e controlador das massas. Tal ideologia pode ser analisada como uma relação de submissão do indivíduo para com sua classe onde a submissão leva o homem à condições de vida e de trabalho pré-estabelecidas, fazendo com que o indivíduo não se perceba enquanto fazedor de sua própria classe. Orwell elabora esta propaganda através de uma construção ideológica ficcional denominada Socing (Socialismo Inglês) e a partir deste pressuposto, podemos perceber como as individualidades são afetadas e como as relações entre o indivíduo enquanto pessoa e enquanto sujeito passam a integrar uma nova realidade (CHAUÍ, 2004); realidade esta onde aparelhos ideológicos de estado como o próprio Estado, a família e a polícia (ALTHUSSER, 1971) estão ancorados em funções materiais, que não se reduzem a uma única e indivisível ideologia, mas que podem ser vistas como "ideologias" que servem de suporte para os já citados Aparelhos de Estado. Como suporte teórico para esta analise serão utilizados os apontamentos de Marilene Chauí (2004) e Louis Althusser (1971) acerca de ideologia.

UM ESTUDO LEXICAL DAS MEDIDAS LINEARES, DE SUPERFÍCIE E DE TIPOS NÃO CLASSIFICÁVEIS, COM BASE NO CORPUS CONSTITUÍDO PARA O ALIMA

Núbia Leite de Castro

Os glossários semântico-lexicais elaborados no projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), a partir dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários e dos estudos desenvolvidos acerca do léxico da língua portuguesa falada no Estado Maranhão, nos permitem ter acesso ao vocabulário de comunidades específicas que constituem o povo maranhense. A fim de ampliar e aprofundar os estudos realizados pelo ALiMA, esta pesquisa tem por objetivo identificar, investigar e analisar as designações para medidas lineares, de superfície e de tipos não classificáveis que estão registradas no glossário do arroz, que no âmbito do projeto, faz parte da vertente das lexias dos produtos agrícolas, extrativistas e agroextrativistas do Maranhão. O embasamento teórico em bibliografia referente ao estudo do léxico e o levantamento e análise das medidas lineares, de superfície e outras medidas que não estão incluídas no sistema métrico padrão tem por ênfase/objetivo a identificação de arcaísmos e neologismos, a investigação etimológica e a análise dos processos de criação neológica que possam estar relacionados com cada um dos termos e expressões selecionados. Através da verificação dos termos alistados no glossário do arroz, foram

I Colóquio Internacional de Letras

encontradas 13 medidas que correspondem às medidas alvo deste estudo. Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais abrangente que está em desenvolvimento, intitulada "Pesos e Medidas – um estudo lexical das medidas lineares, de superfície e de tipos não classificáveis, com base no corpus constituído para o ALiMA" que tem por objetivo final a elaboração de um glossário específico. Para a realização desta pesquisa, a fundamentação teórica baseia-se especialmente nas disciplinas que estudam o léxico – lexicologia, lexicografia, terminologia, socioterminologia e etnolinguística, além de apoiar-se em referências históricas e técnicas, a partir dos estudos de Barbosa (1972, 1996), Biderman (2001), Cunha (1986), Pontes (2009), Silva (2004) e da consulta ao Sistema Internacional de Unidades – SI, disponibilizado pelo Inmetro.

ECOLINGUISTICA E O DISCURSO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL

Olivânia Maria Lima Rocha

O desenvolvimento desordenado da sociedade vem sendo um grande problema do século XX e XXI, pois o ser humano ao utilizar os recursos disponíveis na natureza sabe que alguns não são renováveis como a água ou aqueles que demoram muitos anos para serem recuperados: que é o caso de florestas que são transformadas em pastos. Desde o século passado os ecologistas fazem esses alertas para que se cuide do meio ambiente, mas a sociedade veio despertar para esse 'problema' depois de muito degradar o meio ambiente. Essa discussão envolve de um lado a preservação ambiental e, de outro lado, e progresso econômico. A sustentabilidade surgiu nesse momento em que se ter uma atividade empresarial comprometida é buscar desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais das gerações futuras. Diante disso tudo surgiu um questionamento como incorporar a questão ambiental as empresas e ao mesmo tempo ainda buscar lucratividade? Esse problema foi resolvido com as práticas sustentáveis nas empresas que são propagadas através do chamado discurso verde, ou sustentável ou ecolinguística. A questão que se propõe a estudar nesse estudo é: a ecolinguística utilizada por empresas sustentáveis é realmente posta em prática? Esse trabalho pretende estudar o discurso ecolinguítisca das empresas: Walmart e Natura, no ponto que concerne à efetividade do discurso das propagandas deles perante a questão da sustentabilidade com auxilio das teorias estudadas. Como referencial teórico utilizou-se COUTO (2009); RAMOS (2004); SILVA (2010). Observou-se que esse discurso ecológico não é recente e apesar disso ainda falta bastante para ser efetivo em relação ambiental. A propaganda das empresas apropria-se da ecolinguística, para construir um discurso persuasivo, de maneira a dar respaldo à imagem que a empresa pretende passar.

ÁGUA COMO METÁFORA DA MOVIMENTAÇÃO DO TEMPO E DA TRANSITORIEDADE DA VIDA EM POEMA DA OBRA LAR, DO POETA ARMANDO FREITAS FILHO

Patrícia de Araújo Reis Rafael Campos Quevedo

A partir de discussões encontradas na obra Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português de Francisco Achcar, sobre a Lírica, no que concerne à sua

capacidade de conservar uma tradição de discursos que perpassam as fronteiras temporais, culturais, sociais e vão se mantendo, por convergências ou divergências, como uma tradição da continuidade e, assim, percorrem toda a história da lírica chegando à poesia contemporânea como testemunhos da "essência" do texto poético. Este trabalho visa, ainda que brevemente, discutir as metáforas da água como sugestões de fugacidade e brevidade da vida, para isso, selecionamos a obra Lar, (2009) de Armando Freitas Filho. Analisar a instabilidade/efemeridade da existência através das metáforas da água, discutir a presença lírica da liquidez do tempo (sua fugacidade) na poesia de Armando Freitas Filho e trazer a água como elemento metafórico que marca a sobrevivência de tópoi como: carpe diem, perenidade etc, são os objetivos sobre os quais nos deteremos, e como referencial teórico sobre a representatividade daquilo que é transitório e de constante liquidez, utilizaremos A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria, de Gaston Bachelard. A poética de Armando Freitas Filho apresenta uma sensibilidade, simplicidade e lirismo encantadores, sua relação íntimo-pessoal com as incertezas do amanhã podem ser sentidas através de seu eu-lírico. Sua poesia sem dúvida é com roupa de casa, pois nos familiarizamos facilmente com LAR, com sua poesia sobre a vida, anseios cotidianos, sentimentos profundos e, claro, transitórios. Ou seja, tais discussões proporcionam uma reflexão permanente sobre a tradição poética e o lirismo contemporâneo.

ODISSEU E KÃWÉRA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A MITOLOGIA GREGA E A MITOLOGIA AMAZONENSE

Patrícia dos Reis

Este artigo propõe a comparação entre dois personagens mitológicos: Odisseu, da mitologia grega e Kãwéra, da mitologia brasileira, mais especificamente, da mitologia amazonense. Aproximamos dois personagens separados pelo tempo e pelo espaço e observamos como seres superiores realizam intervenções nos caminhos por eles trilhados. De um lado consideramos as crenças da sociedade aristocrática grega e, do outro, as crenças das comunidades ribeirinhas do Amazonas. Embora os mitos reflitam sociedades diferentes, ambos apresentam personagens transgressores de normas que, por isso, são castigados. Nosso objetivo é apontar de que forma esses personagens são punidos e como seus destinos são comprometidos. A metodologia utilizada para o alcance desse objetivo é baseada no estudo sobre o sentido da mitologia na Grécia antiga e na Amazônia. As ações de entes superiores nas vidas de Odisseu e Kãwéra refletem o caráter normativo e pedagógico do mito que nessa análise consideramos. Os resultados dessa análise mostram que a não obediência a ordens superiores representa uma ousadia que desestabiliza uma ordem previamente definida e pode resultar em consequências indesejadas. Odisseu, ao ter que viver separado de sua esposa e filho por muito tempo, sentiu o peso do castigo lhe dado. Kãwéra foi ainda mais prejudicado e nunca ao seu lar retornou. Estudiosos confirmam que, de fato, vários mitos apresentam a ideia de obediência como um dos fatores necessários para a manutenção da ordem. Teóricos que fortalecem esse argumento são: Humphrey Kitto, com seus estudos sobre os gregos; Marcos Frederico Kruger, autor de Amazônia mito e literatura; Weberson Grizoste, com seus estudos de hermenêutica e antiguidade clássica e Werner Jaeger, autor de Paidéia: a formação do homem grego.

I Colóquio Internacional de Letras

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM GÊNEROS TEXTUAIS

Paulo da Silva Lima

Esta pesquisa trata do trabalho pedagógico com gêneros textuais no ensino médio, mediado pela Sequência Didática (SD). Tem-se como objetivo demonstrar que o ensino de gêneros desenvolvido de forma modular pode auxiliar os estudantes na construção de textos de forma adequada. Para isso, este trabalho se embasa em autores como Dolz et al., (2010), Gonçalves (2010) e Nascimento (2010), que consideram a SD como ferramenta de ensino que viabiliza o desenvolvimento de práticas pedagógicas produtivas no ensino da produção textual. Assim, é descrito parte de uma experiência desenvolvida em uma escola pública de ensino médio, na qual os alunos do 3º ano produziram o gênero artigo de opinião, dentro de uma situação real de interação pela linguagem. No propósito interativo, todos os textos deveriam ser expostos no blog e no mural da escola. O tema proposto para a produção do gênero foi a redução da maioridade penal no Brasil. Na pesquisa, tomou-se a correção textual-interativa como parâmetro para a avaliação dos textos e mecanismo para o professor interagir com o aluno, desempenhando o papel de parceiro no processo de escrita/reescrita. Os resultados demonstram que a aplicação da SD possibilitou aos estudantes a aprendizagem de conhecimentos necessários para a escrita adequada do gênero abordado. Além disso, essa ferramenta didática contribuiu para, no espaço escolar, a linguagem ser concebida como forma de interação e o gênero textual como instrumento por meio do qual os alunos são capazes de desenvolver as capacidades de linguagem.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA TOCANTINENSE DE TEMPO INTEGRAL

Este trabalho analisa, na perspectiva da interdisciplinaridade e dos multiletramentos sustentáveis, metodologias de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa participante em Linguística Aplicada, desenvolvida a partir da aplicação de uma Unidade Didática que apresenta atividades de leitura, escrita e análise linguística realizadas em ambientes físicos e virtuais, cujo produto final é a produção de um programa culinário. O trabalho está ambientado em uma escola de tempo integral tocantinense, desenvolvido em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental.

A EROTIZAÇÃO VAMPIRESCA EM CARMILLA (1871-1872) DE JOSEPH SHERIDAN LE FANU E SENHORITA CHRISTINA (1936) DE MIRCEA ELIADE

Ravena Amorim Chaves

O Objetivo deste trabalho é analisar o erotismo vampiresco no conto de Le Fanu intitulado Carmilla (1871-1872) e no livro Senhorita Christina (1936) de Mircea Eliade, visando uma abordagem nos estudos sobre o Erotismo de Bataille (1987), Alberoni (1986), Villaça (2006) e Moraes (2002). Bem como uma analise da obra de Senhorita Christina feita por

Alexandrescu (2009) e Masmano (2011) e voltando-se para a literatura gótica e vampiresca os trabalhos de Argel e Moura Neto (2008), Oliveira (2013) e Vieira (2013). Carmilla apresenta a primeira vampira feminina da literatura, inspirou diretamente Drácula (1897), pois foi escrita 25 anos antes de Bram Stoker dar vida ao seu celebre personagem, marcando assim a literatura gótica. Carmilla é uma vampira que se apaixona por Laura e esta se torna vitima de sua vampirização, o conto é permeado pelo teor lésbico amoroso. Já no inicio do século XX, a vampira Christina tem como motivação principal o desejo de romper a barreira irreal para retornar ao mundo dos vivos e se entregar ao sentimento carnal e amoroso sem vampirizar seu amado. O presente trabalho parte da investigação da representação do erotismo nas obras literárias, configurando-se através essencialmente das personagens vampirescas, permeando assim todos os elementos de ambas as narrativas. Busca-se demonstrar como o erotismo é explorado, através das aparições da Senhorita Christina e de Carmilla. Analisa-se, portanto as obras sob a perspectiva das teorias sobre o erotismo e metodologicamente a partir de levantamento bibliográfico. Para tanto, consideram-se os conceitos relativos à literatura gótica, vampiresca e erótica.

O GATO SEM BOTAS: O CONTO DESVELADO

Remy Pereira de Sales

O presente artigo apresenta uma análise do conto de fadas: o "Gato de Botas". Um estudo embasado, sobretudo, na psicanálise de Bruno Bettelheim procura mostrar os implícitos presentes nos contos de fadas e as influências que essas narrativas provocam na formação ética e moral das pessoas, sobretudo das crianças. Aqui buscamos encontrar e expor esses elementos, implícitos e influências, no conto citado. Algumas versões de contos de fadas com variações no enredo são comuns, justamente porque essas histórias são frutos das narrativas orais, boa parte delas, europeias. Com o conto o "Gato de Botas" não é diferente, existem algumas versões com distinções no enredo. A versão aqui analisada é a de autoria do escritor francês Charles Perrault. Além de Bruno Bettelheim serviram de base bibliográfica para este trabalho Nelly Novaes Coelho (2000) e Fanny Abramovich (2006).

POÉTICA DA EMULAÇÃO: PERSPECTIVA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA SOBRE MACHADO DE ASSIS

Rita de Cássia Bastos Cirqueira Costa

Diante do caráter universal do texto machadiano e considerando a condição cultural periférica do Brasil oitocentista, esse trabalho faz um estudo da obra "Machado de Assis: por uma poética da emulação", do crítico literário João Cezar de Castro Rocha, que trata do desenvolvimento do sistema literário de Machado de Assis. O teórico, por meio de análise das técnicas clássicas da "imitatio" e "aemulatio", desenvolve um estudo que nos apresenta a "poética da emulação": tal poética, segundo João, explica a metamorfose machadiana a partir das "Memórias póstumas de Brás Cubas". O motivo que teria influenciado essa ruptura no estilo textual machadiano seria a reação do mesmo ao romance português "O primo Basílio",

I Colóquio Internacional de Letras

de Eça de Queirós. A famosa condenação crítica de Machado ao estilo estético do português teria despertado no escritor fluminense uma insatisfação literária, cuja consequência terá sido a transformação de seu próprio estilo. Discussão complexa, pretende-se demonstrar essa perspectiva crítica contemporânea sobre o conjunto da obra machadiana.

INTERDISCIPLINARIDADE NO POEMA "CUBA SEMPRE" DE PABLO NERUDA: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LITERATURA

Rogilson Pantoja Rodrigues

O presente artigo tem como objetivo apresentar de que forma o ensino da literatura pode ser concebido de uma maneira interdisciplinar, utilizando neste caso o poema Cuba Sempre do livro Incitação ao Nixonicidio e Louvor a revolução chilena do poeta chileno Pablo Neruda. A importância de utilizar a interdisciplinaridade como dimensão pedagógica da ação docente, é sem dúvida uma estratégia necessária para a aprendizagem, contribuinte na formação de sujeitos sociais capazes de articular os saberes teóricos e práticos, no caso da literatura fomenta o desejo de conhecer mais profundamente esta área e seus autores, saindo da ideia centrada apenas no que se lê. Levando em consideração que embora a literatura no cotidiano das escolas, ainda é um tema pouco utilizado pelos docentes, principalmente pela forma como é apresentada aos alunos, sem uma abordagem que considere os aspectos relacionados a estética e aos elementos culturais, e que não vislumbre apenas os contextos históricos do autores, poetas e artistas mais popularmente conhecidos. O poema possibilita além do ensino da literatura, a inserção das disciplinas de geografia, história, português, espanhol, e concebe possibilidades por parte do aluno no que tange sua visão diante de questões que favorecem o poder de reflexão por parte dos mesmos. A implementação de tal atividade, ocorre a partir de contextos em que o professor atue a partir de conhecimento prévios, de uma postura de concepção fragmentada para a concepção unitária de conhecimento, abordando possibilidades de reflexão capazes de se somar ao ensino do poema. O poeta referência deste artigo, tem muitos de seus trabalhos pautados em temas amorosos, porem sua veia política contribuiu para questões sociais vivenciadas em seu tempo, mas ainda atual, para que o leitor absorva através deles um pensamento crítico e incentivador, e em se tratando de alunos, possibilitar a formação de cidadãos ao mesmo tempo em que ensina literatura.

CRENÇAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTEXTO DO CENTRO DE LÍNGUAS E A ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM ARAGUAÍNA

Rosana Maria Martins Fernandes Morales

O trabalho trata-se de uma pesquisa em fase inicial que objetiva contribuir para os estudos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, através do mapeamento das crenças de três alunos participantes nos dois contextos de aprendizagem onde estão inseridos: O Centro de Línguas (CL) implantado pela SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e a escola pública. A proposta é fazer um paralelo entre esses dois ambientes onde se dá a aprendizagem para tentar descobrir como eles vêm e sentem essa aprendizagem, suas crenças em relação à

aprendizagem no CL e na escola pública. Durante o desenvolvimento da pesquisa responder-se-á (1) Quais as crenças na aprendizagem de LI de três alunos do Centro de Línguas da rede Pública em Araguaína? (1A) Como acontece a aprendizagem de LI desses três alunos no CL e na escola pública onde estão matriculados? e (1B) como essas crenças influenciam na (re)construção das identidades desses aprendizes de LI?. A teoria linguística mobilizada para manuseio dos dados é a Linguística Aplicada a partir de ALMEIDA FILHO (1993); BARBOSA, (2014); BARCELOS (2004); BARCELOS; VIEIRA-ABRAHÃO (2006); CLARKE (2008); MOITA LOPES (2002); NORTON(2000). Esta pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa, interpretativista e de cunho etnográfico FETTERMAN(1998) onde iremos investigar as crenças dos alunos em dois ambientes diferentes de aprendizagem através de questionários, entrevistas e observação das aulas. A fase inicial da pesquisa mostra, através do questionário respondido pelos participantes, as crenças dos alunos diante dos dois ambientes de aprendizagem, as vantagens e desvantagens em estudar no CL e na escola Pública e as diferenças entre esses dois ambientes de aprendizagem.

LIBRAS PARA A COMUNIDADE: O PAPEL DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS NA DIVULGAÇÃO DA LIBRAS E DA CULTURA E IDENTIDADE SURDA, CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DO MINISTÉRIO COM SURDOS DAS IGREJAS BATISTAS EM SÃO LUÍS

Rosangela de Jesus Santos

Para o desenvolvimento desta produção na qual teve se como objetivo analisar o papel da instituição religiosa na divulgação da Surdez e Língua Brasileira de Sinais como característica étnico — linguística. Para isso, buscou-se a trajetória para as questões que envolvem os sujeitos surdos e como essa instituição através de suas ações promoveram transformações sociais relacionadas a educação. Em segundo momento, argumenta — se sobre o papel das Igreja Batistas na elaboração da surdez, divulgação de quem é o individuo Surdo sua cultura e identidade através do ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para ouvintes nas dependências da igreja com objetivo de divulgação desta língua e da comunidade Surda e seus aspectos.

IMAGENS NATURALISTAS NA LITERATURA ANGOLANA CONTEMPORÂNEA

Rubenil da Silva Oliveira

O artigo Imagens naturalistas na literatura angolana contemporânea pretendeu analisar as imagens naturalistas no conto "Madrugada", do escritor angolano Ndalu de Almeida "Ondjaki". Esse conto integra a segunda parte "Concha escura" do livro E se amanhã o medo, publicado em 2010, além de se apresentar como parte do escopo da produção literária africana de língua portuguesa que trata das imagens do feminino na escrita masculina. Para a tessitura da análise convém o uso das teorias acerca da literatura africana contemporânea contida em Fonseca (2008), Fanon (2008), Duarte (2008), Brookshaw (1983) e Evaristo (2011) e outros. Também se inclui os estudos da crítica feminista e de gênero presentes em

I Colóquio Internacional de Letras

Xavier (2007), Perrot (2012), Bourdieu (2014), entre outros autores. Mediante a leitura do conto de Ondjaki, as imagens comuns à estética naturalista são vistas quando privilegiados os aspectos cruéis e dolorosos a que estão sujeitos os viventes, no caso do conto, a descrição da cena de estupro da moradora de rua. Essas memórias do fato ocorrido, assim como a presença dos ratos, das baratas, das moscas as dores da menstruação, a descrição do ambiente como não higiênico, o sangue coagulado da mulher após o estupro que é consumido pelos roedores e insetos, tudo é marca da arte naturalista. Portanto, nesse artigo, tomouse como ponto de partida para o estudo das imagens do naturalismo a cena do estupro da mulher negra no conto "Madrugada", de Ondjaki. Os elementos utilizados na sua composição, por exemplo, as horas e circunstâncias em que o ato de violência acontece, os animais e o ambiente podem ser considerados como próprios da estética naturalistas, e agora, na produção de Ondjaki, uma releitura da arte passadista.

CONCEPÇÕES DE INCLUSÃO E PROCESSOS AVALIATIVOS: ENTRE O DIZER E O FAZER NA INTERAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS SURDOS

Sara Moraes Campos

O presente trabalho visa apresentar, panoramicamente, alguns dispositivos legais que norteiam a surdez e o aluno surdo no processo de inclusão linguística. Para tanto, ampliaremos algumas discussões sobre as concepções de avaliação, apoiando-nos, fundamentalmente, em Hoffman (1993; 2011). Almejase, com este ensaio, analisar como ocorre a efetivação do direito à educação inclusiva e, ao mesmo tempo, compreender a necessidade de uma política linguística que considere de fato o bilinguismo, com o objetivo de reafirmar que o processo de avaliação precisa dialogar com as inúmeras identidades presentes no contexto escolar, entre elas a surda. Visto que, com os avanços dos estudos linguísticos e com base no que diz a Legislação brasileira, é fundamental que se intensifique debates sobre esta questão, a fim de contribuir para diminuir a enorme distância que temos entre o dizer e o fazer na interação social de alunos surdos.

Palavras-chave: Alunos surdos. Avaliação escolar. Linguística Aplicada.

CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM UALALAPI, DE UNGULANI BA KA KHOSA: FICÇÕES, FRAGMENTOS E HISTÓRIAS

Este trabalho tem por objetivo examinar as configurações da violência no romance Ualalapi (1987), do moçambicano Francisco Esaú Cossa, cujo pseudônimo é Ungulani Ba Ka Khosa, nome tsonga. O romance narra a trajetória fragmentária do último rei de Gaza, Ngungunhane, durante seu reinado (1884-1895), em conflito com os portugueses que, por sua vez, sentiam-se desafiados pelos interesses da Grã-Bretanha. Nossa proposta é analisar o romance tanto formal quanto tematicamente, defendendo a tese de que as violências perpetradas no contexto social estão sedimentadas na forma da narrativa, construída enquanto questionamento à construção de heróis unificadores.

"NOVO MANUAL DE LINGUA PORTUGUEZA" (1915): SUBSTANTIVO EM UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Silvana Oliveira do Nascimento

Este trabalho busca apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa, cujo objetivo é contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no Maranhão, particularmente do substantivo em manual didático da primeira metade do século XX. Assim, o corpus consiste no Novo manual de Lingua Portugueza, elaborado por uma reunião de professores, de 1915. A fundamentação teórica é a Historiografia Linguística, embasada nos três princípios de Koerner (1996): contextualização, imanência e a adequação, e para a adequação será utilizado o manual didático Português para 6° ano, de Marchezi; Bertin; Borgatto, de 2015. Justifica-se a seleção do material de pesquisa por terem sido adotados nas instituições de ensino, em seus respectivos períodos. Para a análise do corpus, serão privilegiados três aspectos: a Introdução, a Organização e o Substantivo. Portanto, com a identificação do momento histórico, político, social, econômico e educacional do final do século XIX, assim como com a confrontação das obras, busca-se perceber as continuidades e/ou descontinuidades do conhecimento linguístico presente nas obras.

A CRÔNICA EM COMPOSIÇÕES MUSICAIS DE JOÃO DO VALE

Solange Santana Guimarães Morais

O trabalho em foco intitula-se "A crônica em composições musicais de João do Vale (1933-96)". O artista maranhense João do Vale é um porta-voz da alma lírica, do espírito lúcido do povo. Ele cantava o que era e o que vivia. Através de suas canções o "Poeta do povo" permite uma compreensão mais larga do cotidiano maranhense, nordestino, por ele cantado, dando-nos uma gama maior de imagens sobre a realidade, de forma alegórica. Nesse caso, a linguagem da crônica é uma das possibilidades que o poeta utiliza para demonstrar esse cotidiano. A crônica nasce e se alimenta de acontecimentos locais, citadinos e, por seu caráter "camaleônico", adaptando-se às diferentes mídias (televisão, cinema, entre outras), não passa despercebida de nossos compositores populares. É mesmo possível, por meio das canções com este viés, a reconstrução de diferentes aspectos da vida brasileira (costumes sociais, momentos econômicos, acontecimentos históricos, fatos relevantes etc). Sendo assim, este trabalho organiza-se a partir de dois objetivos: caracterizar o contexto histórico, social e cultural do compositor maranhense João do Vale; e analisar, nas letras de músicas do autor, imagens que configurem características do gênero crônica. As leituras de Beatriz Resende (1995), Jorge de Sá (1999), Antonio Cândido (2004), Marcio Paschoal (2000), Octavio Paz(1982), dentre outros, subsidiaram o percurso analítico. São relevantes, neste estudo, a demonstração da grandeza poética do artista maranhense João do Vale e, ainda, a possibilidade de alargamento da compreensão dos aspectos históricos e culturais presentes nas letras de músicas valeanas, a partir do gênero crônica.

O PERFIL DA MULHER PARA O SÉCULO XXI A PARTIR DO CONTO A MOCA TECELÃ DE MARINA COLASANTI

Suiara Pereira Tavares

O presente trabalho tem a finalidade de descrever o perfil da mulher para o século XXI a partir das características da personagem protagonista do conto A moça tecelã de Marina Colasanti (2004), identificando seu antigo perfil apoiado na construção cultural da sociedade patriarcal, perpassando pelo momento de sua ruptura e ressaltando as características do modelo da mulher contemporânea. No conto são ressaltadas grandes dualidades, tais como: liberdade/amor; valores materiais/afetividade; autonomia/ submissão, corroborando assim que a obra está mais presente do que nunca em nossa vida cotidiana. Trata-se de uma análise textual de cunho qualitativo. Para este fim, utiliza-se como aporte teórico Rousseau (1995) que em sua obra "Emílio ou da educação" afirma a completa dependência da mulher em relação ao homem e declara que a dependência constitui a condição natural das mulheres, bem como Bourdieu (2007), que trata da violência simbólica contra a mulher, no que refere-se ao arrolamento do sujeito em uma realidade que o constrange, mesmo que de modo sutil e imperceptível, a se enquadrar em certas predisposições, percebidas como condições sociais, além de Castells (1999) abordando a construção da identidade, cuja definição figura em um projeto de vida diferente, talvez com base em uma identidade oprimida, porém expandindo-se no sentido da transformação da sociedade como prolongamento desse projeto de identidade. Ao fim desta análise, certifica-se que o perfil da mulher para o século XXI depende das escolhas que ela fizer, ciente que o "tear" do seu destino está em suas mãos. Esse direito já é concedido à maioria das mulheres. Se a vida será melhor ou pior, se o mito mulher moderna sobreporá o mito mulher tradicional apenas a memória das futuras gerações contará.

Palavras-chave: Moça tecelã. Identidade. Mulher.

ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM SUJEITOS OUVINTES

Susana Menezes Araújo

As línguas são o meio de comunicação mais utilizado pelo ser humano no processo de interação. Todas elas possuem em sua estrutura elementos icônicos e arbitrários que dizem respeito à relação existente entre significante e significado. Em virtude disso, decidiu-se realizar este trabalho com o objetivo de investigar a natureza das propriedades iconicidade e arbitrariedade dos sinais da Libras e a influência das mesmas para a significação dos sinais. Utilizou-se como referencial teórico, entre outros, os trabalhos de Quadros e Karnopp (2004), Frydrych (2013), que realizam estudos sobre as línguas de sinais. Para a concretização do mesmo, aplicaram-se questionários a sujeitos ouvintes, de ambos os sexos, com faixas etárias entre 14 e 20 anos, estudantes do ensino médio, residentes na cidade de Bacabal-MA, os quais não

possuíam contato prévio com a Libras. A aplicação do questionário dividiu-se em dois momentos, em que, no primeiro, foram apresentadas imagens de sinais dicionarizados e, no segundo, vídeos sinalizados. Partiuse da hipótese de que, ao verem os sinais sendo realizados no segundo momento, o número de acertos se elevaria. A partir da análise do corpus, observou-se que os elementos iconicidade e arbitrariedade influenciam no significado dado aos sinais por parte dos ouvintes. Foram apresentados 33 sinais a 32 ouvintes, dos quais 19 foram considerados icônicos e 14 arbitrários. Dos 19 sinais icônicos mostrados a eles, obteve-se o acerto do significado de 15 e apenas 4 erros por parte dos informantes. Dos 14 considerados arbitrários, obteve-se apenas 3 acertos, comprovando a existência da relação entre significante e significado entre os sinais icônicos e a inexistência dessa relação entre os sinais arbitrários. No que tange à hipótese de que o número de acertos se elevaria no segundo momento da aplicação do questionário, os resultados apontam o aumento de acertos em 15 sinais.

FRICATIVIZAÇÃO, EPÊNTESE E DITONGAÇÃO: PROCESSOS FONOLÓGICOS EVIDENCIADOS NA EMISSÃO DE ESTRANGEIRISMOS ADVINDOS DA LÍNGUA INGLESA

Suzana Maria Lucas Santos

O presente trabalho tem como propósito pontuar os ajustes fonético-fonológicos realizados por falantes do português brasileiro (PB) na produção de vocábulos oriundos da língua inglesa que adentraram no sistema lexical do PB, sobretudo na onomástica da língua, por meio da oralidade. Argumenta-se que as estratégias de adaptação se manifestam principalmente em função do desconhecimento do sistema sonoro do idioma inglês por parte desses indivíduos que, consequentemente, emitem pronúncia em conformidade com o modelo do sistema sonoro de sua língua materna. Neste recorte do trabalho, pontuam-se os processos de fricativização do /r/, de vocalização do /l/ (ditongação), como também a ocorrência de epêntese - em suas duas formas, prótese e paragoge - resultante de inserção vocálica, produzindo alteração no número de sílabas (ressilabação). Foram realizadas entrevistas e gravações com grupos de falantes nativos do PB na cidade de São Luís, MA, bem como com grupos de falantes nativos da língua inglesa norte-americana, na cidade de West Salem, Wisconsin, USA. A análise de oitiva permitiu a realização de transcrições fonéticas e fonológicas que levaram à identificação das acomodações linguísticas. Além de adaptações no âmbito segmental, observou-se igualmente acomodações de natureza prosódica. Ressalta-se que a temática abordada está diretamente relacionada à definição de uma "identidade fonológica" do PB, bem como a questões de subjetividade, levando-se em consideração a opção dos próprios sujeitos falantes que ora decidem por uma pronúncia mais próxima do padrão fonológico de sua língua de origem, o PB, ora por uma pronúncia mais marcada pela língua estrangeira.

I Colóquio Internacional de Letras

A ABORDAGEM DOS TEXTOS NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO PERMANENTE DO TOCANTINS (SISAPTO): ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tânia Maria de Oliveira Rosa

Neste trabalho analisamos algumas questões de língua portuguesa na avaliação de entrada do SISAPTO (Sistema de Avaliação Permanente do Tocantins) realizada em 2016, aplicada na rede estadual de ensino tocantinense para o Ensino Médio. A prova é composta de 20 questões de múltipla escolha, relativas a 11 textos de gêneros diversos: romance, conto, poema, charge, artigo de opinião. Partindo dos descritores que definem diferentes competências a serem avaliadas, a prova tem como um de seus principais objetivos orientar direções referentes ao ensino de língua materna na escola pública, em princípio, privilegiando o texto como unidade de ensino e a leitura como foco. A análise das questões, porém, evidencia o modo como o texto deveria ser trabalhado na escola segundo um modelo que se reitera desde 2011: a leitura restrita à decifração, o texto sendo empregado como mero recurso para identificação de gêneros pelo aluno, a fragmentação e a descontextualização impedindo a produção de sentidos, a abordagem do texto literário não considerado na sua especificidade. Subsidia nossa reflexão a semiótica discursiva, teoria que se volta para a problemática da significação. Mais especificamente, mobilizamos aqui o nível narrativo, considerando que, conforme Fontanille (1987), pela sanção (prova), "começando pelo fim", se pretende definir o que deve ser o ensino de leitura na escola.

A LINGUÍSTICA APLICADA NA LITERATURA AOS ALUNOS DO 9º ANO

Taylane Raquiele Silva Cardoso

Este artigo visa mostrar como a Linguística Aplicada influencia na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental maior (9ºano) sobre assuntos voltados à Literatura Brasileira com linguagem complexa devido à diferença do tempo no qual foi escrito para a contemporaneidade. Pretende também, mediante a análises, procurar meios que possam solucionar a dificuldade dos estudantes em relação à leitura e absorção dos conteúdos literários, a formação de uma mentalidade mais crítica atrelada ao que a leitura dos livros podem proporcionar aos estudantes que vai além de uma simples leitura, conduzindo-os a conhecer sobre a vida e ao mesmo tempo aprender a ler e escrever melhor. Partindo da visão de alguns críticos literários e da Linguística Aplicada (LA), serão destrinchadas a razão e a consequência da inacessibilidade desse ensino com eficácia, e ainda disponibilizadas algumas sugestões, para que sejam sanadas essas dificuldades.

FAZENDA MODELO E A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DISTOPIAS DE CHICO BUARQUE E GEORGE ORWELL

Thalita Ruth Sousa

A Ditadura Militar Brasileira, ocorrida entre as décadas de 60 a 80, foi responsável por mortes, torturas e pela opressão daqueles que se opunham ao regime autoritário. Como forma de se manter no poder e controlar as informações que circulavam entre a população, a Ditadura trouxe também a censura, que abrangeu desde a impressa, passando pela música, até o campo literário. Neste contexto, tonou-se vital o cuidado em manifestar opiniões contrárias ao governo e mais especificamente na escrita, recorreu-se cada vez mais a alegorias e representações. Nesta época, emergia no Brasil o gênero Ficção Científica - FC, que se caracteriza pelas narrativas com elementos futurísticos e representativos da realidade, carregando, por vezes, marcas ideológicas, culturais e históricas. Em virtude do pouco desenvolvimento tecno-científico, o gênero não se popularizou e pensou-se que o mesmo não se difundiria (GINWAY, 2005), o que resultou na marginalização da FC. Aproveitando-se desta marginalização e da consequente desatenção para com o gênero Ficção Científica por parte da censura, muitos escritores se aventuraram em escrever narrativas que continham um protesto velado contra a Ditadura Militar – narrativas que por vezes possuíam cunho distópico. Por não possuir uma tradição nacional no gênero, tais literários se inspiravam em obras já consagradas para dispor seus enredos - sempre trazendo elementos ideológicoculturais característicos do país. Entre as obras nas quais podem ser encontrar características de literatura estrangeira, está "Fazenda Modelo" (1974) do artista Chico Buarque, que possui familiaridade com "A Revolução dos Bichos" (1945) do escritor britânico George Orwell. Objetiva-se, mediante análise comparativa, estabelecer pontos convergentes e divergentes entre as obras distópicas supracitadas, visando apontar quais aspectos da obra do brasileiro caracterizaram um protesto velado contra a Ditadura Militar Brasileira. Para isso, baseia-se em Elizabeth Ginway, Naiara Araújo e Maria Helena Alves.

A SAGA DE FAUSTO: UM PASSEIO PELA INQUIETAÇÃO HUMANA

Ubiraram Câmara Barros

A procura por respostas que satisfaçam os anseios humanos é tão intrínseca e incessante que chega a se confundir com a própria criação do homem. É comum notar, quando recorremos a História, que a atitude de explorar, de conhecer, é o que nos mantem em movimento. São as perguntas, as pegadas deixadas no tempo, e até mesmo os rompimentos com padrões preestabelecidos, que acabam por gerar o caos e o estranhamento, é o que, por vezes, marca o início de mudanças fundamentais para o mundo. Durante o século XVI, surge na Europa, especificamente, na Alemanha, a figura de Fausto como legítimo representante da inquietude do ser humano. Vale

I Colóquio Internacional de Letras

lembrar que existiu um homem chamado Georg (Johan) Faustus (1480-1540). Logo, a Igreja Católica o transforma em um mito, onde reza a história que ele havia feito um pacto com o Diabo. Depois daí a literatura, o teatro e o cinema passaram a se deleitar nessa figura. O objetivo deste trabalho é fazer um apanhado histórico dos anos 500 e entender como a figura fáustica ganha esse rótulo de companheiro do mal. Usaremos textos bíblicos e da mitologia grega para entendermos como outras figuras, não nomeadas como tal, mas que representam, de forma idêntica, esse homem questionador, sofrem as consequências de seus atos. Com base na obra teatral A história trágica do Doutor Fausto, de Christopher Marlowe (1564-1593), Lessing (1729-1781) e Goethe (1749-1832) como um caminho percorrido pelo mito fáustico. O resultado de tudo isso é um passeio pela figura humana, que nunca se conteve com o que está posto, seja pelos deuses ou pelas ciências.

O DISCURSO POÉTICO DE NAURO MACHADO E O OLHAR SOBRE A CIDADE: UMA LEITURA DA POESIA DE PROTESTO SOCIAL

Valderi Ximenes de Meneses

O discurso sobre a cidade flui na poesia de Nauro Machado, quando pretende recriar uma cidade a seus moldes, uma São Luís fantasmagórica, que o povo não quer enxergar, somente, o poeta sabe o lugar a que pertence, mas não quer pertencer a esse lugar. São Luís tem a tradição de ser uma cidade em que a poesia brota sem parar, no entanto, que São Luís é essa que ninguém quer enxergar? Daí surge o poeta, trazendo a cidade como ato fundador de uma determinada comunidade histórica, que opera por realizar a linha temática que reforça o projeto de criação poética. O processo de poetização seria o elemento que atenderia à necessidade camuflada ou degradada do homem moderno de viver em seu próprio espaco, de cosmicizar o lugar em que deve habitar. Nauro trabalha a poesia chamada de protesto social, ao apresentar contornos universais que tematizam a vida, a morte, o tempo e a miséria do ser, numa espécie de angústia, devido à sua preocupação com a decadência e o abandono do homem. Sua poesia é o reflexo de um processo de criação mental, que o atormenta de forma demasiada, e que, através do verso, encontra caminhos para a construção de suas imagens poéticas, denunciando de forma universal os processos históricos que envolvem os destinos de uma sociedade que castra o homem, em seu estado de precariedade social.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Valdirene Nascimento Campos

Esse artigo trata do tema da minha dissertação de mestrado do curso do PROFLETRAS que estou desenvolvendo sobre o estudo da variação linguística e tem como público alunos da Escola Família Agrícola, uma escola da zona rural do município de Marabá, que atende filhos de agricultores de diversos assentamentos deste município. A temática desse estudo aborda uma problemática que permeia as discussões dos docentes que é

MULTILINGUISMO NO BRASIL: AS LÍNGUAS INDÍGENAS COMO PARTE DA CONSTRUÇÃO NACIONAL

Wagner Aquino Reis Ferreira

O Brasil é uma nação reconhecida, internacionalmente, entre outros motivos, pela sua diversidade. Trata-se, realmente, de um grande país, suas dimensões territoriais, sua costa marítima, seus rios, sua fauna, sua flora e seu povo evidenciam seu tamanho e demonstram sua diversidade ecológica, sua diversidade cultural, sua diversidade socioeconômica e sua diversidade linguística ao mundo. Aliás, diversidade é uma palavra, em geral, bem recebida por nós, os brasileiros e as brasileiras. Esse léxico, diversidade, significa o reconhecimento do diferente e a compreensão de que, mesmo na diferença, é possível a unidade, assim sendo, a diversidade, no contexto brasileiro, torna-se o símbolo de uma nação única resultante, basicamente, da mescla da matriz africana, da matriz indígena e da matriz europeia. Diante desses elementos, sem dúvida, verifica-se que o Brasil é um país multicultural e, inclusive, multilíngue. Este trabalho focará as questões multiculturais e multilíngues de uma das matrizes constitutivas da identidade brasileira, refiro-me, aqui, a matriz indígena, que, muitas vezes, é uma matriz negligenciada por parte do poder público. Indubitavelmente, esse artigo poderia deter sua análise sobre as outras matrizes étnicas formadoras da identidade brasileira, porém, neste momento da história nacional, penso que a matriz indígena merece uma maior atenção, já que, por incrível que pareça, essa matriz continua, felizmente, a resistir o extermínio deliberado de suas culturas, de suas línguas e dos seus grupos étnicos seculares. Portanto, defender a matriz indígena é defender uma parte constitutiva importante do povo brasileiro. Por fim, cabe destacar que, ao analisar o multiculturalismo e multilinguísmo no país, tal trabalho recorrerá, basicamente, aos seguintes autores: Ribeiro (2006), Lopes (2004), Melatti (2014).

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ORAL NA ESCRITA

Walquiria Lima da Costa

Este texto aborda a variação da linguagem oral e sua influência na linguagem escrita, observando tanto os elementos extralinguísticos – convívio social, escolaridade, faixa etária, etc., bem como os internos à língua, como as variações morfofonológicas e morfossintáticas. As informações são de alunos de uma turma de alunos do 5° ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Imperatriz. Uma das hipóteses é que fenômenos da linguagem usada na oralidade sejam frequentes na linguagem escrita, podendo ocorrer, então, síncope, monotongação e alçamento das vogais, epêntese, rotacismo, supressão em –r, alternâncias morfêmicas, entre outros. Referenciamo-nos em apontamentos teóricos de Coelho et al (2015); Travaglia (2009); Martins, Vieira e Tavares (2014); Tarallo (2007); e Bortoni-Ricardo (2004). Para atingir nossos objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa utilizando a etnografia e a análise de conversa no decorrer das aulas, tendo como foco a fala

sobre práticas pedagógicas que são desenvolvidas em salas de aula sobre variação linguística. O objetivo deste estudo é identificar e analisar alguns fenômenos, que oportunizará aos alunos refletir sobre as variantes linguísticas que fazem parte do contexto linguístico das comunidades do campo a que eles estão inseridos. Contribuirá para levantar elementos linguísticos das comunidades pesquisadas e mostrar que é possível promover atividades que possam valorizar a língua que eles já possuem como também conhecer as demais variantes sem o choque de que existe uma melhor, mais correta. A pesquisa será relevante para valorizar o uso do léxico das comunidades camponesas e ribeirinhas, público alvo do meu estudo. A proposta é voltada para experiências com o uso de textos orais e escritos, utilizando como gênero a entrevista, que está sendo um importante instrumento para a realização desta proposta sobre a variação linguística. Para embasar este estudo abordo alguns autores da área da linguística e, mais especificamente, da sociolinguística, que analisam e propõem o que pode ser feito para minimizar problemas referentes ao tratamento da variação linguística em sala de aula. Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa-ação a partir de um projeto de pesquisa, que tem como clientela alunos do 6º e 7º anos da escola Família Agrícola.

O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA INÊS: A PERSPECTIVA DO ALUNO

Vanessa Costa e Silva Vanessa de Araújo Sousa Profa. Ma. Aldecina Costa Sousa – Orientadora

A Literatura tem uma grande importância na formação humana, pois os escritos literários mesmo sendo ficcionais fazem parte da realidade, por se tratarem de sentimentos, desejos e costumes inerentes ao homem. Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa feita em novembro de 2015, com o tema O Ensino de Literatura nas escolas públicas de Santa Inês MA. A pesquisa teve como objetivo analisar o Ensino- aprendizagem da Literatura no ensino Médio. O foco neste trabalho será abordar a perspectiva dos discentes diante das dificuldades encontradas no desenvolvimento da disciplina. As informações foram obtidas através da pesquisa de campo que teve como metodologia a observação em sala de aula e a aplicação de questionários com perguntas objetivas e discursivas a setenta alunos. Diante dos resultados, foi possível observar que faltam estímulos aos alunos, e que é necessário uma maior valorização da Literatura nas escolas públicas de Santa Inês. É preciso que o aluno seja de fato inserido no mundo literário. Segundo Perrissé a cultura literária é uma das melhores influências que podemos provocar em nós mesmos .(2003 p.91) tendo em vista que a leitura é fundamental para o desenvolvimento social do aluno. tanto para as habilidades como leitor quanto como escritor e, consequentemente, como cidadão crítico.

na oralidade e na escrita. Na análise dos dados percebemos que: I – no uso da linguagem oral, mesmo sendo de convívio familiar diferente, os alunos se defrontam com os mesmos fenômenos linguísticos: supressão do –r final, monontongação e alçamento das vogais médias prétônicas; II - na modalidade escrita, a presença dos traços da oralidade é marcante bem como a incidência de erros gramaticais, sintáticos e morfológicos.

ARGUMENTAÇÃO INDISCIPLINAR NO CONTEXTO ESCOLAR: OUTRAS HISTÓRIAS POSSÍVEIS

Waltersar José de Mesquita Carneiro

Partindo do princípio de que construímos e somos construídos nos posicionamentos discursivos (MOITA LOPES, 2003), para nós caracterizadores do processo argumentativo, ou seja, de que estamos sempre nos posicionando em relação a outros posicionamentos (FIORIN, 2015) e, partindo, ainda, da agenda de pesquisa da Linguística Aplicada Indisciplinar que busca criar inteligibilidade sobre os problemas sociais em que a linguagem tem um papel central, uma LA que defende, entre outras coisas, que devemos nos envolver política e eticamente com o que produzimos/construímos em nossas práticas de pesquisa (MOITA LOPES, 2006), este trabalho tem por objetivo analisar o artigo publicado na revista Nova Escola (abril/2016) intitulado "A nova história dos velhos quilombos: pesquisas derrubam estereótipos sobre essas comunidades. Faca o mesmo em suas aulas". Nosso propósito é entrar nesse campo discursivo e contribuir para a desnaturalização de discursos que têm ajudado a criar uma identidade 'estereotipada' de quilombos, marcada, ainda, pelo olhar de 'fora' e ainda presente nos Livros Didáticos em nosso país. A análise foi realizada tendo por referência teórica o sociointeracionismo e a pesquisa de base interpretativista, já que as interpretações que fazemos levam a marca dos sujeitos envolvidos na própria interpretação realizada. A conclusão que apresentamos aponta para a necessidade de, no espaço escolar, principalmente a partir das atividades propostas nos Livros Didáticos, participarmos de discursos em estado de tensão, questionando histórias naturalizadas. Para nós, é justamente esse estado de tensão que contribuirá para a construção de outras histórias possíveis.

CULTURA HIP HOP MILITANTE, DECLARAÇÃO DE DURBAN, RELATOS E LUTAS CONTRA OPRESSÕES E CONTRADIÇÕES DO CAPITALISTALISMO

Wherlyshe Sousa de Morais

Este trabalho visa mostrar e tentar analisar as contradições do capitalismo e a tentativa de criar condições objetivas para chocar-se de frente com estas contradições, usando a Declaração de Durban como ferramenta de luta, bem como relatos de discriminação. Metodologia: Esta produção contará com aportes teóricos marxistas e marxianos, assim como outros que couberem coerentemente. Aqui será apresentado um grupo de Hip Hop maranhense chamado de Quilombo Urbano, que foi criado em 1989, mas batizado com o nome apresentado aqui em 1992. Este grupo se considera negro, socialista e revolucionário. Iremos focar em uma determinada ação do mesmo: "X Marcha da Periferia e Vigésimo Sexto Festival de Hip Hop Militante", que aconteceu em São Luis, intitulado "Dandara e Zumbi + 20", no dia 20 de novembro de 2015. Usaremos detalhadamente a Declaração de Durban, que é um documento oriundo da "III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, 158

I Colóquio Internacional de Letras

Xenofobia e Intolerância Correlata", a qual foi realizada entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro de 2001 em Durban – África do Sul. A marcha contou com a participação de vários movimentos sociais, como Anel (Assembleia Nacional dos Estudantes Livres), Sindicado dos Bancários, CSPconlutas, Quilombo Urbano, Quilombo Raça e Classe, Mulheres em Lutas, PSTU, Juventude Socialista do PSTU, diversas pessoas simpatizantes das causas distintas e entidades que lutam diariamente por uma sociedade mais justa e socialista. Resultados: A pesquisa aqui apresentada está apenas se iniciando, e já posso expor como resultados uma tentativa de análise da marcha organizada pelo grupo citado, juntamente com o documento proveniente da III Conferência Mundial contra o Racismo.

INTERAÇÃO ALUNO-LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: CONJUNÇÃO OU DISJUNÇÃO?

Wiliana Carneiro Carvalho

O aluno atendido no ensino noturno, ao retornar à escola depois de certo tempo, encontra dificuldades para apreender a realidade imposta no ambiente escolar. Essa situação deve-se ao grande espaço de tempo em contato com o não escolar, casa e trabalho. A Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino específica para atender jovens e adultos, em sua maior parte trabalhadores, atende pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos. Desta forma, pretende-se, então, compreender processos interativos entre aluno e conteúdos disciplinares de língua portuguesa. Para realização desse estudo, foram analisados relatos de alunos, sobre os quais considerou-se o contexto sócio-cultural; e para enriquecer, a semiótica de Landowski (2014), que nos apresenta os regimes de interação, Greimas (2002) que aborda a dimensão sensível da significação no encontro entre sujeitos e objeto de valor, e Bourdieu (2004) que nos fala de gostos e de suas influências para o lado social e cultural dos sujeitos.

8 159

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LETRAS

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

ORGANIZADORES

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Prof. Msc. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Profa. Msc. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)
Carmosina Araújo das Neves (Discente/Letras - UFMA)
Rena Fernanda Sampaio Egídio (Discente/Letras - UFMA)

08, 09 e 10 de junho de 2016 – Bacabal – MA
Universidade Federal do Maranhão



Realização

Coordenação do Curso de Letras

Campus Bacabal

Apoio







Bacabal - Maranhão 2016